



Love Me If You

Dare

Kate Laurens



Love Me If You Dare

Safe Haven 2

Kate Laurens

Algumas coisas mudam....

Já se passaram três anos desde que Kaylee Sawyer foi para casa – a casa da mãe alcoólatra que ela não consegue lidar, a casa que abriga as memórias dolorosas de sua irmã Ella... E a casa para a culpa que ela carrega há anos. Prestes a entrar em seu último ano de faculdade, ela está determinada a chegar a um acordo com a bagunça de seu passado e ignorar o cara cujo único beijo foi tatuado em sua mente para sempre.

Algumas coisas permanecem as mesmas...

Dylan McKay é ainda cabelo dourado e perigo, a chama que Kaylee sempre teve medo de tocar por medo de ficar queimada. Mas, apesar do dano que foi feito, ela acha que ainda não consegue ficar longe da pessoa que a aceita do jeito que ela era.

Algumas coisas são destinadas a ser...

Kaylee não é mais a garota inocente que ela já foi. Embora a tragédia os rasgasse separados antes, um olhar de Dylan traz todos os velhos sentimentos correndo de volta. Dividida entre seu passado e seu futuro, ela não tem certeza se uma pessoa nunca pode realmente voltar para casa.

Mas Dylan não pretende deixá-la ir sem uma luta.

O trabalho da Plume Traduccoes visa deixar todo tipo de leitura disponivel para qualquer individuo e sem fins lucrativos . Se voce gostar do ebook que esta para ler, considere comprar a obra fisica, assim, os autores continuam a escrever e as editoras a publicarem.

Para mais obras, acesse o blog

www.baixandoebooks.blogspot.com

Livro traduzido em outubro de 2013

Capítulo 1

Ninguém que tivesse amado Ella ficaria feliz que eu voltei para casa.

As lembranças me atingiram como um aríete, um sólido golpe que quase me derrubou dos meus pés enquanto eu lentamente saía do meu carro, escondendo-me atrás da porta do lado do motorista como se fosse um escudo.

Eu fiquei por um momento, ouvindo o tique-taque do motor do carro se resfriando. O calor no início do verão em Oregon era pesado, engrossando o ar. Tornando-se difícil respirar.

Eu quase virei. Quase voltei para o carro para ir embora. A única coisa que me manteve no lugar foi o empurrão mental que me lembrou que eu não tinha outro lugar para ir, não pelos próximos meses, pelo menos.

"Merda". Tremendo de repente, palmas das mãos suadas, através da bagunça dos meus cachos vermelhos, eu examinei o quintal de casa.

Parecia a mesma de sempre. Mesmo estuque, mesmo alpendre envolvente. Mesma macieira cujos ramos resistentes estavam muito perto de janela do quarto de Ella.

Estremeci e afastei-me da árvore, das sombras salpicadas que lançam no gramado ensolarado. Não havia nenhum ponto de mergulho de volta nessas memórias. Este verão ia ser difícil o suficiente sem se lembrar disso.

"Vamos lá, Sawyer. Você não tem escolha." Eu afundei meus dentes em meu lábio inferior, esperando que a mordida de dor fosse me ajudar a livrar-me do medo que me pesava para baixo como dois macacos empoleirados nas minhas costas.

Da rua de baixo um carro buzinou. Ele me sacudiu fora do meu devaneio, e eu me virei para examinar as caixas que estavam amontoadas no Focus, que tinha sido um presente de formatura do colégio do meu pai.

Ella tinha conseguido um também. Eu não tinha ideia do que havia acontecido com ele. Eu nunca perguntei.

"Aqui vamos nós." Eu decidi pegar a maioria das caixas para mais tarde, agarrando o cabo da uma mala que continha minhas coisas básicas. O plástico duro escavou na carne úmida de minha mão quando eu carreguei por todo gramado.

"Mãe?" Eu chamei quando empurrei a porta da frente da casa, eu não tinha entrado em três anos. Eu sabia que ninguém iria me responder. Às sete horas da noite, minha mãe estaria sentada em um banquinho de bar, *neon-lit e bar*, tomando um Martini a um quarteirão de distância.

Cores, cheiros e o silêncio me agrediram quando eu pisei na casa vazia. Eu fechei os olhos e recostei-me contra a porta. Talvez eu vá até o bar e despeje a mãe no meu carro, levá-la para comer alguma coisa. Poderíamos falar... ou talvez não. Prolongar o inevitável.

Voltei descendo as escadas para pegar outra carga das minhas coisas do carro. Havia uma garrafa vazia de vodka em uma delas, a outra metade consumida pela minha companheira de quarto e eu, quando nós celebramos fase final das provas.

Para desempacotar minhas coisas e reconhecer que eu estaria aqui por um tempo, eu tinha a sensação de que eu ia precisar dela.



Três horas depois, minhas costas estavam doendo. Eu estava suada e minha garganta estava seca como poeira. Sentindo que eu tinha ganhado uma pausa, eu fiz o meu caminho para a cozinha e me inclinei para a frieza dentro da geladeira, e encontrei uma lata de cerveja na parte de trás.

"Ella?"

Eu sacudi e gritei, a minha lata caiu quando eu virei na direção da voz que tinha vindo.

A mulher que olhava para mim com os olhos arregalados estava

perdida em uma nuvem de fumaça de vodka e gin. Seu cabelo era vermelho pálido, esta mulher que se parecia tanto com tanto minha irmã se perdeu e eu e ainda não era nada como qualquer um.

"Kaylee. É Kaylee, mãe. Estou em casa para o verão, lembra?" Suspirando, eu coloquei a cerveja no balcão e peguei um pano de prato questionável para enxugar o líquido pegajoso fora de mim antes de eu atravessasse a sala para ajudá-la em uma cadeira. Quando me aproximei a vi piscar novamente, sua visão parecendo mais clara do que quando ela me acolheu.

"Certo. Claro." Isso foi decepção que atravessou o rosto dela? Ele foi embora antes que eu pudesse dizer com certeza, mas doía mesmo. "Sinto muito, querida."

Recusei-me a resolver o deslizamento. Nossa família, inclusive eu, era ótima para escovar as coisas para debaixo do tapete, mesmo coisas importantes, como a infidelidade do meu pai, o divórcio dos meus pais.

Todas as coisas que tinham estado erradas com Ella. Comigo.

"Você já comeu?" Senti-me escorregar de volta quase perfeita para o papel da boa filha quando acomodei a mãe na mesa da cozinha e ajudei-a com o casaco. Ela apoiou a cabeça sobre as mãos fortemente, me olhando com um toque de perplexidade no rosto.

"Não." Sua voz era vaga, o que significava que ela não conseguia se lembrar. Eu suspirei, em seguida, comecei a abrir os armários em busca de comida.

Eu estremei quando eu percebi que a maioria deles estavam vazios.

"Mãe, quando foi a última vez que você foi fazer compras?" Eu afundei meus dentes em meu lábio inferior, assim que as palavras passaram pela minha boca.

Ficou claro que ela não tinha ido há muito, muito tempo. Os armários estavam vazios, mas havia caixas de garrafas vazias na porta de trás.

Se eu estivesse aqui...

Eu balancei o pensamento da minha cabeça imediatamente. Se eu me deixasse, eu iria em um círculo interminável desse jogo, e iria encontrar todo o senso de auto preservação que eu tinha lutado para obter na faculdade indo para a direita para o ralo.

"Eu vou fazer um pouco de sopa." Uma faísca de ressentimento que não estava ali há três anos, acendeu a vida dentro de mim, quando eu encontrei uma panela pequena e empoeirada de suas profundezas. A parte de trás de um armário revelou duas latas de sopa de tomate, ambas vencidas, mas apenas recentemente.

Até que eu pudesse ir até a loja no dia seguinte, isso teria que servir. Eu defini um para o abridor elétrico e bati o outro para baixo na pia para ser jogado fora, sabendo que a mãe provavelmente não ia comer muito.

Eu não tinha comido também, mas eu não tinha muito apetite.

"Tão bom ter você em casa, baby." Minha mãe murmurou enquanto deslizava uma tigela de sopa em sua frente. Ela rodou a colher dentro da tigela, levantando-o e observando o fluxo de queda vermelho de volta para baixo quando eu engoli minha irritação.

Eu queria perguntar de quem ela estava falando, comigo ou minha irmã morta, mas abster-me. A velha Kaylee nunca teria tido a coragem ou mesmo a necessidade de perguntar isso, mas então, a velha Kaylee tinha sido a boa filha, obediente a quem seguiu a bagunça de uma família ao redor, varrendo o desastre que eles deixaram para trás.

Ella - Ella nunca em um milhão de anos teria servido para a nossa mãe bêbada. Ela teria deixado-a acordar na manhã seguinte em uma poça de seu próprio vômito como uma lição.

Mas enquanto eu olhava para a minha mãe, meu passado e meu presente colidiram, eu sabia que nunca teria sido capaz de fazer isso. Eu ainda não conseguia. Mas eu tinha ido embora há três anos, e eu era uma pessoa diferente agora.



*L*evou meia hora para a minha mãe comer parte de sua sopa e para eu levá-la para cima e para a cama. Exausta, eu fechei a porta atrás dela e cai no topo da escada.

Como ela conseguia quando eu não estava aqui?

Esfregando as mãos sobre os olhos que estavam dolorosamente secos, eu pensei sobre o quão duro eu tentei fugir de tudo isso na faculdade. Como eu tentei ser alguém diferente.

Mas agora eu estava de volta, e era impossível sentar aqui e não cair em alguns dos meus velhos hábitos. Os que me faziam tão diferente da minha gêmea que tinha sido cheia de vida.

Embora tivéssemos sido gêmeas fraternas, Ella e eu ainda parecíamos o suficiente para dar às pessoas uma pausa, até mesmo os nossos pais de vez em quando. Meu cabelo era de cobre brilhante, e o dela tinha sido uma sombra pálida do ouro beijando com rosa. Eu era mais alta, mais magra, quando nós atingimos a puberdade, ela era a única que tinha chegado com as curvas.

Apesar de que ambas tínhamos os mesmos grandes olhos cor de caramelo e bochechas rosadas de criança, ela parecia infinitamente mais inocente do que eu.

Mas ela era a pessoa que tinha sido mais perversa. Ela tinha sido a fabricante de problema para mim, a boa menina. A única divertida. Para as pessoas desta cidade, para a minha família, eu era a gêmea que estava apenas... menos.

No meu bolso, Muse explodiu, fazendo-me sacudir e enviar as partículas de poeira e memórias dançando.

THIBODEAU, JOEL.

Comprimindo os lábios, eu abaixei minha voz quando eu atendi, embora eu não soubesse muito bem por que, quando a mãe estava dormindo quase em um coma, um avião poderia pousar em nossa casa e que ela estaria na mesma.

"Hey". Forcei um sorriso nos lábios, esperando que isso se refletisse na minha voz. "Desculpe, eu não chamei antes, eu estava descarregando o carro."

Esta foi a minha tentativa de desviar o sentimento de culpa que eu sabia que estava em seu caminho. Mas eu estava inquieta o suficiente por estar de volta a esta casa que eu não queria enfrentar a acusação de que teria sido tecida na voz de Joel, quando eu liguei.

Do outro lado da linha, ouvi um suspiro empolado, em seguida, a voz que, após dois anos, era tão familiar para mim como a minha.

"Eu imaginei." A voz de Joel era parte do que tinha me atraído por ele, era suave, culta, como o bom vinho que sempre soou melhor do que provado, pelo menos para mim.

"Sinto muito." Estremeci quando eu me desculpei novamente. Embora estivéssemos em fase de término novamente do nosso longo relacionamento, eu sempre senti a necessidade de me desculpar com ele.

Embora eu não dissesse isso, nós dois sabíamos que eu estava pedindo desculpas para mais. Eu estava me dizendo arrependida do fato de que, mesmo depois de dois anos, eu não era capaz de me comprometer com ele por qualquer período de tempo. Que eu não poderia desenterrar quaisquer sentimentos por ele além de amizade.

"Estou feliz que você está bem. Isso é uma longa viagem por si mesma." Eu sabia que Joel teria me trazido aqui, mesmo se estivéssemos juntos ou não. Ele realmente se importava comigo, realmente me amava.

Eu desejei que eu pudesse amá-lo de volta. Joel estava a salvo. Joel era de uma boa família sólida, em seu caminho para a faculdade de direito, nem sequer bebia. Ele seria capaz de me dar uma boa vida. Eu estava mesmo atraída por ele, inferno, ele era quente, com um rosto de bebê, cabelos castanhos, e um corpo que ele mantinha em forma no ginásio da escola.

Mas a atração que eu sentia por ele era como... era como limonada em um dia quente de verão, quando o que realmente desejava era o soco perverso de uma forte Margarita. Ele satisfez a sede, mas desde que eu tinha uma vez o gosto da combinação de sal, de limão picante, de tequila, todos juntos, eu nunca seria feliz com qualquer outra coisa. Foi por isso que, depois de tanto terminar e voltar, eu finalmente disse a Joel que foram feitas para o bem, na semana passada.

Eu não acho que ele acreditou em mim, uma vez que tinha estado lá e para cá tanto ao longo do nosso relacionamento. Mas eu quis dizer isso.

Ele merecia mais do que eu poderia lhe dar. Ele merecia alguém que ainda não fosse desesperadamente sedento por um gosto da Margarita.

Lutei para empurrar o menino que representou a bebida da minha mente. Dylan não estava indo ficar feliz que eu estava de volta, mais do que eu estava.

"Então. O que você conseguiu até hoje?", eu perguntei, puxando um fio solto na bainha da minha blusa. Joel era um daqueles raros que tinham ido para a escola perto de casa. Ele esperava que eu estivesse perto novamente neste verão, e não fez segredo do fato de que ele adoraria se eu dissesse que queria voltar mais uma vez.

"Fui para o escritório." Joel trabalhava para seu pai no verão fazendo o que precisava ser feito no escritório legal para ganhar experiência.

Eu fiz uma careta.

"Achei que você não deveria começar até a próxima semana. Ele não vai lhe dar uma pausa?"

Eu podia imaginar o encolher de ombros que acompanhou o grunhido evasivo.

"Eu não tenho mais nada para fazer. Pensei que eu poderia muito bem começar." Não havia nenhuma acusação evidente na voz de Joel, mas eu sabia que estava lá, escondida debaixo daquela suavidade em seu tom.

"Joel, eu não consegui encontrar um emprego lá neste verão." Minhas palavras foram uma mordida, as arestas afiadas de estar em casa. "Você acha que eu teria voltado aqui se eu tivesse uma escolha?"

Houve uma pausa tensa. Eu batia meus dedos sobre a madeira dos degraus com irritação.

"Eu não sei mais, Kaylee, o que você iria ou não fazer."

Eu me senti como se tivesse me dado um tapa no rosto, embora suas palavras não fossem algo que ele não tinha me dito antes.

"O que é que isso quer dizer?" Eu sabia o que significava, sabia exatamente, mas de alguma forma precisava dele para dizer isso. Nesta casa as coisas eram sempre escondidas, enterradas debaixo.

Foi a minha pequena forma de me rebelar, de lutar de uma maneira que eu não conseguia normalmente gerir quando sob este teto.

"Isso significa que não importa o quanto eu acho que eu sei sobre você, eu realmente não sei." Para seu crédito, Joel não soou excessivamente amargo, apenas cansado. Um punho apertou meu coração, sabendo que eu tinha feito isso com ele.

"Joel..." Eu comecei, então parei quando o pânico tomou conta de mim. Joel e minha melhor amiga, Serena, tinham sido os dois únicos constantes nos últimos anos da minha vida, as únicas pessoas que realmente me amavam por mim.

Mas, eu podia mesmo fazer essa reivindicação, quando nenhum deles sabia sobre Ella? Quando nenhum dos dois sabia que a Kaylee que eu era na faculdade de New Haven, Connecticut - a menina de festa, a menina para um bom tempo, a garota que existia tirando o melhor da vida - realmente não existia?

Na faculdade eu usava a atitude da minha irmã como um vestido que eu nunca usava. Dessa forma, ela nunca morreu... e eu nunca tive que lidar com o fato de que eu era a razão pela qual ela foi embora.

"Não diga isso." Houve aquele cansaço de novo, pintando a sua voz um tom profundo de azul. Meu coração estava pesado enquanto ouvia o homem que nunca tinha realmente tinha uma chance comigo. "Vamos deixá-lo. Falaremos em poucos dias."

"Joel, lembre-se que nós concordamos. Isto está feito. Podemos ser amigos, mas é isso." Minhas próprias palavras ficaram quietas. "Talvez, até que se acostume com isso, não devemos falar por um tempo."

Houve um longo momento de silêncio.

"Eu espero que você encontre o que você está procurando." O tom de Joel foi atado com algo que eu não conseguia entender quando terminou a chamada, e quando me sentei naquele degrau mais alto, meus dedos virando meu telefone mais e mais.

Meu coração batia com a finalidade, mas eu sabia que era a decisão certa. Estar de volta para casa, com o fantasma de minha irmã que pairava sobre meu ombro, eu sabia que eu não estava em um lugar para se estar com alguém.

Eu nunca seria capaz de estar com Joel na maneira que ele merecia, e havia uma boa razão por que. Três anos atrás, isso tinha sido mais de seis metros de altura, magro e com um sorriso que me fez querer coisas que eu não entendia.

"Aaaah!" Eu gritei suavemente em minhas mãos, tentando sacudir para longe a memória.

Pensamentos de Dylan McKay nunca me faziam nenhum bem.

Por um longo momento eu me sentei no degrau, as lágrimas ameaçando, sentindo-se mais pena de mim do que eu já tive na minha vida. Quem eu estava brincando? Eu era Kaylee, a gêmea menos emocionante Sawyer, a boa menina, aquela que começou a ter problemas na única vez que ela tentou deixar-se ir.

Exceto... essa descrição não se sentia muito bem mais. Eu poderia ter ido para a faculdade determinada a canalizar minha irmã gêmea, mas ao longo dos últimos três anos, um pouco de sua selvageria tinha se tricotado em minha própria personalidade.

Eu não estava contente de ficar em casa e desaparecer no silêncio da casa fantasmagórica.

Se eu estivesse de volta à escola, o que eu teria feito?

Eu fiquei em pé abruptamente quando a resposta veio a mim, escovei os dedos empoeirados sobre as coxas da minha calça jeans.

A Kaylee que eu era na faculdade - a Kaylee que eu era agora - queria procurar alguma companhia. Eu queria a música e a cacofonia de pessoas.

Eu queria uma festa.

Meus dedos de repente escorregadios com a umidade da necessidade de fugir, sair, me puxaram para cima a lista de contatos no

meu celular e rolaram até que eu encontrei o que eu estava procurando. Caroline Chase era a única pessoa em Fish Lake que eu tinha mantido em contato, a única pessoa sido amiga há três anos que eu poderia ficar perto agora. Nós não estávamos perto por nenhum estiramento da imaginação, mas ela era uma daquelas amigas que poderia pegar onde tínhamos parado, sem fazer perguntas.

Estimulada pela necessidade de escapar o ar de repente sufocante da casa que estava cheia de memórias, eu bati um texto rápido.

Hey Caro. De volta à cidade para o verão. Qualquer coisa acontecendo hoje à noite?

Eu esperava que ela respondesse para mim rapidamente, e eu não estava desapontada, a menina era ainda mais ligada ao seu telefone que eu era ao meu.

Garota! Tenho que vê-la! Nate e eu estamos fazendo uma festa agora. Você é bem-vinda, mas não é realmente sua cena. Quer se encontrar amanhã?

Fiz uma careta por um momento. Não é realmente minha cena? Em New Haven eu era a rainha da festa. Eu poderia ter saído muito, porque eu estava seriamente confusa na cabeça, mas ninguém sabia disso.

Me acalmei depois de um momento. A Caroline que eu mandei uma mensagem não tinha me visto em pessoa em mais de três anos. Ela não tinha ideia de quanto eu tinha mudado.

Ela não tem ideia de como algumas horas de volta nesta cidade estavam fazendo-me querer ficar na mesma.

Levantando-me a meus pés, eu corri de volta para o meu quarto para mudar de roupa, escrevendo um texto quando fui.

Festa parece perfeito. Vejo você lá.

As festas de Caroline e Nate significavam cerveja, música alta, e pessoas. Muitas pessoas. Eu poderia tomar uma bebida, dançar, esquecer meus problemas por um tempo.

Era arriscado, uma vez que Caroline e Nate tinham sido parte do grupo que Ella tinha saído. Mas eu não tinha ideia se Dylan McKay ainda estava na cidade.

Se eu não pudesse mesmo enfrentar o lugar onde a tragédia tinha acontecido, então tenho certeza que não estava pronta para enfrentá-lo. Mas eu estava ficando louca, presa aqui nesta casa.

Eu ia me arriscar.

Capítulo 2

O baixo da música vindo de dentro da pequena casa de Caroline, que dividia com o namorado Nate pesou no ar que era de outra maneira nítido com o início do verão. Eu fiquei por um momento na calçada, deixando as vibrações trabalharem através das solas dos meus sapatos e até as minhas pernas e na minha barriga.

Quando eu comecei a faculdade tinha tomado um grande esforço para me libertar da minha concha, a minha inclinação natural para pendurar para trás e observar em vez de participar. Mas eu fingia há muito tempo que o meu alter ego era agora uma parte real de mim.

Ouvindo a música alta, vendo as pessoas em pé na varanda da frente, me fez sorrir. Isso era exatamente o que eu precisava.

Ainda assim, eu estava um pouco nervosa que eu alisei minhas mãos sobre a saia do meu vestido e me dirigi até o caminho de concreto para a porta da frente. Eu me perguntava se Dylan estaria aqui.

A ideia de vê-lo em carne e osso depois de tanto tempo foi terrível, e ainda, ao mesmo tempo, eu esperava desesperadamente por ela.

Eu estava louca.

Passando meus dedos por meus cachos vermelhos, apertei-os. A Kaylee que estava de volta em New Haven teria passado pela porta da frente, pegado uma bebida e subido no maior alto-falante para dançar.

Sabendo que essas pessoas se lembravam de mim foi como sentir braços invisíveis me segurando. Irritada, eu dei de ombros, então empurrei as pessoas que estavam aglomeradas na madeira gasta do baralho. Além de Caroline, que se importava o que eles pensavam? Eu teria ido novamente dentro de alguns meses, pelo menos.

O ar dentro da casa era pesado, espesso, com os aromas de álcool e maconha, em camadas com a doçura sacarina de hormônios, da luxúria, da carência de pessoas à procura de uma conexão. A sala de

estar diante de mim estava lotada, o chão debaixo dos meus pés pegajoso. Levantei-me em meus dedos do pé, em busca de um rosto familiar, ignorando os que olharam para mim sem se preocupar em disfarçar seu fascínio.

Eu provavelmente estava imaginando, depois de tudo. Fish Lake era uma cidade pequena, mas tudo o que tinha acontecido, bem, tinha sido há três anos. Trágico como foi, a vida seguiu em frente. Certamente, as pessoas tinham outras coisas em suas mentes agora.

Olhando para o meu vestido, aquele que gritava sexo, eu sorri ironicamente para mim. Tenho certeza que parecia que eu tinha seguido em frente, e quando eu não estava em Fish Lake eu quase podia me convencer disso.

Caroline estava no canto mais distante da sala, por uma tabela de cartão configurado com inúmeras garrafas de bebida alcoólica e refrigerante. Quando eu andei do outro lado da sala em sua direção, senti meus nervos começarem a cair, perdido na atmosfera familiar de pessoas convergindo juntas da necessidade humana básica para se socializar.

Embora essa multidão tivesse sido sempre mais amigos de Ella que meus, eu sempre me senti bem-vinda o suficiente nas poucas vezes que fui nas festas dadas por Caro e Nate. Eu sabia que era por causa de Caroline que tinha sido uma das poucas pessoas que se importava o suficiente para olhar o passado e a timidez que eu já tinha agarrado ao meu redor como uma capa. Nós nunca fomos melhores amigas, mas eu ainda gostava de sua amizade.

A pequena loira tinha os braços em torno de Nate quando me aproximei, a expressão em seu rosto, mostrando exatamente o que os manteve juntos desde o primeiro ano do ensino médio. Uma pontada me esfaqueou no peito, apenas uma rápida, sem sangue quando eu parei, fiquei para trás, sentindo como se estivesse invadindo algo privado.

Eu não estava com ciúmes do que ela tinha com Nate. O homem era uma bebida longa de leite com chocolate, com certeza, mas ele não era para mim.

Não, a fatia veio o conhecimento de que o cara que tinha assombrado os meus pensamentos, meus sonhos desde a primeira vez que eu o encontrei não ia ter nada a ver comigo agora. Mesmo sabendo que, eu não conseguia parar de roubar olhares rápidos e pequenos furtivos ao redor, procurando pelo cabelo espetado de espessura, ou aqueles olhos que nunca tinham sido capazes de decidir se eles eram castanhos ou verdes.

Em seguida, Caroline me viu, de pé desajeitadamente a poucos metros de distância, e por alguns momentos felizes eu fui pega com nada além de felicidade ao ver minha amiga.

"Kay..." Meu nome dos lábios dela sumiram quando ela me olhou, seus olhos passaram no meu vestido vermelho acanhado, meus saltos altos, e sua testa franziu por um momento. Eu poderia seguir seus pensamentos tão claramente como se ela tivesse falado em voz alta.

O que diabos Kaylee Sawyer estava fazendo vestida desse jeito?

Esperei, fazendo uma careta interiormente, quando ela se separou de Nate com um guincho. Balançando longos cabelos dourados de seu rosto, a única pessoa que eu tinha mantido em contato em Fish Lake lançou-se para mim, me abraçando até minhas costelas pareciam que iriam rachar.

Socorro foi uma dose de morfina em minhas veias. Ela notou que eu tinha mudado. Mas, fiel à forma como ela sempre foi, ela só me aceitou como eu era.

"Kaylee" Afastando-se, a menina que se parecia com nada mais do que um duende da floresta me olhou de cima a baixo no caminho que os bons amigos podem sem ser assustador. Esperei para ver se ela iria comentar sobre minha aparência, que não era nova para mim, mas com certeza era para todos os outros aqui.

"Bonito vestido." Ela mexeu as sobrancelhas para mim e sorriu. "Eu não tenho os peitos para manter algo como isso."

A parte de mim que tinha congelado, logo que eu tinha levado além dos limites da cidade começou a descongelar. Olhei para os meus próprios seios, que eram um copo B perfeitamente respeitável, mas nada de espetacular, e balancei as sobrancelhas para trás.

"Victoria's Secret." Eu encenei sussurrar. "Psiu, é um segredo."

Ela piou às gargalhadas, dando um passo para trás para mim na mesa da bebida.

"Mova essa bunda sexy, Nate." Caroline bateu seu quadril de brincadeira e jogou o homem para fora do caminho, e em troca ele bateu sua bunda, sorrindo para mim, como ele fazia.

"Parecendo bem, Sawyer." Nate me olhou de cima a baixo com lascívia falsa quando Caroline revirou os olhos. "Quer dar uns amassos?"

Eu ri e revirei os olhos, juntamente com Caroline. Estando em torno de duas pessoas que estavam apenas felizes que eu estava em casa e não queriam ter uma longa discussão séria sobre qualquer coisa no mundo me fez bem.

"Nate, pare de dar em cima dela e se mova. Demorou três anos, mas Kaylee está aqui e pronta para a festa." Caroline pegou dois copos de plástico vermelho de uma pilha oscilante e fez um gesto para a meia garrafa vazia sobre a mesa. "Vamos pegar algumas bebidas para ela antes que ela mude de ideia."

"Eu vou deixar isso para vocês, mulheres." Nate saudou-nos com o seu copo antes de vagar no meio da multidão. "Não quebre muitos corações."

"Não brinca, Sawyer." Caroline assobiou enquanto ela segurou uma garrafa de uísque em uma mão e um mickey de vodka na outra. "Eu não tinha ideia de que você estava tão quente. Embora você balançava a coisa de bibliotecária sexy."

"Uma bibliotecária? Merda." Fiz um gesto para a vodka, ignorando a expressão curiosa no rosto de Caroline quando cheguei ao redor dela para um dos copos que ela tinha pego.

Parecia como um estereótipo, gêmeos que eram polos opostos. Mas, apesar de o quanto nós parecíamos iguais, que era exatamente o que Ella e eu tínhamos sido. E, obviamente, eu não estava feliz que ela tinha ido embora, mas o fato é que, em sua ausência, eu tinha sido capaz de me tornar... diferente. Para ser as coisas que eu não sentia livre para ser antes.

Mas eu não quero entrar em qualquer assunto desses, não agora. Não, eu só queria dançar.

"Aqui é por você voltar para casa!" Caroline aceitou o copo de vodka que eu entreguei ela e levantou, me brindando. Embora seu brinde me fizesse contorcer um pouco, eu encolhi os ombros.

Eu estava ali para me divertir. Mas, antes de segui-la para o espaço que havia sido liberado para dançar, eu cuspi a pergunta que tinha estado na ponta da minha língua desde que eu entrei pela porta.

"Dylan McKay." Eu senti como se tivesse gritado, mas eu tentei manter minha voz baixa. Caroline virou-se, com o rosto de repente a intenção de meu próprio.

Nervosa, eu corri minha língua sobre os lábios secos.

"Ele ainda está na cidade?"

Caroline assentiu com aparente simpatia.

"Yeah. Ele ainda está por aí. Jax também, e Nick", acrescentou, citando os outros caras, os que tinham sido os melhores amigos de Dylan desde a escola primária.

"Certo." Eu levantei meu copo aos lábios e bebi o líquido. Eu tinha ido pesado na vodka, acrescentando um toque de sete apenas por causa da forma, e queimou meu nariz e garganta enquanto eu engoli.

Fiquei emocionada. Eu estava apavorada.

Alguns destes últimos devem ter mostrado no meu rosto, porque Caroline apertou meu braço com conforto.

"Ele vem para essas festas de vez em quando, mas não com frequência." Claro, ela pensou que eu estava preocupada em vê-lo, porque ele tinha sido o melhor amigo de Ella, seu conspirador. Ela não tinha ideia do que tinha acontecido entre nós naquela noite final... e o que tinha acontecido como resultado.

Eu não estava prestes a dizer-lhe, então ao invés disso eu me forcei a sorrir. Batendo de volta o resto da minha bebida, Fiz um gesto para a pista de dança.

"Vamos dançar!"

O rosto de Caroline mostrou um lampejo de surpresa, mas rapidamente derreteu em diversão.

"Vamos fazer isso." Bebendo os restos de sua própria bebida, ela levou a mão que eu lhe oferecia e deixou-me levá-la para a pista de dança. Quando encontramos um local entre os grupos de pessoas, a música vibrava nas solas dos meus saltos, o alívio era uma droga potente, pingando pouco a pouco em minhas veias.

Lembrei-me do porquê de Caroline e eu tornarmos amigas, em primeiro lugar, embora no papel parecia que ela teria sido melhor correspondente com Ella.

Ela sempre me aceitou pelo meu valor. Se eu quisesse sair do meu quarto e estudar no meu tempo livre, ela não via nada de errado com isso. Se eu precisasse fugir para uma faculdade no lado oposto do país, bem, ela se manteria em contato com mensagens de texto e e-mails sujos.

Se eu quisesse usar um vestido que ninguém nesta cidade esperava-me para dançar sexy e para esquecer meus problemas, pois bem, ela tinha acabado de entrar na brincadeira.

Dançamos com canção após canção, rápida, lenta, entre eles, parando apenas para desfrutar de bebidas frescas. Suor fez o tecido pegajoso do meu vestido pregar na minha pele, e tinha meus cachos uma vez sedosos rebocando-se a meu rosto, mas eu não me importava.

Como eu aprendi quando eu finalmente deixei esta cidade, deixar de lado o controle poderia, por vezes, me fazer sentir bem.

"Uh- oh."

Eu estava balançando a uma canção de Bruno Mars, com os braços no ar, quando a voz de Caroline filtrou através. Abrindo os olhos, vi-a olhando por cima do meu ombro com apreensão.

Uma grande mão estava no meu ombro antes que eu pudesse perguntar o que estava errado. Essa mão me puxou, me girando em meus calcanhares. Com três vodka em mim, eu perdi o equilíbrio, caindo contra o peito rocha sólida do cara que me tinha agarrado.

Cheiro de sabonete e algo que era exclusivamente o combinado no meu nariz e disse-me que ele estava diante dos meus olhos, na verdade, levou-o meu pulso acelerou, meu coração começou a bater em dobro, quando eu olhei para cima e minha visão confirmou o que eu já sabia.

Grosso cabelo dourado escuro que se levantou em picos sobre a sua cabeça. Olhos que não conseguia decidir se eles eram castanhos ou verdes. Características cinzeladas que eram normalmente definidas em linhas inescrutáveis.

Devo tê-lo surpreendido, porque agora ele parecia como se tivesse visto um fantasma. Suas mãos corriam para cima e para baixo os braços, sentindo a carne como se ele não tinha certeza de que era real, e eu tremia sob o toque.

Poderia ser realmente que ele não estava chocado ao encontrar-me de volta à cidade? As faíscas que eu passei o meu tempo na faculdade tentando diminuir piscaram, e depois estourar de volta para a lareira que eu sempre me senti em torno dele.

"Ella?" Aqueles olhos sempre em mudança se estreitaram e ele inclinou a cabeça. Eu respirei fundo quando ele usou o nome da minha irmã. Eu vi o momento em que ele percebeu seu erro, mas, em seguida, a dor tinha cortado pelas minhas veias.

"De todos," eu comecei, minha voz tremendo quando me afastei do seu toque. "De todos os que nos conheciam, eu pensei que você seria capaz de nos diferenciar."

A emoção que eu não conseguia identificar cintilou em seu rosto. Eu não ficar por aqui para descobrir o que era. Virando, me enfiei no meio da multidão de pessoas, tropeçando sobre os sapatos que de repente fizeram meus pés doerem.

A combinação de muita vodka, emoções, e o choque de vê-lo mais uma vez deu náuseas. Eu pensei que eu poderia vomitar.

O banheiro do térreo tinha uma fila que serpenteava pelo corredor.

Eu só estive aqui algumas vezes, há vários anos, mas lembrei-me

que havia uma pequena casa de banho fora do quarto no andar de cima. Eu sabia que Caroline não se importaria se eu o usasse, então eu chutei os meus sapatos e, pegando-os, corri até as escadas de azulejos.

"Merda." Juntando as bordas da pia de porcelana em minhas mãos, inclinei-me sobre a bacia e chupei em goles profundos de ar. Meu coração estava trovejando no meu peito, aumentando a sensação de doença que ameaçou me sufocar.

Dylan McKay olhou para mim e viu o fantasma da minha irmã gêmea morta. O que ele não sabia é que ele era o meu fantasma, o erro que nunca iria parar de me assombrar.

O erro que não aliviava meu querer.

Apoiando o meu peso em cima da pia, eu olhei para o espelho, encolhendo-me com o que vi. O suor tinha derretido a minha maquiagem, o carvão ao redor dos meus olhos manchados de uma forma que me fez olhar maníaco. O choque de ver Dylan me fez pálida e doente.

Não é à toa que ele tinha me confundido com a minha irmã. Ainda assim, depois do que aconteceu entre nós, eu esperava... bem, eu não tinha certeza do que eu esperava de Dylan.

Mais, eu acho. Ou então nada.

Suspirando, joguei água fria no meu rosto, depois esfreguei com toalha de papel. Com a minha pele nua, eu parecia mais com a Kaylee que o povo desta cidade conhecia e lembrava.

Talvez fosse que eu estava destinada a ser. Não importa o quanto eu lutei contra isso, parecia que eu não poderia fugir do passado.

Ajeitei meu cabelo bagunçado, suor umedeceu cachos, eu os puxei de volta em um rabo de cavalo com um elástico que eu encontrei na gaveta de cima da pia. Com ele, a transformação foi completa, mesmo que eu ainda usasse o vestido vermelho.

Eu era Kaylee Sawyer, a menina que sempre ficou na sombra de sua irmã gêmea, a garota que tinha feito uma tragédia acontecer por não estar contente com a permanência nas sombras.

O lembrete pressionado para baixo em mim, e por um momento infeliz eu considerarei chamar Joel. Eu não poderia dizer-lhe sobre Dylan, oh inferno não, mas ele ia tentar me animar só porque eu estava sofrendo.

Eu dispensei o pensamento logo que eu o tive. Eu tinha que parar de estender a mão para ele como se ele fosse meu namorado, a menos que eu estivesse realmente preparada para dar-lhe esse compromisso.

Se eu não tivesse já conhecido que eu não era, a bagunça que Dylan tinha feito do meu coração nos dois minutos que eu tinha visto ele teria escrito isso.

"Tirem-me daqui." Eu tremi, estendendo a mão para a porta. Eu meio que queria dizer a festa, e a outra metade da minha cidade natal em geral.

O cabelo na parte de trás do meu pescoço levantou quando saí do banheiro. Ele me deu o suficiente de um segundo aviso de divisão de não abalar quando descobri Dylan em pé logo na entrada para o pequeno quarto.

Seus braços estavam cruzados sobre o peito musculoso, e sua expressão era séria. Ele parecia encher a sala inteira, apenas por estar nela, algo que eu me lembrava bem.

Dylan sempre pareceu maior que a vida. Assim como Ella.

"O que você quer?" Minha voz era aguda, mesmo irascível, quando eu parei do lado de fora do banheiro. Eu enrolei meus dedos dos pés no chão, concentrando-me em como o tapete arrepiou as solas dos meus pés descalços.

Eu não me importava que eu estava sendo curta. O que importava, afinal? Dylan tinha sido amigo de Ella, não meu.

"Eu sinto muito." Não parecia ter um monte de emoção por trás de suas palavras, mas era apenas Dylan. Estoico. Uma pedra.

Não expressar o que sentia não significa que ele não sentia.

"Está tudo bem." Não o estava, é claro que não. Mas todas as emoções que foram empurrando para mim todos os dias tinham

limpado o meu coração cru, e eu não poderia lidar com o pensamento de um confronto. Não que eu já tivesse sido boa neles.

"Quando você voltou?" Embora seu rosto permanecesse quase sem expressão, os olhos correram sobre mim.

Eu queria não sentir o puxão ainda entre nós.

"Hoje". Minha voz soou enferrujada, como se eu não tivesse usado por um tempo muito longo. "Eu só estou aqui para o verão." No próximo ano eu teria que ser diligente extra para encontrar um emprego antes da faculdade terminar, para que eu pudesse evitar a nunca pôr os pés em Fish Lake, Oregon novamente.

Houve uma pausa, e eu olhava para os dedos do pé que eu ainda enrolava no tapete.

"Como está sua mãe?" Ele perguntou. Quando eu afundei meus dentes em meu lábio inferior, me disse que ele não poderia se importar, mas eu sabia que não era verdade.

Dylan sempre tinha visto muito, e ele praticamente morou em nossa casa durante o tempo em que a bebedeira da minha mãe tinha piorado.

Ele sabia o que ela era agora, eu tinha certeza disso. E se eu deixá-lo muito perto, ele iria ver como eu era também.

Silenciosamente, eu levantei meu olhar e olhei para ele. Seu cabelo era a mesma espessura bagunçada de ouro que fez meus dedos coçar para tocar. Ele colocou um par de centímetros em seus já impressionantes seis pés nos últimos anos, e o músculo esguio que me lembrava tinha engrossado. A dica de algo sexy havia substituído as notas de graxa de motor que já havia mergulhado em seu cheiro viciante. A tatuagem que espiava a manga de sua camiseta cinza escura era nova. Parecia algum tipo de pássaro, apesar de ter sido meio encoberto e eu não conseguia dizer.

Eu estava fascinado por ela. Eu queria tocá-la, queria mostrar a ele que eu tinha uma também. Deus, eu queria ele por tanto tempo. Às vezes, parecia para sempre.

Mas ele tinha sido de Ella. Embora eu quisesse tanto acreditar de forma diferente, isso significava que ele não poderia ser meu.

"É bom vê-la, Kaylee."

Olhei para ele, chocada com suas palavras, para encontrar os olhos naquele rosto inescrutável olhando para mim avidamente. Contra o meu melhor julgamento, eu me senti responder, senti o calor começar a crescer no meu núcleo.

Eu pensei que as consequências do tempo tinham umedecido qualquer real sentimento de acordo com meu desejo.

Eu estava errada.

"Eu senti sua falta." Sua voz era calma. Quando ele descruzou os braços e deu um passo em minha direção pânico brilhou intensamente, e os meus pensamentos giravam.

Eu queria tanto levar suas palavras ao pé da letra. Mas eu não conseguia parar a memória do seu rosto, da acusação em seus olhos, quando eu disse a ele o que tinha acontecido com Ella. Quando eu disse a ele por que havia acontecido.

Ele me culpou. Claro que ele fez. Eu me culpei.

Não havia nenhuma maneira que ele estava feliz em me ver. O que significava que, quando ele olhou para mim, viu alguém.

"Você está realmente feliz em me ver, Dylan?" As palavras foram duras para forçar para fora da minha garganta seca. Eu senti como se devesse chorar, mas de repente eu estava cansada demais. "Ou você está vendo ela?"

Ele olhou para mim como se eu o tivesse atingido. Olhei para trás.

Vendo Dylan foi um lembrete. Eu não era a mesma que eu tinha sido uma vez. Eu não estava indo para ir desaparecer em um canto.

Eu só não era mais aquela garota.

"Você está brincando comigo?" Sua voz era de repente crua, e naquele momento eu podia ver minha própria tristeza sobre Ella, refletida de volta para mim.

Ele deu mais um passo em minha direção. Eu queria atirar-me em seus braços, ceder à necessidade que tinha me assombrado a cada passo, enquanto eu estava fora.

Em vez disso, fiz o que a boa Kaylee teria feito. Eu me afastei do canto de sereia de seu abraço, e corri.

Capítulo 3

“Jesus, mãe.” Na manhã seguinte, passei a mão sobre os olhos turvos quando eu empurrei de lado as sacolas plásticas do supermercado em busca do pote de café. Minha mãe ainda estava na cama, mas eu senti a necessidade de castigá-la de qualquer maneira. Não importa que ela ainda estivesse dormindo e não podia me ouvir.

Achei a cafeteira em um canto do balcão, poeira de uma polegada de espessura em cima dela. Meu coração afundou quando peguei os pedaços para lavá-los na pia.

Minha mãe tinha sido uma daquelas pessoas que, como eu, não poderia funcionar até depois de seu segundo ou terceiro copo de cafeína quente. Ela se tornou tão doente que ela não se incomodava com seu coador mais.

Lábios franzidos e o pote de café limpo, eu remontei ele e enchi com o filtro de papel e fundamentos que eu tinha comprado na loja naquela manhã. Enquanto o café ficava pronto eu inalei o aroma reconfortante, eu desempacotei os mantimentos que eu tinha acabado de adquirir.

Ovos, leite, sopa enlatada. Pão, bacon e maçãs. Apesar de na minha cabeça eu podia ouvir Ella zombando de mim, eu sabia que eu tinha escolhido o que eu tinha em uma tentativa de obter alguma nutrição que eu procurava na minha mãe doente.

Ela pode comer, ela pode não comer. Mas pelo menos eu tentei.

Quanto a mim, uma vez que limpei a poeira dos armários, eu coloquei a mim mesma uma caneca gigante de café, contemplando a adição de leite, e decidi que eu estava me sentindo muito preguiçosa. Minha companheira de quarto Serena sempre tinha me dado um tempo duro pelo o meu hábito de tomar o meu café no entanto eu pudesse obtê-lo, mas ele trabalhou para mim. Eu rasguei o saco gigante de nachos que eu tinha comprado e me puxei para sentar sobre o balcão.

Dane-se a boa nutrição para mim. Eu estava estressada.

Depois de cinco minutos o sal e a cafeína começaram a trabalhar a sua magia. Eu completo com um pedaço longo e trançado de alcaçuz, que a maioria das pessoas desprezava, mas que eu amava, então suspirei profundamente, passando os dedos pelo cabelo bagunçado depois de uma noite sem dormir.

Era muito tranquilo aqui. Fish Lake era cercada por montanhas, por ramos e folhas verdes. Os sons à noite eram de coiotes e grilos, ao invés de a agitação urbana eu havia me tornado acostumada em Connecticut.

Sim, foi por isso que eu não tinha sido capaz de dormir. Eu ia me dizer isso até que eu acreditasse.

Olhei pela janela para a árvore gigante de maçã que dominava o nosso quintal. Em poucos meses ela estaria cheia de fruta que iriam cair e apodrecer, sem ninguém para cuidar dela, mas agora não tinha nada, mas promessa.

Isso me lembrou de como se sentia ao ser pressionada contra a casca áspera por certas mãos. De como o buraco no tronco embalou minha cabeça perfeitamente quando minha boca estava sendo devorada por alguém que fazia meu pulso acelerar.

Eu empurrei esses pensamentos. Não ia me fazer bem algum pensar em Dylan. Ele não nunca vai ser capaz de olhar para mim de novo sem pensar em Ella. E eu não nunca ia ser capaz de olhar para ele e ter certeza de que ele estava comigo e não com minha irmã gêmea.

Cheia do meu café da manhã de junk food, eu tomei um gole de meu café, saboreando o choque para os meus sentidos. Imaginei que minha mãe não se levantaria ainda por horas, eu olhei para ela esta manhã, quando eu finalmente desisti da luta para dormir. Ela estava enrolada em seu lado, com as mãos aninhadas sob sua bochecha, sua respiração superficial, mas constante.

Vendo a minha mãe parecendo tão frágil foi como um punho invisível em volta do meu coração apertando. Eu já estava sob o peso de culpa, e vendo a mulher que me deu a vida agarrando tão tênue a realidade foi duro.

Devia ter ficado, em vez de fugir, há três anos?

Ou a melhor pergunta seria, eu *podia* ter ficado?

Nós teríamos sido realmente felizes? Não era a primeira vez que eu me perguntei isso, nos últimos anos, mas pela primeira vez eu deixei provisoriamente a questão sair do esconderijo para ser cutucada e examinada.

Não parecia há muito tempo que a minha mãe, meu pai, minha irmã e eu vivíamos sob este teto, e agora caiu para apenas minha mãe, meu pai viveu algumas cidades mais, com sua namorada do momento, que provavelmente não era muito mais velha do que eu. Clichê, mas é verdade.

Sim, não parece ser muito tempo atrás... e ainda parecia uma vida completamente diferente.

Quando Ella e eu estávamos na nossa adolescência, o nosso pai tinha conseguido uma promoção e começou a ganhar muito mais dinheiro. Tinha começado a trabalhar até tarde. Até então, a minha mãe tinha gostado de beber, mas não tinha dependia do álcool para levá-la ao longo do dia.

E como o casamento dos nossos pais havia se tornado cada vez mais disfuncional, Ella e eu começando a gravitar em direção aos polos opostos que nós teimosamente nos agarramos ao longo de nossas adolescências. Ela tornou-se uma menina de festa, a filha que se esgueirava pela janela e descia a macieira para beber e experimentar drogas. Ela fez um novo conjunto de amigos e Dylan fazia parte desse grupo.

Eles tinham sido inseparáveis, dois encenqueiros que faziam o que queriam. Apenas amigos, ou era isso que eles alegavam, mas o tipo cuja amizade teve pouco espaço para mais ninguém. E enquanto eu me tornei a boa filha, a cola que mantinha a nossa família unida pelas costuras, eu secretamente desejava ser Ella, apenas para que eu pudesse estar em torno do cara que me fascinou como ninguém jamais fez.

Colocando minha caneca de café agora vazia no balcão, eu deslizei para o chão, balançando as memórias fora como um cachorro molhado tentando secar-se.

Com a clareza da visão retrospectiva, eu podia ver agora que talvez, apenas talvez, eu não tivesse sido tão boa como eu acreditei uma vez ser. Afinal de contas, o meu desejo de Dylan McKay não tinha sido bom em tudo.

"Eu preciso sair daqui." A casa era ensurdecadora em seu silêncio. Havia muito espaço no espaço vazio para os meus pensamentos preencher.

O problema era que eu não tinha ideia para onde ir.



*A*s águas de Fish Lake ainda estavam frias nos primeiros dias de verão. Eu tremia quando eu olhei para o trecho de cascalho e areia sobre o qual eu tinha brincado por incontáveis horas, quando eu era criança.

A brisa da manhã estava quente, mas eu tremi independentemente quando tirei a camisa e short que eu tinha puxado em cima do meu biquíni. Deixando espalhados descuidadamente na areia, eu fiz o meu caminho para a beira da água, rochas escavavam meus pés e faziam a minha marcha instável. Eu sabia que nem todos os bons solavancos que arrepiavam a minha pele pálida eram por causa de um resfriado.

Eu tive que trabalhar muito duro para não me deixar ser levada em por um medo irracional de água depois que Ella... bem.

Eu tinha lutado pelo pior de tudo, recusando-me a sucumbir quando eu soube exatamente de onde o terror repentino tinha vindo. Mas eu ainda tinha que empurrar uma fina barreira que se erguia, cada vez que eu me confrontava com uma piscina, um lago, o mar.

Eu enterrei meus dentes enquanto dei um passo à frente, deixando as ondas de volta água em meus pés, então meus tornozelos. Sugando um bocado de ar, eu corri para dentro do lago até que a água fosse profunda o suficiente para submergir-me. O frio foi chocante, me purificando do medo enjoativo e me lembrava quem eu era.

Eu era Kaylee. Eu era a única que tinha sobrevivido.

Mergulhando para frente, comecei a nadar. Embora eu odiasse o exercício, e zombasse da minha amiga Serena cada vez que ela ia ensinar yoga ou para uma corrida, a natação era algo que eu fazia uma vez a cada poucas semanas. Eu disse a mim mesma que era porque eu precisava trabalhar fora a bebida, macarrão instantâneo, e sorvete que eu comia cada vez que Joel e eu terminávamos.

Nos mais profundos cantos mais escuros de mim, eu sabia que eu fazia isso para que eu não acabar como Ella. Recusei-me a sucumbir à água do jeito que ela tinha.

Nadei até meus pulmões queimarem e meus músculos tremerem de fadiga. Rindo sem fôlego quando surgi, eu alisei o excesso de água fora dos meus cachos e, sombreei meus olhos contra o sol que ainda estava subindo alto, água batia quando eu fiz a varredura da costa.

Eu ainda estava sozinha. Principalmente sozinha, eu rapidamente alterei e avistei alguém correr com um cachorro enorme na extremidade da areia.

Um homem, meu cérebro notou automaticamente. A altura alguém do sexo masculino com músculos que fizeram uma piscina de saliva na minha boca.

O sol brilhava de cabelos cor de mel, e de repente a saliva secou.

Merda. Era Dylan.

Comecei para a costa depois parei, moldando-me de volta para a água. Meus movimentos chamaram sua atenção, e ele olhou para fora de mim, seus passos desacelerando, em seguida, parando quando ele me reconheceu.

Comprimindo os lábios, eu me forcei a avançar. Eu não podia me esconder dele aqui fora.

"Kaylee." Como eu esperava, não havia emoção facilmente perceptível em seu rosto quando ele me viu andar hesitante para fora do lago. Seu olhar estava preso a mim quando eu emergi, porém, e eu senti minha pele começar a aquecer sob o seu olhar.

Eu sabia que a maioria das pessoas que me viram nadar aqui esperavam-me a usar uma peça sensível. O problema com isso, porém, era que eu não mais uma propriedade. E, quando Dylan manteve aquele olhar inescrutável em mim, eu me tornei extremamente ciente do fato de que eu estava nua, exceto o meu biquíni vermelho minúsculo.

O silêncio se estendeu entre nós, e eu senti que o calor novamente na minha barriga, se tornou ainda mais desconfortável porque eu não tinha ideia do que ele estava pensando.

"Você está correndo", eu finalmente ofereci. Se eu estivesse falando com alguém, isso teria soado como a coisa mais óbvia do mundo.

Mas eu estava falando com Dylan o durão, o cara que conserta os carros com seu amigo de Jax, que bebia cerveja nacional e que talvez, talvez levantasse pesos, se ele fez alguma coisa para esculpir o corpo ridiculamente cortado que ele sempre teve.

"Eu corro todos os dias." Sua voz não revelava nada. Eu vi quando ele passou os longos dedos através do suor que umedecia picos de cabelo, e senti meu pulso acelerar.

"Não é tipo de contraproducente? Correr, e fumar?" Eu raramente tinha visto Dylan sem um cigarro desde que tinha quinze anos... embora ele não parecesse ter um agora.

"Desisti." Ele acenou para mim, pegou um pau e atirou-a para o chão enorme que estava dançando ao redor, olhando para a água, com desgosto.

Engoli em seco quando vi os músculos ondulado seus braços com o movimento. *Kaylee má*. Eu precisava trabalhar duro para superar isso... seja lá o que isso era.

Não era inteiramente demasiada bagagem que estava entre nós. O valor de uma pessoa inteira, para ser precisa.

"Você desistiu?" Eu repeti. Uma rajada de vento soprou sobre a água, batendo a minha pele molhada, nua, e eu tremia com o frio.

"Você não trouxe uma toalha?" Há, finalmente, houve alguma

emoção. Claro, ele estava na forma de um olhar quando ele olhou ao redor da praia e não encontrou nada, mas meus shorts descartados e blusa.

Eu tinha esquecido de trazer uma. Não foi quase o grande negócio que ele estava fazendo parecer com seu tom de voz.

Antes que eu pudesse responder a sua pergunta, ele puxou a bainha de sua camisa com as mãos e levantou-a para cima e sobre a cabeça dele.

Fiquei de boca aberta quando um tronco que era mais duro e mais definido do que qualquer coisa que eu jamais poderia ter imaginado veio à tona. Eu corri meus dedos sobre a pele uma vez, o meu toque hesitante, mas eu nunca tinha visto nu na frente dos meus olhos.

O fato de que Ella provavelmente tinha, causou uma semente de ciúme enterrado profundamente dentro de mim a germinar e começar a se desenrolar. Deus, eu era a pior pessoa do mundo. Eu estava com ciúmes da minha irmã morta, a irmã, a quem esta linda criatura tinha pertencido em primeiro lugar.

Em seguida, Dylan me entregou a camisa ligeiramente úmida, e eu perdi a capacidade de pensamento racional.

"Eu não corri muito. Ela não deve estar muito suada." Inclinando-se, ele pegou a vara que o cão trouxe para ele e atirou novamente. O movimento pegou a luz e lançou cada ondulado daqueles abs em relevo.

Sua barriga estava completamente plana..

Minha boca encheu de água, e os meus dedos coçaram para tocar.

"Meu trabalho não permite a fumar."

Levou um minuto antes que eu percebesse que ele estava continuando o fio da nossa conversa de alguns minutos mais cedo, antes que ele tirou. Mas enquanto falava seus olhos cintilaram até meus seios, para onde os mamilos que estavam tensos com o frio e eram claramente visíveis através do tecido fino.

Tornaram-se tenso por outra razão inteiramente quando eu corri

para deslizar meus braços pela camisa. Era folgada, batendo-me no meio da coxa, mas o calor era mais do que bem-vindo.

E o perfume é lançado... Eu queria enterrar meu nariz nas dobras e inalar. Era aquele cheiro que eu peguei na noite anterior, o que foi tão singularmente a ele, que foi queimado em minha mente para sempre.

Eu passei meus braços em volta de mim, ostensivamente para me aquecer ainda mais, mas realmente foi para empurrar o perfume para a minha pele.

"Será que Jax tem uma nova regra sobre o tabagismo?" Eu fiz uma careta, quando eu mudei meu peso de um pé para o outro. Da última vez que eu soube, Dylan trabalhou para seu amigo Jax em Automovation, a loja que Jax tinha herdado de seu pai. O tipo de caras que foram empregados, não haveria verdadeiramente me impressionado se eles fossem autorizados a beber cerveja e fumar quando se aproximava a hora de fechar.

"Eu não trabalho mais para Jax." Sobrancelhas de Dylan subiram ligeiramente enquanto falava, e eu vi que ele não ia voluntariar mais informações. Embora eu estivesse morrendo de vontade de saber o que ele estava fazendo agora, eu não tinha a intenção de ser a única a quebrar e perguntar.

"E você tem um cachorro." Eu vi quando ele se agachou para esfregar a barriga do cão que, claramente exausto, voltou da última viagem de buscar a vara para cair em suas costas para o rosto de Dylan.

"Esta é Poose." Ele coçou o cão ao longo da garupa, e o cão olhou para ele como se ela fizesse qualquer coisa por ele. Absolutamente tudo.

Eu sabia exatamente como o cão se sentia.

"Poose?", eu perguntei, um pouco divertida. "Onde você encontrou esse nome?"

"Ela é um cão de resgate. O nome veio com ela." Ele olhou para mim, e eu vi que havia uma suavidade ao redor dos olhos, que não tinha sido há anos. "Eu tentei mudar isso, mas ela não responderá a qualquer outra coisa."

Eu gostava que suavidade. Isso me fez querer-lhe tudo o mais.

O silêncio se estendeu entre nós. Eu olhei para o chão, na extensão suave de areia molhada, mosaicos de pedras salpicados aqui e ali.

Quando olhei para trás, eu o encontrei olhando com uma sugestão de um sorriso em seus lábios, como se soubesse exatamente onde meus pensamentos tinham andado. Demorou muito para provocar o sorriso, mas quando ele apareceu, ele fez com que meu estômago fazer voltar.

"O quê?" Eu disse, finalmente, quebrando o nosso jogo.

Aqueles lábios curvaram-se um pouco mais. "Você não é geminiana."

Minha testa franziu. Que diabos ele estava falando?

Então ele me bateu, e senti um rubor sobre a minha pele, derretendo as colisões de frio.

"Você viu, hein?" Eu tentei usar desentendimento para cobrir a vergonha. Não havia nenhum ponto em tentar esconder a tatuagem, agora que ele tinha visto, embora meus dedos coçaram para esfregar a pele onde a tinta foi gravada.

"Eu fiz", disse ele. Eu estava imaginando, ou teve o timbre de sua voz ficando rouco?

Eu olhei para cima através dos meus cílios. Não, eu não estava imaginando o calor em seu olhar.

Atuando no calor seria a ideia mais estúpida que nunca.

"Então, por que o símbolo de Gêmeos? Você é Aquário." Ele falava como um homem que sabia que ele estava certo.

Eu teria ficado surpresa com o fato de que ele sabia do meu aniversário... exceto que eu tinha compartilhado o dia com Ella. A virada na conversa tinha jogado água fria sobre a atração que tinha começado a ferver na minha barriga.

"Gêmeos é o signo de gêmeos." Eu tinha chegado a tatuagem nos meses horríveis após a morte de Ella, quando eu senti como se

estivesse se afogando, como todo o sentido de minha própria identidade tinha sido enterrado junto com minha irmã gêmea.

Eu queria algo que fosse marcar para sempre que eu pessoa que eu fui tinha uma vez sido duas. E o próprio ato de fazer uma tatuagem é algo que Ella teria feito.

Ella, não eu.

"Você tem cheiro de alcaçuz", disse ele abruptamente, e eu olhei para ele, assustada.

"Eu só comi um pouco." Eu ainda podia sentir o gosto em meus lábios, mas de alguma forma doce e amarga ao mesmo tempo.

"Você é a única pessoa que eu já conheci que gosta." Seu olhar traçou sobre meus lábios e, como se puxado com sua linha de visão, a minha língua estendeu para seguir o mesmo caminho.

Era tão estranho, estar perto de alguém que me conhecia bem o suficiente para saber que tipo de doces eu gostava... alguém que era, no entanto, como um estranho.

"Nenhuma faculdade para você?" Eu perguntei, não me importando que era óbvio que eu estava mudando de assunto.

"Não." Ele me prendeu com aqueles olhos incríveis, a luz solar destacando os fios dourados escondidos entre os cílios escuros. "A escola nunca foi muito a minha praia."

Eu balancei a cabeça. Eu já sabia disso, apesar de nunca entender. Ele sempre tinha lutado com suas notas, mas eu nunca soube se era porque ele estava festejando, ou porque ele tinha tido problemas, mas eu tinha assumi ser o primeiro.

Ele era brilhante. Mas eu também sabia que ele não daria boas-vindas a quaisquer perguntas sobre o assunto, então eu não empurrei.

"E você?", Ele perguntou. As palavras eram casuais, mas eu sentia que ele queria saber. "O que você está fazendo?"

Uma vez que ele teria sabido, porque ele passava muito tempo em nossa casa.

Não mais.

"Eu não decidi ainda," eu murmurei. Eu vi a surpresa em seu rosto, e reprimi uma onda de irritação. Sim, uma vez eu tinha sido estudiosa, e tinha o meu futuro planejado até o último detalhe. Mas isso não era quem eu era mais.

"Muito ocupada com festas?" Ele olhou para mim de uma forma que me disse que ele estava pensando no biquíni vermelho que eu usava por baixo sua camisa.

As palavras me sentiram como um desafio.

"Talvez." Apertei os olhos em resposta. "E daí?"

Eu realmente não sabia o que eu estava esperando, mas não foi a irritação que eu vi quando ele se levantou e espanou as mãos sobre as coxas de seus shorts de corrida .

"Eu pensei que você queria ir para a faculdade." Ele olhou para mim acusadoramente enquanto ele falava. Sim, isso foi definitivamente um desafio, e eu não tinha ideia do que fazer no rosto dele. "Eu pensei que você queria ser uma psiquiatra."

"Eu mudei de ideia." Eu não poderia ajudar a impertinência do meu tom. Ele enfiou a lâmina direito, onde eu era o mais macia.

"Marcas sempre foram tão importantes para você." Ele deu um passo em minha direção, e minha barriga apertou de desejo entrelaçado com irritação.

"Como você sabe disso?" Senti a necessidade de voltar atrás, para colocar algum espaço entre nós, mas recusou-se a recuar. Eu plantei meus pés na areia e olhei para cima. Quando os meus olhos castanhos encontraram os seus esverdeados senti meu coração apertar.

"Ella me disse isso." Ao contrário de mim, ele não se abalou com a menção de minha irmã.

Eu me perguntava como diabos esse tópico veio. Não que realmente importasse. Ele não poderia se importar que eu uma vez quis ser um psiquiatra porque eu tinha o sonho de corrigir a minha família.

Essa era uma causa perdida.

Eu abri minha boca para dizer-lhe apenas isso, mas suas palavras me cortaram.

"Que porra é essa, Kaylee?" O olhar daqueles olhos lindos queimou direito em mim. Fiquei de boca aberta, como ele jurou. Por que diabos ele estava gritando comigo?

"Você não se importa mais? Você não está sequer tentando?"

Algo dentro de mim estalou. Eu pisei em frente do outro lado da areia, enfiei o dedo no peito dele, e abri minha boca para dizer-lhe que o que eu fazia da minha vida não era absolutamente nenhum de seus negócios. Posso não ser a garota que ele se lembrava, mas isso não quer dizer que eu era menos.

"Você escuta -" Engoli em seco quando Dylan agarrou meus pulsos, rodeou com suas próprias mãos. Ele me puxou para ele, seu aperto firme, e eu fui forçada a levantar-me em meus dedos.

E então seus lábios eram um sussurro de distância dos meus. Um pequeno movimento de qualquer um de nós, e nós estaríamos nos beijando. Eu seria ser capaz de ver se o momento em que eu tinha repetido na minha cabeça há três anos era tão icônico como eu me lembrava.

Minha respiração estava vindo em golpes curtos quando assim abruptamente como tinha me agarrado, me deixou ir sem seus lábios nunca tocarem os meus. Eu olhei para ele, meus dedos pressionando contra os lábios que pareciam machucados, apesar do fato de que ele não os tinha tocado.

"Vá para casa, Kaylee." Aqueles olhos correram sobre mim, e naquele momento eu me senti como se Dylan visse até o âmago de mim, a menina quieta que ainda estava lá, viu as características que eu tinha reunido nos últimos anos, no entanto, que eram uma parte de mim agora.

Eu senti como se ele visse tudo... visse e quisesse.

"Vá para casa", disse ele de novo, e aquele olhar íntimo congelou

em estoicismo. Ele se afastou de mim, olhando para a praia, e eu sabia que eu tinha sido demitida.

Raiva guerreou com a necessidade que tinha me inundado, e acabou se afogando.

Como eu poderia ficar brava com ele para me julgar? Foi minha culpa que minha gêmea tinha realmente ido embora.

Sem dizer nada, comecei a puxar sua camiseta fora, mas ele estendeu a mão e balançou a cabeça.

"Fique."

Eu estava furiosa comigo mesma pelo pequeno aumento de emoção que eu senti. Eu liberei a bainha da camisa e deixei de volta em torno de minhas coxas. Os olhos dele foram nessa direção, em seguida, para outra como se não quisesse me deixar saber que estava olhando.

Era irritante. Ele me queria muito, não importa quanto ele estivesse chateado comigo.

"Adeus, Dylan," eu cuspi quando me abaixei para pegar minha blusa e shorts, que ainda estavam deitados na areia. Ele se moveu, só um pouquinho, uma contração que me disse que ele queria dizer alguma coisa.

Eu não quero ouvir isso.

Senti seus olhos em mim enquanto eu pisei na areia para o pequeno monte de concreto onde eu tinha deixado o meu carro, um pouco de calor na parte de trás do meu pescoço. Parte de mim queria virar e correr de volta para ele, para reivindicar o beijo que eu quase podia sentir nos meus lábios.

Em vez disso, continuei, subindo no meu carro. Quando eu olhei de volta para a praia, ele tinha ido embora, e eu fiquei aliviada.

Se justificasse ou não, seu julgamento me feriu. E eu não tinha ideia do que fazer sobre isso.

Capítulo 4

*H*avia um carro extra na garagem quando eu voltei para a casa. Eu pisquei para ele por um segundo, depois de ter dificuldade de colocá-lo fora do contexto.

"Maddy". Pânico começou a infiltrar-se nas profundezas da minha barriga, irradiando para fora até que as pontas dos meus dedos formigavam.

Normalmente eu teria ficado animada para ver um das minhas amigas, teria imediatamente começado as partes de planejamento e de qualquer outra aventura maluca que eu poderia pensar.

Mas esse era o único lugar que eu não queria ver ninguém da minha 'outra' vida. Toda a razão que eu tinha escolhido uma faculdade todo o caminho do país foi a de evitar esta exata situação.

Meu coração estava na minha garganta, eu deixei a porta do meu carro fechar atrás de mim e subi os degraus da varanda. Eu ouvi as vozes, a rouca de Maddy e tom mais suave, mais doce de Serena.

Segui o som para a sala de estar. Ambas estavam ajoelhadas em seus calcanhares no chão, tentando - Eu não sabia o que eles estavam tentando fazer, exatamente, mas ambas estavam bastante enroladas.

"Vocês estão aqui por dois minutos e já estão fazendo yoga hippie?" Forcei humor que eu não me sentia totalmente em minha voz enquanto eu largava as coisas contra o batente da porta, deliberadamente casual.

Meu corpo estava tenso enquanto ouvia os sons da minha mãe. Mas já deviam ter conhecido ela, ou elas não estariam dentro da casa.

"Oi!" Serena destorceu-se com muito mais graça do que eu jamais poderia esperar ter e lançou-se para mim com o entusiasmo de uma melhor amiga que não tinha me visto por... oh, talvez uma semana.

Maddy, sempre um pouco mais reservada, desdobrou as pernas e os estendeu à sua frente antes de se inclinar para trás em suas mãos.

"O que vocês estão fazendo aqui?" Senti-me como uma cadela total, e embora eu quisesse me jogar em um grande abraço coletivo e entrar em colapso agora que meus amigos estavam aqui, eu sabia que eu precisava erguer uma barreira. Uma impenetrável. "Vocês não deveriam ter perdido o seu dinheiro."

Para alguém que não teve uma tragédia em seu passado como eu tive, a minha necessidade de manter a minha escola e em casa vidas separadas poderia parecer boba. Mas em apenas as poucas horas que eu tinha voltado para Fish Lake eu podia sentir as inseguranças e os problemas que eu tinha trabalhado tão duro me puxando, me chupando para dentro.

"Você não estava feliz em voltar para casa. Queríamos ter certeza de que você estava bem." Serena afastou-se do abraço e estudou o meu rosto, seus olhos azuis pálidos sondando. Eu fiz o meu melhor para evitar o olhar preocupado.

Serena era a única pessoa que eu cheguei perto de compartilhar meus segredos, e eu só tinha sido tentada, porque ela tinha fantasmas que assombravam ela também.

Mas mesmo que ela fosse entender melhor que a maioria, eu não podia cruzar a linha. Não podia ver o choque e repulsa nos rostos dos amigos que pensavam em mim do jeito que eu queria - Kaylee, a garota para um bom tempo.

"E nós tínhamos o desejo de uma viagem. Nos revezamos na condução, comi um monte de barras de granola, por isso só nos custou o gás." Maddy sorriu para mim.

Meu coração se afundou. Como eu poderia ser uma cadela quando elas fizeram tudo isso por mim?

"Hum. Como vocês entraram?" Evitei pergunta implícita de Serena. Entre a mãe que não podia cuidar de si mesma, o pai que não se preocupava em fazer uma aparição, e o fantasma da minha irmã morta, eu não estava nada mas bem.

Sem mencionar Dylan. Dylan estava em uma classe de estresse sozinho.

"Sua mãe nos deixar entrar" Maddy se levantou e se espreguiçou, despenteando seu cabelo escuro com uma mão. "Ela é bonita."

Eu empalideci interiormente. Minha mãe era bonita, com certeza, mas ela era ainda mais bonita antes do álcool começar a assolar ela.

"Ela estava... ah... coerente?" Eu não conseguia pensar em uma maneira melhor de perguntar.

Serena franziu a testa para mim, parecendo sentir que algo estava fora, dessa forma, que as melhores amigas fazem.

"Sim", ela finalmente respondeu. "Por que não estaria?"

"Ela não é uma pessoa da manhã." Eu disse a mim mesma que não era uma mentira assim que as palavras deslizaram da minha língua. Eu simplesmente não estava prestes a compartilhar a razão pela qual minha mãe não estava em seu melhor em todas as manhãs.

Era fácil ver que eu não estava enganando Serena. Mas, embora ela levantasse uma sobrancelha para a minha resposta simplista, ela não pressionou mais.

"É bom para nós estarmos aqui?" Maddy perguntou cuidadosamente. Eu devia estar emitindo vibrações super-cadela, para que ela perguntasse. "Eu acho que deveria ter dito que estávamos chegando. Podemos ir alugar um quarto de motel, ou algo assim."

Eu sabia que eles não tinham me dito que eles estavam chegando, eles achavam que eu precisava de alguma companhia, e elas sabiam que, se tivessem me dito, eu teria encontrado alguma desculpa para que eles ficassem para trás em Connecticut.

De jeito nenhum eu poderia fazê-las ficar em um motel, mesmo que isso significasse que em um quarto estariam protegidas da merda que era a minha casa. Serena tinha uma bolsa, e Maddy era garçonete durante o verão, para que nenhuma delas estava exatamente rolando em dinheiro.

"De jeito nenhum." Eu disse com firmeza, assumindo um saco que tinha um tapete de yoga verde neon amarrado nele. "Vamos levar as suas coisas lá para cima. Vocês podem ficar comigo."

Nós tínhamos um quarto extra completo com seu próprio banheiro, a configuração idêntica à do meu próprio: nossos pais tinham renovado os quartos como presente no nosso décimo quarto aniversário.

Eu não tinha sido capaz de trazer-me a olhar para dentro antigo quarto de Ella no último par de dias, mas eu tinha certeza de que seria exatamente como eu me lembrava, com a adição de uma espessa camada de poeira.

Até que eu fosse capaz de atravessar o quarto dela a mim mesma, eu não poderia oferecer a Maddy e Serena, não importa o quão apertado que seria no meu quarto.

Até que... Eu bufei para mim quando eu carregava a bolsa pelas escadas.

Mais como se.



“**E**ntão esta é a sua cidade natal, hein?” Serena passou o braço pelo meu enquanto andamos pelo centro em Fish Creek. “Como é que a glamourosa Kaylee Sawyer vem daqui?”

Ela não estava sendo arrogante, eu sabia. O fato é, a real cidade de Fish Creek não tinha muito de se olhar. Foi uma daquelas cidades que parecia que o tempo tinha passado sem ela.

Minha família foi um das mais ricas da cidade, e temos certeza que não eram ricos.

“Diz a menina de Podunk, New Hampshire,” Eu brinco de volta, permitindo-lhe balançar o meu braço enquanto caminhávamos. Maddy nos observava com diversão, ela não era muito de uma tocadora.

Poderíamos ter dirigido para a cidade, mas eu sugeri caminhar para tomar um café em Twin Peaks. O pequeno restaurante era propriedade de um casal de idosos que tinha nomeado o seu pequeno café depois da cordilheira Cascade, que podia ser vista de qualquer lugar da cidade. Eles não tinham ideia de que era um duplo sentido que causava riso nos visitantes.

Quanto mais tempo nós passássemos fora da casa, melhor. Eu planejei nos manter fora até depois que eu pensei que a minha mãe teria deixado para o bar.

Talvez eu pudesse manobrá-lo para que minhas amigas não vissem pelo restante de sua viagem. Claro, isso significava que tínhamos de estar em um lugar onde qualquer pessoa com lábios soltos poderiam derramar meus segredos.

O estresse pesava mais a cada passo.

"Que barulho é esse?" Maddy virou seu rosto como o grito agudo de uma espécie de aluguel de máquinas. Serena tapou os ouvidos com as mãos.

Eu, no entanto, senti a adrenalina começar a bombear em minhas veias. Eu reconheci o som das vezes eu tinha acidentalmente de propósito feito alguma coisa para o meu carro para que eu tivesse que trazê-lo para Automovation, a oficina mecânica de propriedade de Jax Kennedy, um dos bons amigos de Dylan.

Dylan tinha trabalhado no Automovation por anos. Ele disse que não trabalhava mais lá, mas eu era como um dos cães de Pavlov, treinados para salivar ao toque da campainha.

"É o mecânico da cidade", eu expliquei, e eu já estava correndo meus passos. Uma vez que eu tinha que ter uma razão para entrar, mas eu tinha saído da minha concha desde a última vez que eu estive aqui.

Eu não acho que Dylan estaria lá e dois encontros casuais em um dia não era provável. Mas seria bom ver Jax. Ele sempre me tratou como se eu fosse uma parte do seu grupo, mesmo quando eu podia trazer-me a fazer mais do que pairar sobre as franjas.

Uma figura alta com um bumbum apertado no macacão coberto de graxa estava debruçado sobre as entranhas de um caminhão monstruoso. Quando ele se endireitou e limpou as mãos cobertas de gordura do motor eu avancei para a garagem, gesticulando com as mãos para Maddy e Serena para me seguirem.

"Hey, Jax." Hesitação coloriu a minha voz no último minuto. Parecia um milagre que Dylan estivesse disposto a falar comigo, depois do que tinha acontecido com Ella.

O que seria um de seu melhor amigo pensava?

Jax levantou a cabeça, e eu me preparei para outra pessoa que talvez não me reconhecesse, ou pior, pensasse que era o fantasma de Ella.

"Todo mundo em Fish Creek é lindo?" Serena sussurrou em meu ouvido.

"Você está compromissada. Tira as mãos." Maddy cutucou Serena nas costelas.

"Eu posso olhar!" Serena respondeu.

Eu ignorei até que Jax abriu um sorriso tão grande que ameaçou dividir seu rosto em dois.

"Kaylee Sawyer!" Pegando um pedaço de pano que já parecia imundo, ele esfregou um pouco da gordura fora de suas mãos e atravessou o chão de cimento da garagem. "Espero que você não se importe com essas roupas, porque eu estou dando-lhe um grande abraço."

Eu tinha mudado em pequenos shorts e um top roxo amarrado em fitas antes de sair de casa, bonito, mas nada que não pudesse ser substituído. Abri os braços para aceitar o abraço, e me assustei com a onda de emoção que tive lágrimas formigamento na parte de trás dos meus olhos quando eu inalei o cheiro de óleo de motor e suor.

Gostaria de saber se Fish Lake era exatamente como eu me lembrava, ou se o meu tempo longe tinha desviado meus pensamentos. Primeiro Caroline, agora Jax... mesmo Dylan.

Eles todos me acolheram em casa, quando eu esperava nada, mas sussurros e boatos.

"Fico feliz que você está de volta, Kaylee." Jax sorriu para mim, um sorriso devastador que tinha quebrado mais corações que ele provavelmente poderia contar. Ele e Dylan, e um outro amigo chamado

Nick causaram estragos em Fish Lake em seus anos mais jovens, todos eles lindos com uma arrogância que as meninas não tinha sido capazes de resistir.

Gostaria de saber se Ella tinha resistido. Eu queria me beliscar com o pensamento.

"Você está parecendo sexy, garota." Jax me puxou para trás e me olhou de cima a baixo. Não importa o quão sexy seu sorriso torto era, eu simplesmente não sentia o puxão em direção a ele como eu fiz com o Dylan.

Eu desejei que eu fizesse. Jax teria sido mais fácil no meu coração.

"Obrigada." Aqui, eu me senti confortável e relaxante para os hábitos que eu tinha desenvolvido, enquanto na escola. Lancei-lhe um atrevido sorriso de volta, gesticulando Serena e Maddy para frente.

"Nós estávamos andando e eu queria dizer oi. E apresentá-lo às minhas amigas mais bonitas."

Serena corou com as minhas palavras. Maddy sorriu para Jax como se ele fosse uma presa, e eu senti uma pequena centelha de triunfo.

Só porque minha vida amorosa era uma bagunça sem esperança, não quis dizer que Maddy não podia ter um pouco de diversão enquanto ela estava aqui.

"Você três são um colírio para os olhos." Jax assobiou quando ele sorriu para nós três. Eu estava um pouco decepcionada que seus olhos não se demoraram em Maddy, mas esse era Jax. Sempre houve rumores sobre ele, mas eu não poderia ter chamado uma única pessoa que ele realmente tinha tido um relacionamento.

"Obrigada Jax." Eu olhei ao redor da loja com olhos curiosos. A bancada que pertencera a Dylan estava ocupada, mas a caixa de ferramenta era estranha para mim. "Podemos trazer-lhe um café ou algo assim em nosso caminho de volta? Ou você quer vir?" O último foi oferecido com uma onda estranha de confiança.

Eu tinha certeza de que Jax não diria nada que eu não queria que ele dissesse.

"Eu estou bem aqui, querida." Jax estendeu a mão e despenteou os dedos através da cauda longa dos meus cachos escarlates. "E nada para Dylan também, porque ele não trabalha mais aqui. Não sei se você sabia disso."

"Quem é Dylan?", perguntou Maddy.

"Eu... ah... Eu sabia disso. Na verdade." Eu gelei ao ouvir o som do nome de Dylan, engolindo em seco.

"Você esbarrou com ele já, então? Há quanto tempo você voltou?" O olhar avaliador que Jax deu me disse, com certeza, que meus sentimentos por Dylan não tinham sido segredo que eu pensei que eram.

Ou talvez Dylan tinha dito a ele o que tinha acontecido naquela noite, tudo o que tinha acontecido.

"Dois dias." Eu consegui. Perguntas sobre o amigo de Jax lotou na ponta da minha língua, que eu não poderia trazer-me a perguntar sobre Dylan.

Eu não podia cuspi-los para Jax também. Olhei em seus olhos enquanto eu ampliei meus próprios, com certeza meus sentimentos estavam aparecendo em motim no meu rosto.

Depois de um longo momento, ele se voltou para o caminhão que ele estava trabalhando, pegando uma chave casualmente e inclinándose sob o capô.

"Ele trabalha para Rap Attack agora. Ele te disse te disse isso?"

Eu lancei um olhar inquieto para as minhas amigas, que estavam fingindo olhar em volta da loja, mas que eu sabia que estava ouvindo cada palavra. Limpei a garganta.

"Não, nós nunca chegamos tão longe. Ele só me disse que não estava mais aqui." Eu tentei parecer casual. "O que é Rap Attack?"

"Eles são bombeiros viciados em adrenalina." Jax enfiou a cabeça fora do caminhão o tempo suficiente para sorrir para mim. "Eles são comedores de chamas. Mas, em vez de andar em torno de um caminhão

vermelho, usam helicópteros para rapel em áreas remotas para combater incêndios florestais. Ele trabalha para o estado, trabalha fora por uma semana ou duas de cada vez."

"Oh." Engoli em seco. Merda, eu pensei que Dylan era sexy como mecânico. O pensamento dele em um uniforme de bombeiro, os músculos ondulando quando usava seu corpo para extinguir as chamas, o calor fazendo suor escorrer por sua pele...

Segure-se. Eu me ordenei. Eu não tinha nada a pensar em Dylan dessa forma. Nunca tive.

"Bem. Isso é bom para ele." Eu finalmente consegui. Eu não sabia mais o que dizer.

"Yeah. Ele é tudo bonzinho agora. Não fuma. Tem uma casa e um cachorro." Jax revirou os olhos para mim, claramente tentando me fazer sorrir. Eu fiz, grata que ele estava me dando um tempo para me recompor antes de eu me virasse para as minhas amigas.

"Olá, gostoso." Maddy de repente sussurrou. Eu sacudi, assustada, quando ela me cutucou no tórax, eu não tinha ouvido a abordagem. "Diga-me você o conhece. E que ele é solteiro."

Solavancos frios irromperam sobre a minha pele antes de derreter em um banho de vapor.

Eu estava de volta na cidade por dois dias, mas eu já estava completamente em sintonia com a presença de Dylan.

Lentamente, eu me virei, encontrei-o de pé ao lado da porta da garagem aberta. Embora ele tivesse vindo para falar com Jax, seus olhos estavam fixos em mim.

"Senhoritas." Apenas uma palavra, ele voltou sua atenção para Jax.

Ele ainda estava voltado para mim, ou talvez eu estava para ele.

"Oi, Dylan." Meu rosto corou e eu olhei para os meus pés. O esmalte verde estava lascado, não era normal para mim. Eu gostava de estar preparada e polida, para mostrar algo brilhante e perfeito para o mundo exterior.

"Oh." Ao meu lado Maddy e Serena exalaram sua compreensão em unísono. Eu desviei o olhar dos meus dedos para olhar para elas. Elas me deram largos olhares olhos da inocente troca, mas eu sabia que ia colocar dois e dois juntos.

Eu silenciosamente desejei que elas se comportassem. Dylan não era apenas um cara quente da minha cidade natal. Não, havia muito mais entre nós do que isso.

Tanto, e ainda tudo pode cair ao nada.

"Essa parte de minha moto chegou, Jax?" Dylan tirou um pequeno saco de papel do bolso de sua jaqueta surrada, então deslizou a roupa para baixo dos ombros. Abaixo dele, estava vestindo uma camiseta de manga curta, que mostrou apenas metade de sua tatuagem e um monte de músculo.

As chamadas envolviam alguma coisa. Agora fazia sentido.

Do canto do meu olho eu vi a elevada sobrancelha de Maddy em apreço. Senti uma mecha serpenteando de... Não inveja, não exatamente. Possessividade, embora eu soubesse que ela nunca iria fazer um movimento em alguém que eu não tinha qualquer tipo de ligação. Nem seria Serena, mesmo que ela não fosse louca de amor pelo seu namorado.

Tudo o que eu conseguia pensar era a maneira como seu torso nu tinha parecido apenas algumas horas atrás, quando ele tirou sua camiseta para que eu pudesse estar quente. A forma como a luz do sol de manhã tinha jogado sobre a pele dourada que esticava sobre os músculos, os músculos que só tinha sido uma promessa da última vez que eu tinha visto eles.

A forma como os seus lábios tinham olhado quando ele me puxou em direção a ele como se ele tivesse o direito. Quando ele quase me beijou.

Foi melhor do que era antes. E que estava dizendo algo.

"Sim, está lá no banco." Jax passou a mão sobre o nariz, deixando uma mancha de graxa de motor para trás. Eu vi seus olhos agitando para frente e para trás entre mim e Dylan, mas engoliu em seco e empurrou-o de volta.

"Incrível. Quanto eu devo?" Antes de pegar o papel, ele jogou o saco de papel pequeno no meu caminho, sem sequer olhar para ver se eu iria pegar, o que eu fiz, depois de uma curta discussão interna.

As vozes dos rapazes se tornaram o ruído de fundo quando, curiosamente, abri o pequeno saco. Dentro havia uma pilha de pequenos retângulos escuros e com o cheiro inconfundível batendo nos meus sentidos como um soco, e eu senti minhas entranhas irem tão moles e pegajosas como o conteúdo do saco.

Alcaçuz. Ele me trouxe um saco cheio de alcaçuz.

Olhei para cima, peguei seu olhar. Ele piscou para mim uma vez, solenemente, antes de voltar sua atenção de volta para Jax.

"Oh, merda." Eu sussurrei para mim mesma. Eu era um caso perdido.

"Acho que você e Joel estão fora de novo?" Serena me deu uma cotovelada discreta, sussurrando enquanto ajustava o elástico em seu rabo de cavalo.

Notei distraidamente que ela raramente se escondia atrás da cortina longa de seu cabelo mais, como ela tinha há anos, mas, em seguida, suas palavras afundaram em minha boca ficou seca.

Sim, Joel e eu terminamos novamente. Sempre terminando. Mas isso não quer dizer que não havia algo entre Dylan e eu.

E isso era uma mentira que já estava ficando careca. Havia algo entre nós, com certeza. Mas mais do que isso eram as coisas que nos mantinham separados.

"Nós deveríamos ir." Colando um sorriso brilhante em meus lábios, eu me virei para Maddy e Serena, colocando o saco ofensivo de alcaçuz no bolso direito. Seria uma grande massa gosmenta pelo tempo que eu o puxasse para fora, mas eu não poderia lidar com a visão, o cheiro, a lembrança de Dylan.

Assim como o alcaçuz, ele era doçura escondida sob um pouco de sabor amargo. E não importava o quanto eu amasse o gosto, eu não estava prestes a consumir mais do que devia.

"Você não quer ficar?" Maddy lançou um olhar perplexo de mim para Dylan, depois de volta para mim. Eu sabia por que ela estava surpresa. Um cara lindo, e Joel e eu não estávamos atualmente juntos. Normalmente isso seria uma receita para eu começar a jogar o jogo da conexão.

Um rápido olhar me disse que Dylan estava me observando bem, sua expressão irritantemente calma. Comecei a balançar a cabeça, mas antes que eu pudesse mover Jax estava sorrindo para mim, balançando as sobrancelhas obscenamente por trás das costas de Dylan.

"Vamos senhoras, fiquem. Estou prestes a abrir uma caixa de cerveja." Para provar seu ponto, ele abriu a porta da geladeira que estava ao lado de sua baia de trabalho e tirou um trio de latas geladas. Com o objetivo invejável, ele jogou em nossa direção, uma de cada vez.

"É quase meio-dia, Jax." Eu não perdi o olhar assustado que passou entre Serena e Maddy com as minhas palavras, ou o leve sorriso de Dylan.

Jax levantou as sobrancelhas para mim. "Nada reservado para o resto da tarde. E você está em casa. Eu diria que isso é motivo de comemoração."

Eu vacilei. Porra, só de estar de volta em Fish Lake estava me mudando de volta para o jeito que eu era.

"Não me faça beber sozinho com esse cara feio." Jax apontou para Dylan com um galo de sua cabeça, e eu fiz uma careta para o insulto a Dylan. Jax sorriu de novo, e eu sabia que tinha sido pega de surpresa.

Eu podia sentir o rubor que paira sobre a minha pele, a maldição de uma ruiva. Droga.

Em uma corrida, eu fiz a minha mente. "Me de uma cerveja, então. Estou sempre pronta para um pouco de diversão."

Do canto do meu olho eu pensei que eu vi Dylan fazer uma carranca com minhas palavras. Meu coração gaguejou.

Será que ele não gosta que eu estava mais divertida agora do que eu era antes? Não era isso que ele queria?

Não que o que ele pensava importava, quando não era o que eu queria.

"Se isso é feio, então eu quero uma." Sem esperar para me dizer mais nada, Maddy apareceu no topo em sua cerveja, em seguida, levantou-a para Jax com um sorriso coquete. "Obrigada pela bebida. Eu te devo uma."

Eu estava um pouco surpresa que seu sorriso de resposta não detinha qualquer flerte de volta. Maddy, com seus longos cabelos escuros e volta tonificada que exibia lindas tatuagens florais, teria me parecido exatamente o tipo dele.

Porém, chegando a pensar nisso, eu realmente nunca vi Jax com uma garota, então eu não poderia dizer, exatamente, o tipo dele.

Dylan aceitou uma cerveja de Jax e colocou no topo. Eu vi quando ele levantou, enquanto seus lábios se fecharam sobre a abertura, os músculos do rosto e da garganta trabalhando enquanto bebia, depois engolia.

Uma onda de calor inundou-me entre as minhas pernas, envergonhando o inferno fora de mim. Eu desviei o olhar rapidamente, apenas para descobrir que Maddy e Serena tinham se estabelecido na direita, e estavam falando com Jax como se o conhecesse há anos.

Isso me deixou. E Dylan.

Eu e Dylan.

Juntos.

Como se eu tivesse nada a dizer sobre o assunto, meu olhar foi arrastado de volta para ele. Deus, ele era apenas ridiculamente sexy, nos jeans rasgados e camisa cinza equipada, com o cabelo todo bagunçado e a tatuagem apenas espreitando para fora da borda da manga.

Ele sorriu para mim, longo e lento, e eu tremi. Ele não tem que falar para me dizer o que ele estava pensando.

Você vai ser minha.

Erguendo a lata de cerveja gelada para os meus lábios, eu bebi até

minha cabeça doer. Os sentimentos que nos arrastavam juntos antes de eu ir para a faculdade ainda estavam lá, talvez mais forte do que antes. Eu ainda não compreendê-los.

O tipo de garota que Dylan tinha ido era sempre as festeiras, como Ella tinha sido. Como se eu era agora.

Só que agora que eu comecei a canalizar a minha irmã, parecia que ele tinha ido em outra direção, começando a crescer.

Eu ansiava por Dylan tanto que doía, mas não parecia que estávamos indo obter os nossos atos juntos em breve.

Eu não era o tipo de pessoa que era forte o suficiente para negar-me algo que eu queria muito, não mais. E que me disse que eu estava em um mundo de desgosto.

Eu estava de volta na cidade por dois dias... Eu ficaria aqui por mais quatro meses. Eu já podia ouvir a voz de Ella na minha cabeça, pedindo-me diante.

Pare de se preocupar com a coisa certa a se fazer. Você limpa a bagunça o suficiente. Pegue o que você quiser.

Só que não poderia ter sido a voz de Ella, porque ela teria gritado com o pensamento de mim com seu melhor amigo.

Droga.

Quanto tempo eu ia ser capaz de aguentar?



Uma cerveja se transformou em três. A música foi explodindo, uma canção de Muse, que eu gostava e que me fazia querer dançar. Vários dos outros mecânicos de Jax tinham aparecidos, e Maddy estava flertando com um deles, um ursinho de pelúcia de um cara com os braços do tamanho da minha cabeça.

Eu não ficaria surpresa se ela acabasse em sua casa durante a noite. Eu já tinha dado a ela o polegar para cima, eu não conseguia lembrar o nome do cara, mas ele tinha estado alguns anos antes de mim na escola, tinha trabalhado para Jax durante anos, e nunca tinha entrado em algum tipo de problema.

Se tivesse, eu saberia. Fish Lake era apenas esse tipo de cidade.

Serena estava em um canto, segurando a cerveja e rindo de algo Jax estava dizendo a ela. Ele não estava dando em cima dela, e eu não estava surpresa, ela quase tinha 'compromissada' tatuado na testa.

Eu tinha levado meus olhos de Dylan por um par de minutos, tentando não ser perseguidora assustadora. Mas ele desapareceu.

Decepção era pesada, me pesando. Eu queria estar perto dele, queria estar com ele, mesmo que eu não ia admitir isso para ninguém além de mim.

Eu era a pior irmã do mundo. Estar com Dylan, mesmo que apenas por esse único beijo, tinha sido o maior erro da minha vida. Por que eu estava procurando a repeti-lo?

"Você parece triste."

Eu pulei e gritei quando as palavras, ditas na voz rouca de uísque sussurrou em meu ouvido. Baixei a lata para o meu lado, um frio gelado contra o rubor súbito de calor.

"Não se esgueire para cima de mim desse jeito." Eu empurrei o máximo de irritação que pude nas palavras, mas eu estava sentindo nada.

Meu corpo estava cantando *sim sim sim*, me pedindo para me pressionar contra essa estrutura sólida de rocha.

Não. Kaylee má.

"Não é esgueirar se eu não estava tentando ficar quieto." Ele me disse, sua expressão confusa. "Não é minha culpa que você não estava prestando atenção."

Eu abri minha boca, depois fechei de novo quando não tinha nada para dizer.

"Então," Dylan deu um passo em minha direção, eu recuei. Mais um passo e minhas costas estavam pressionadas contra uma das bancadas, a borda afiada do contador de escavando na carne macia logo abaixo da minha espinha.

Ele tinha me prendido com um sorriso diabólico. Eu poderia escorregar para o lado para me libertar, mas não lhe daria a satisfação de saber quão nervosa ele me fazia.

"Então." Eu ecoei, estreitando os olhos para ele. Eu não gostava de ser acuada, sentindo-me encurralada.

Isso me lembrou de como eu me senti durante a maior parte da minha vida, presa naquela casa, naquela família, presa no papel de boa filha.

"O que vamos fazer sobre isso, Kaylee?"

Minha boca se abriu. Certamente ele não estava falando sobre... bem... isto.

Eu olhei para ele. Ele me olhou com calma.

Isso era exatamente o que ele estava falando, sobre nós. A confiança Dylan colocava tudo sobre a mesa, enquanto eu fiz o meu melhor para torná-lo ir embora.

"Nós não vamos ter essa conversa, Dylan." Naquele momento eu tentava escapar para o lado, afastando-me dele.

De repente, seus braços estavam em cada lado do meu peito, me prendendo no círculo de seus braços. Meu coração disparou quando o corpo longo, duro pressionou contra mim, e ao mesmo tempo raiva brilhou, quente e rápida, para que ele se atrevera a fazê-lo.

"Deixe-me ir, Dylan." Eu disse.

O olhar teria sido muito mais convincente, eu sabia que a onda de excitação estava pintando minha pele rosada.

"Há algo entre nós, ainda há, Kaylee. Você está indo só para ignorar?"

Claro que não, meu corpo gritava, pedindo-me para me esfregar em cima dele. Oh sim, era o meu cérebro lembrando-me de todas as coisas ruins que tinham acontecido na última vez que eu deixei Dylan McKay colocar essas ásperas, mãos incríveis em mim.

"Sim." Meu cérebro ganhou. "E você deve, também. É a coisa mais inteligente a fazer."

"Então a velha Kaylee ainda está em algum lugar aí, enterrada sob o biquíni vermelho sexy, hein?" Ele riu quando eu olhei para ele, enfurecido por suas palavras. "Mas você é toda mal-humorada agora. Eu gosto."

Bati minhas mãos em seu peito. Ele gentilmente, cobriu-as suavemente com as suas próprias.

Meu coração pulsava.

"Kaylee, eu entendo." Sua voz era escura e coberta com algo que não pertence a este jogo de calor e desejo.

Tipo alguma coisa. Algo com tanta dor como eu estava.

Eu não respondi. Não importa o quão perto ele e Ella tinham sido, e eu descobri que eu realmente não queria me debruçar sobre esse fato, ninguém que não fosse um gêmeo conseguia entender a perda que eu tive.

Eu dividi um útero com a minha irmã. Nós não tínhamos sido formadas a partir do mesmo óvulo, como gêmeos idênticos eram, mas ainda estávamos conectadas de uma maneira que eu não imaginava que poderia ter sido de outra forma.

Isso desapareceu, parecia um pedaço da minha alma tinha murchado e levado com o vento. E se eu não tivesse dado para o meu desejo com menino que pertencia a minha irmã, eu teria ficado lá para mantê-la aqui, onde ela deveria estar.

Como se tivesse lido meus pensamentos, Dylan se moveu lentamente para um lado de onde ele estava brincando com meus dedos, para tomar posse do meu queixo.

Eu não tinha escolha a não ser olhar para aqueles olhos. Eu não tinha certeza de como eu me sentia sobre todas as coisas que eu vi lá.

"Você não pode culpar a si mesma." Suas palavras eram tão quietas que eu mal podia fazê-los para fora sobre o baque alto da música.

"Você fez." Eu disparei de volta. Para seu crédito, apenas um breve toque de emoção cintilou em seu rosto antes que ele alisasse de volta para que a expressão inescrutável.

"Eu nunca culpei, Kaylee."

Lembrei-me do olhar acusador em seus olhos quando as luzes de uma ambulância jogavam luz vermelha sobre a nossa pele. Lembrei-me da maneira que ele tinha jurado que ele ficou a cima de nós, as meninas Sawyer.

Naquele momento eu sabia que se um de nós tivesse que morrer, ele queria que tivesse sido eu. Eu não entendi qual o papel que eu joguei para ele, por que ele me convidou para sair, apesar de sua amizade era com Ella.

Mas naquele momento, eu sabia que era o que importava. E com meu coração já morrendo junto com a minha irmã, eu desmoronei, Kaylee inocente desapareceu junto com a alma de minha irmã.

"Não foi culpa sua." Ele mordeu fora, vendo que eu precisava ser convencida.

Eu empalideci. Ele estava tentando me fazer sentir melhor, por que, eu não sei.

Eu queria que ele. Eu não podia negar. Mas aquelas palavras que não havia sido ditas como se minha irmã estivesse sem vida entre nós tinha erguido uma barreira que tinha me levado todo o país e o impediu de seguir.

"Essa é uma conversa para outra hora." O sexy Dylan estava de volta, e o íntimo e vulnerável em sua tenacidade selado de volta sem qualquer evidência de que ele existiu.

Eu enrolei meus dedos onde eles ainda repousavam em seu peito, deixando as unhas morderem sua carne um pouco. Eu queria que ele soubesse que eu estava bem com deixá-lo ir por agora, mas que iria terminar esta conversa mais tarde.

"O que você gostaria de falar, então?" Houve algum tipo de demônio dentro de mim, uma espécie de demônio que não se importava com a culpa, se só isso significava que eu poderia tê-lo.

Chocado com a audácia do flerte na minha voz, o tom que eu tentei tão difícil manter sob controle.

Calor provocou em seus olhos, e seu aperto no meu queixo apertou, apenas um pouco.

Ele enviou um arrepio de excitação vertiginosa através de mim.

"Eu gostaria", ele começou, olhando diretamente nos meus olhos, nunca perdendo uma batida "de falar sobre o que vamos fazer sobre isso entre nós. E não diga ignorá-lo", avisou, dando no meu queixo outro pequeno apertão.

Afastei-me contra o toque, embora eu realmente não quisesse fazer. Era mais sobre como fazer uma declaração.

"Isso é o que devemos fazer. Ignorá-lo, quero dizer." Mas como eu deveria ignorar o cara que agia grosseiramente, então me comprava alcaçuz? O cara cujo beijo acendeu faíscas dentro de mim uma vez, o homem que me definia em chamas agora?

"Ignorá-lo não vai fazer isso ir embora", ele sussurrou. Eu procurei seu rosto para detectar sinais de alguma coisa, qualquer coisa que dissesse que ele estava apenas tentando entrar em minha calça, tentando arrancar alguma forma de vingança torcida para Ella.

Não havia nada lá. Eu sabia que não teria. Mesmo em seus dias infernais de sensibilização, Dylan nunca tinha sido o tipo de levar uma menina assim. Ele tinha quebrado muitos corações, certamente, mas ele sempre tinha adiantado no início de qualquer ligação com o que ele queria, que não era nada sério.

"Jante comigo." Ele se inclinou até que a visão dele, o cheiro, oprimia meus sentidos. Fechando os olhos, respirei o perfume, tentando queimá-lo em minha memória.

Quando ele estava tão perto de mim, quando eu podia sentir o calor de sua pele aquecendo a fita fina de espaço entre nós, era impossível lembrar do que ficavam entre nós.

"Isso não é uma boa ideia, Dylan." Eu me forcei a olhar em seus olhos, que foram estreitados com determinação.

"Jantar, Kaylee. Você tem que comer", disse ele. Eu sabia que deveria ter estado com raiva com o quão duro ele estava empurrando - com qualquer outro cara que eu teria aceitado.

Tudo o que eu queria fazer era concordar com ele. Para fazer o que ele queria comigo.

"Só o jantar", eu finalmente disse, passando a ponta da minha língua sobre os lábios repentinamente secos. Eu sabia que eu iria me arrependar, mas no momento eu poderia me convencer de que uma simples refeição não podia prejudicar ninguém.

"Só o jantar", ele concordou, e decepção guerreou com alívio dentro de mim.

Em seguida, ele deu um passo para trás, correu seu olhar sobre o comprimento do meu corpo de uma forma que me disse exatamente o que ele queria, além do jantar. Sob seu olhar eu senti meus mamilos franzirem e a piscina de calor entre as minhas pernas.

Ele sorriu, o bastardo, tão certo do efeito que ele tinha sobre mim. Eu olhei pronta para responder, mas suas últimas palavras me chocaram em silêncio.

"Só o jantar... por enquanto."

Capítulo 5

Na escola eu tinha me acostumado a comer o jantar em algum momento de sete horas - nove horas. Eu não tinha ouvido falar de Dylan durante todo o dia, e tive que trabalhar em uma birra totalmente queimada quando ele apareceu na porta da casa às seis horas na noite seguinte.

"Eu não estou pronta", eu informei a ele, irritada que ele não se preocupou em me dar todos os detalhes. "Eu não achei que você estava aparecendo, desde que eu não ouvi de você o dia todo."

"Eu disse que ia levá-la para o jantar", ele respondeu, com a voz suave, as mãos enfiadas nos bolsos da calça jeans desgastadas à magreza tentadora. "Aqui estou."

"Você não é geralmente rude," eu continuei, raiva nivelando a sensação de desequilíbrio que eu costumo sentir só de estar perto dele. "E não me dando quaisquer detalhes sobre esta noite foi rude."

"Sinto muito se você vê dessa maneira." Ele me olhou com aquela maneira que ele tinha, que me fazia sentir como se eu não estivesse usando nenhuma roupa. "Eu não estava tentando ser rude. Eu estava tentando mantê-lo fora de equilíbrio para que você não cancelasse."

Abri a boca para gritar, em seguida, fechei.

Droga. Eu era assim tão transparente? Então, novamente, eu não tinha sido exatamente tímida em dizer-lhe meus pensamentos sobre nós.

Nós, juntos.

"Desculpe," eu murmurei, olhando para os meus pés descalços. Eu removi o lascado verde polonês e um azul impecável brilhava em seu lugar. "Mas eu ainda não estou pronta."

"Você está perfeita." Com esse pequeno toque que eu estava vindo para associar com ele, sua mão no meu queixo, inclinou minha cabeça para que eu tivesse que olhar diretamente para ele.

Eu tinha estado tão mal-humorada, não me incomodei com a maquiagem, e eu me contorcia sob a intensidade de seu olhar. Corando, eu olhei para a minha roupa. Eu estava vestindo calça jeans velha com os joelhos desgastados e uma blusa branca com nervuras através do qual meu sutiã rosa quente era totalmente visível, algo que o seu sorriso me disse que não tinha perdido.

"Você está quente, Kaylee. Eu faria com você." Suas palavras haviam balançado aquela pitada de ternura à luz e um pouco abrasivo, e eu sabia que ele tinha feito isso de propósito.

"Então essa é a verdadeira razão por trás do jantar? Assim, você pode me assediar sexualmente?" Eu sorri para ele, depois me virei para deslizar meus pés em um par de saltos cor de rosa. Fechei a porta atrás de mim, sem me preocupar em trancar.

Maddy tinha ido sair com o cara urso de pelúcia ela estava flertando com a loja de Jax, e Serena estava fora para fazendo ioga ao lado do lago. Elas não tinham as chaves. Minha mãe já estava no bar, e eu tinha certeza que ela não tinha uma também.

"Eu pensei que era óbvio." Quando eu fiz meu caminho até os degraus da varanda, Dylan virou-se para me dar aquele sorriso que tinha assombrado os meus sonhos nos últimos anos. Eu caí em um passo ao lado dele nossos dedos tocaram, e um choque de algo tão poderoso e impressionante como um raio de eletricidade passou por mim, me fazendo pular de volta.

Para seu crédito, Dylan não sorriu. Em vez disso, ele me olhou por um longo momento.

Eu sabia o que eu estava pensando, o que eu estava pensando. O que ele via quando ele olhava para mim? A menina que eu era? Ou quem eu sou agora?

"Twin Peaks está bem?", Ele perguntou, colocando as mãos nos bolsos. Eu estava ao mesmo tempo aliviada e desapontada que ele havia retirado o ponto de contato em potencial.

"Yeah." Eu engoli a vontade de fazer uma piada sobre o nome. Apenas os forasteiros faziam isso, e apesar de eu ter passado tanto

esforço e energia tentando me distanciar de Fish Lake, descobri que eu não queria que Dylan pensasse em mim desse jeito. "Não é como se tivéssemos um monte de escolha."

Ele riu em resposta. Além do restaurante, Fish Lake ostentava uma lanchonete, uma pequena saída de uma franquía de fast food, e um lugar de comida chinesa que os inspetores de saúde fecham aproximadamente uma vez por ano.

Twin Peaks era a melhor aposta.

"Eu pensei em ter você vindo e cozinhar para você."

Pelo canto dos meus olhos eu o vi me olhando constantemente.

"Você pode cozinhar?" Meu pulso saltou no pensamento estar na casa de Dylan, entre suas coisas.

E oh, isso foi tão coisa de perseguidora.

"Eu posso fazer um monte de coisas." Ele disse presunçosamente. Virei-me totalmente para enfrentá-lo, e vi em sua expressão o que algumas dessas coisas eram.

Eu voltei e ignorei.

"Eu não sei cozinhar nada. Bem, eu posso aquecer coisas como ninguém. Se o é que importa. E na faculdade, que geralmente significa miojo em um prato quente." Tendo chegado ao café, eu permiti Dylan segurar a porta aberta para mim antes de entrar, onde o ar estava cheio de vapor perfumado com os aromas de batatas fritas e torta de maçã.

"Difícil de bater esse cheiro." Dylan disse ironicamente quando ele me seguiu até a lanchonete. "Eu ia dizer que eu poupei assim você pode pedir o que quiser, mas talvez a gente deva ver o que eles têm na parte de trás."

Eu ri, o som me escapou antes que eu pudesse ajudá-lo. Dylan nunca me pareceu o tipo de brincar, sempre pareceu muito escuro e sério para isso.

Eu descobri que eu gostava dele, tanto quanto eu gostei do que ele

disse. Ele estava zombando do fato de que nada no menu do jantar não era mais de quatro dólares, mas isso me fez sentir como se estivéssemos... talvez... em um encontro.

Não era. Eu era a única que não iria deixá-lo ser. Mas eu abracei a sensação.

Segui Dylan em uma cabine na parte de trás do restaurante, o vinil do banco puxando a pele que foi revelado por um rasgo na parte de trás da minha calça jeans. Por um momento, eu me perguntei por que ele havia escolhido para se sentar no canto muito de trás do restaurante. Será que ele acha que as pessoas podiam julgá-lo por passar o tempo com a gêmea Kaylee quando ele tinha sido uma vez tão perto da Ella?

Eu escapei uma olhada para ele através da franja dos meus cílios. Apesar que tudo apontava para o fato de que ele tinha mudado seus caminhos rebeldes, ele ainda parecia um fodão. A forma como o seu rosto definia com firmeza quando ele não estava ativamente fazendo qualquer outra coisa. O pequeno sorriso que puxava os cantos dos lábios de vez em quando. A atitude que ele ainda usava como um escudo.

Eu não achava que Dylan McKay desse a mínima para o que as outras pessoas pensavam dele.

Eu queria me sentir da mesma forma.

"Então por que você não me conta sobre o seu novo emprego?" Eu perguntei enquanto olhamos o menu e fizemos o pedido. Eu tinha pensado em pedir algo com vodka, para me ajudar a relaxar, mas lembrei de como ele havia me conquistado na loja depois que eu tive algumas cervejas, dizendo a mim mesma que eu precisava do meu juízo para lidar com ele.

Dylan levantou uma sobrancelha antes de beber seu chá. Eu tive que lutar contra o desejo de achar graça quando o cara que parecia mais em casa com uma cerveja pedia uma xícara de chá.

"Por que você não me contou o que você está planejando fazer na faculdade, mesmo que você não tenha declarado isso?" Ele não me perguntou onde eu tinha ouvido falar sobre o seu trabalho. Se Jax não tivesse me dito, alguém teria - Fish Lake era apenas tão pequena.

Mordi o lábio e sacudi o gelo no meu copo. Ele tinha um ponto, não que eu quisesse admitir isso.

"Porque eu não sei." Eu respirei fundo e cuspi as palavras. Eu sabia que era estranho, passando de ser assim definido em um caminho para não ter a menor ideia, mas era a verdade.

Como diabos eu deveria decidir sobre o meu futuro quando eu nem sabia quem eu era mais?

Eu olhei para as unhas que eu tinha repintado uma cor bordô suave. Senti defensiva, de alguma forma, mesmo que Dylan não tivesse dito nada.

"Você não está indo para seu último ano?", ele perguntou finalmente. Eu afundei meus dentes em minha boca até que eu senti gosto de sangue.

Eu balancei a cabeça bruscamente, irritação crescente, embora eu soubesse muito bem que ele tinha um ponto.

"Jesus, Kaylee."

Eu finalmente olhei para cima para encontrá-lo franzindo a testa para mim. Eu podia sentir meus arrepios subindo.

"O quê?" Eu estava com raiva. O que eu fiz na escola, o que eu não fiz, não era do seu maldito negócio. "Não que isso seja da sua conta."

"É a minha conta quando você faz algo estúpido em uma tentativa equivocada de Ella manter viva." Colocando as mãos sobre a mesa, ele me olhou bem nos olhos. "Isso é o que você está fazendo, não é? Porque esta não é você."

Sentindo-me como se eu tivesse sido perfurada, eu comecei a ficar de pé.

"Você não tem ideia do que eu sou e do que eu não sou." Minha voz era calma. E não é isso que você quer? Ella, ou alguém como ela?

Congelado assim, nós olhamos um para o outro, os dardos venenosos de raiva que dispararam entre nós. Finalmente Dylan olhou para longe, quebrando o feitiço, e eu estremeci na ausência repentina de tensão.

"Posso perguntar uma coisa?", Disse ele, empurrando a caneca de distância.

Eu balancei a cabeça, hesitante.

"Por que você desistiu? Era o seu sonho." O julgamento tinha desaparecido de sua voz. No seu lugar era perplexidade genuína.

"Você sabe por quê." Eu tinha a intenção de romper com ele, mas as minhas palavras saíram como pouco mais que um sussurro. "E não é o meu sonho mais."

Eu podia sentir seus olhos em mim, mas eu me concentrei na mesa. Após uma longa pausa, durante a qual o meu hambúrguer e seu sanduíche de bife foram entregues, ele falou de novo.

"Provavelmente algumas das mesmas razões que eu limpei meu ato um pouco." Ele tamborilou com os dedos sobre a mesa, e eu fixei meus olhos no pequeno movimento.

"Ah, é?" Memórias desabaram, e eu pisquei contra uma picada súbita na parte de trás da minha cavidade nasal.

"Yeah. Eu tive essa revelação, eu acho que você poderia dizer. Que a vida é muito curta para ser um fodido."

Eu olhei para ele, meus olhos se estreitaram com interesse.

"Você não era um fodido." Minha voz estava incrédula. Ele tinha sido como um deus na pequena cidade. Todo mundo queria ele ou queria ser como ele... Ele, Jax e Nick.

E Ella, é claro. Embora ela não tivesse ligado com eles até a sua adolescência, ela tinha arredondado seu quarteto.

Dylan riu, um som tanto deselegante e sexy.

"Eu era um encenqueiro, Kaylee. Joguei meu dinheiro fora em álcool e maconha. Eu não me importava com nada além de um bom tempo." Vendo meu rosto atentamente, ele continuou. "Eu com certeza não sabia como tratar uma garota. Eu pensei que por estar na frente sobre o fato de que eu não queria nada sério seria o suficiente. Não foi."

Meus nervos gritaram. Antes que uma noite que tivemos, ele não tinha dito essas palavras para mim. Isso significava que eu era mais especial, ou menos?

E comparado a minha irmã, em seus olhos? Mais especial, ou menos?

"Isso é tão fodido." Eu acho que o pegou desprevenido, porque ele piscou uma vez antes de soltar uma gargalhada.

"Não posso dizer que você está errada." Levantando a chá, tomou um longo gole, e vi os músculos em seu trabalho garganta, hipnotizada pela visão.

"Portanto, nenhuma escola em vista para você?" Eu não pude resistir cutucando isso um pouco mais. Ele sempre me pareceu inteligente, alguém que entendia as coisas sem realmente ter de tentar.

Mas ele nunca foi muito de um aluno.

"A escola é difícil para mim. Não é que eu seja um idiota ou algo assim." Ele me olhou como se aferir a minha resposta.

Esperei, paciente.

"Eu sou disléxico", disse ele finalmente. Eu tentei o meu melhor para manter minha expressão constante, embora eu estivesse super surpresa.

"Ela nunca me disse isso." Não que Ella tivesse me contado tudo sobre os dois. Mas ela falou sobre Dylan muitas vezes que eu pensei que ela teria mencionado algo tão importante.

"Ela não sabia." Ele me prendeu com o olhar intenso antes de se ocupar com o jantar novamente. Senti meus lábios partirem com surpresa.

Surpresa e, eu tinha vergonha de dizer, uma onda de ouro puro prazer.

"Então, por que combate a incêndios?" Eu sabia que estava sendo intrometida, mas eu não conseguia me parar. Toda a noite parecia um sonho, uma vez que eu não podia ter certeza se repetiria.

Eu tinha a oportunidade, e eu queria descobrir o máximo que pudesse sobre este homem que tinha assombrado os meus pensamentos desde a primeira vez que eu coloquei os olhos nele.

"Eu gosto de estar fora. Eu gosto de usar o meu corpo." Seu sorriso me desafiou para comentar. Eu corei e olhei para o meu guardanapo.

"Eu me senti como se fosse algo que pudesse ajudar, sabe? Pudesse fazer a diferença."

Eu balancei a cabeça, embora eu não tivesse chegado a tal entendimento mim ainda.

"E a adrenalina de rapel de um helicóptero pairando sobre um inferno ajuda a canalizar o que me tinha fazendo merda quando eu era mais jovem." Suas palavras realizaram um estranho tipo de finalidade, e eu senti meus olhos desenhados em seu rosto. Por um longo momento apenas ficamos ali, olhando um para o outro, meu pulso tropeçou mais e mais rápido até que eu estava certa de que todo mundo na lanchonete seria capaz de ouvi-lo.

"É... você conseguiu sua tatuagem por causa de seu trabalho?" Minha garganta estava seca, mas eu não conseguia me mover e interromper a intensidade do momento.

"Parcialmente." Sem quebrar o contato visual, ele empurrou a manga de sua camiseta para cima de modo que toda a sua tatuagem fosse visível.

Meus dedos coçaram para traçar sobre as linhas escuras.

"É um firebird. Mais conhecido como Phoenix." Ele me viu como meus olhos devoram a tatuagem, a pele dele.

Ele.

"Eu tenho-o parcialmente por causa do trabalho. Mas mais do que isso..."

Prendi a respiração e esperei.

"Mais do que isso... é um símbolo. Na mitologia, o firebird iria explodir em chamas e ser reduzida a cinzas. Mas, então, das cinzas ele iria nascer de novo."

Minha respiração engatou. Eu entendi. Oh, eu entendi exatamente onde ele queria chegar. Era o que eu estava tentando fazer, movendo

tão longe, esforçando para mudar a mim mesma, mas desde que eu voltei aqui, eu sabia que eu não tinha transformado quase tanto como eu pensava.

"Às vezes, mesmo quando as coisas batem e queimam... é para o melhor, sabe?" Quando ele me olhou daquele jeito, eu senti como se ele estivesse olhando para minha alma. Como ele viu tudo o que eu tinha tentado tão difícil esconder do mundo.

Meu peito apertou, meu peito abraçou tudo, até que eu tive problemas em respirar.

A culpa era horrível. Eu sabia o que ele estava dizendo, que poderíamos seguir em frente, ainda fazer grandes coisas, apesar de nossas vidas quase dilaceradas na sequência da morte de Ella.

Mas eu não era parte da 'merda estúpida' de que ele estava tentando seguir em frente?

"Eu vejo." Eu redigi as palavras com cuidado. Eu me senti mal. Deus, eu ainda não tinha tido um parafuso fora de mim quando tudo isso tinha ido para baixo. Agora eu estava? A menina das festas com notas medíocres e sem planos imediatos para o futuro. Se ele estava realmente tentando colocar sua vida de volta junta, então o que diabos ele estava fazendo aqui comigo?

"Eu - eu acho que estou pronta para ir." Meus lábios estavam dormentes. De repente, a lanchonete se sentia muito apertada. Eu precisava de ar fresco.

Os olhos de Dylan examinaram o meu rosto, de repente ele parecia aflito.

"Kaylee... Eu não quis dizer..." Frustrado, ele passou as mãos pelos cabelos, ficando em pé. "Merda."

"Está tudo bem. Você só estava dizendo a verdade." Eu deslizei para fora da cabine, tremendo um pouco. Eu não era tão facilmente perturbada a maior parte do tempo, mas para ter certeza de que a memória que tinha virado na minha cabeça durante os últimos três anos, era algo que ele via como um dos erros de sua juventude...

Doeu. Muito.

Os olhos de Dylan se estreitaram quando ele puxou a carteira, jogando um pouco de dinheiro para fora em cima da mesa. Normalmente eu teria argumentado e tentado pagar pelo menos a minha parte, eu não gostava de dever a alguém, especialmente aos homens. Isso deixou Joel maluco.

Mas Joel finalmente cedeu depois eu lancei o suficiente de um ajuste... bem, com Dylan eu sabia que poderia assolar tudo o que eu quisesse, mas isso não mudaria o resultado final.

Fizemos a caminhada de volta para minha casa em um silêncio tenso. Eu disse-lhe para me deixar, que eu podia andar sozinha, mas eu não tinha estado muito surpresa que ele não tivesse escutado.

Eu tinha-lhe dado uma chance para sair, mas ele não tinha tomado.

Eu não tinha ideia do que estava à frente.

"Como você se sente sobre a escalada?" Dylan perguntou abruptamente à medida que se aproximava da minha casa. Franzii minha testa em resposta.

"Subindo o quê? Escadas? Uma escada?" Eu levantei a cabeça para ele, franzindo a testa, porque eu ainda estava irritada, e fui recompensada com um sorriso mandava o meu pulso em uma corrida, mesmo através do meu mau humor.

"Você é tão refrescante", disse ele, baixa e tranquila, e o sangue em movimento rápido em minhas veias virou fundido.

Eu cantarolava em resposta, meu rosto inclinando-se em direção ao dele. Então eu me balancei, lembrando que eu estava chateada, e do por quê.

"Dylan, você não tem que fazer isso." Minha voz era calma. "Eu não quero ser uma fonte de culpa que você precisa para aliviar. Eu sou uma menina grande. Eu vou ficar bem."

Ele olhou para mim. Fiz uma careta de volta.

"Quero dizer alpinismo. Com cordas e arreios." Como se eu não

tivesse falado, ele pressionou uma mão levemente na minha cintura, em seguida, pediu-me a subir os degraus da varanda. Embora o algodão da minha parte superior do top separou os dedos a partir da pele do meu torso, o ponto de contato ainda queimava.

Prendi a respiração quando ele me acompanhou, mas o último passo colocou o nosso nível igual. Altura perfeita para um beijo.

Não que eu quisesse. Eu estava com raiva. Confusa.

Certo. Eu mantenha-se dizendo isso.

"Kaylee?" Dylan solicitou, e os dedos na minha cintura espremida, apenas um pouco mais leve. Eu senti o toque até as pontas dos meus dedos. "Escalada? Cordas? Arreios?"

A resposta inteligente estava bem na ponta da minha língua, mas essas não foram as palavras que saíram.

"Parece pervertido." As palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse pensar, algo que eu teria dito a alguém que me conhecia de volta em New Haven. Mortificada, pus minha mão sobre a minha boca, olhando para Dylan com olhos arregalados e envergonhados.

"Merda." Eu me encolhi quando xinguei, minha pele vermelha de vergonha. "Sinto muito. Eu não sei por que eu disse isso."

"Não faça isso." Emoções atropelaram seu rosto por um longo momento, como se ele não pudesse decidir muito bem como ele se sentia. AH HA. Outro raro sorriso de Dylan McKay, desta vez um sorriso cheio. Eu não tive a impressão de que ele estava rindo de mim, mas que ele ficou encantado comigo.

Era tão estranho.

Por que diabos ele estava mesmo aqui?

"Eu gostaria de levá-la para subir em algum momento." Ele disse finalmente. Os dedos que tocavam minha cintura se movendo, deslizando até que a palma da mão fosse pressionada por baixo da barra da minha parte superior do top, espalhados sobre a minhas costas.

Foi o menor dos toques, nada realmente no grande esquema das coisas. No entanto, isso me fez doer mais do que qualquer coisa que eu tinha feito com qualquer outro cara, sempre.

Eu deveria ter me afastado. Isto foi tão fodido.

Eu não fiz.

"Tudo bem." Eu sussurrei. Naquele momento ele poderia ter sugerido que ele gostaria de ir comigo para ter nossas cabeças raspadas e eu teria concordado, e provavelmente até gostado.

"Bom". Ele pressionou para baixo com a palma da mão, pedindo-me para frente. Eu vi isso acontecer, vi a intenção em seus olhos, em seu rosto enquanto ele se movia muito, muito lentamente para mim.

Ele foi deliberadamente me dando muito tempo para dizer que não. *Pare com isso agora mesmo!* Meu cérebro estava gritando. *Eu não acho que eu posso!* Essa foi a opinião do meu corpo.

Eu não sinto que a escolha foi totalmente minha. Eu não me movi, eu não estava corajosa o suficiente para isso. Mas eu me segurei perfeitamente imóvel, com os olhos bem abertos, quando ele pressionou seus lábios nos meus.

Uma vez, duas vezes o beijo era suave, mas ao mesmo tempo totalmente dominante. Foi me dizendo – ele me dizendo que se eu me desse para esse beijo, não havia como voltar atrás.

Depois de ter marcado os meus lábios com que a simples escova, ele se afastou, os olhos totalmente verde no crepúsculo. Olhando-me como se ele não quisesse perder a menor nuance no meu rosto.

Quando olhei para ele, eu não tinha certeza de que eu já tive uma escolha.

Com um gemido eu passei meus braços ao redor de seus ombros e o beijei de volta. Uma mão desceu para traçar o contorno contínuo de seus músculos do ombro, a outra emaranhada no cabelo grosso da cor de caramelo.

Em seu final não houve hesitação. A mão não aqueceu minha espinha emaranhou nas ondas do meu rabo de cavalo e puxando, inclinando a cabeça para que ele tivesse um melhor acesso aos meus lábios.

Putá merda. Fogos de artifício explodiram em minhas veias, as faíscas dançaram sobre a minha pele. Eu passei minha língua sobre a costura de seus lábios, gemendo quando ele abriu a boca e varreu sua língua dentro da minha.

Meus mamilos franziram para o ponto de dor enquanto eu esfregava o peito contra o dele. Eu arqueei minhas costas, quando ele mordiscou meu lábio inferior, em seguida, bateu a língua sobre a picada para aliviar a dor.

Eu não conseguia pensar. Eu não podia me mover. Tudo o que eu podia fazer era sentir.

Alinhando o meu corpo com o seu, seus quadris enquadraram a ondulação suave da minha barriga. Movendo-me no instinto, eu arqueei minha pélvis em sua, procurando o calor e a dureza onde eu poderia ficar perdida. Ele apertou de volta, e eu podia sentir sua ereção, a longa prova, dura de o quanto ele queria-me pressionando no meu estômago.

Quando ele se afastou eu coloquei minhas mãos em seus ombros e ofegante. Ele parecia igualmente desfeito, mas voltando o controle de si mesmo muito mais rápido do que eu.

"Boa noite, Kaylee." Meu coração gaguejou quando ele correu um dedo sobre os lábios que estavam inchados do ataque de um beijo. Eu podia ver em seus olhos que o beijo tinha lhe afetado, confundindo-o, tanto como ele me tinha.

Nós apenas olhamos um para o outro por um longo momento. Havia tanta coisa a dizer, e há palavras para dizê-lo.

De todas as coisas estúpidas que eu já tinha feito, dando-me para Dylan McKay foi a mais estúpida absoluta. Havia tanta coisa entre nós que nunca poderia ser resolvido, e eu estava pedindo um mundo de dor se eu entrasse.

Mas isso era tudo o que esta coisa entre a gente estava pedindo.

Dylan se voltou em seguida, descendo as escadas e, deixando-me quente e necessitada, a ponto de dor.

O bastardo não olhou para trás, nem mesmo uma vez.

"Merda." Apoiando minha mão no corrimão da varanda, eu corri meus próprios dedos sobre os lábios que tinham acabado de ser devorados.

Eu não tinha beijado muitos garotos antes de Dylan - eu tinha estado tão apaixonada por ele que eu não queria. E depois de eu ter chegado a Connecticut eu estava tão desesperada para queimar as imagens dele e de minha irmã de minha mente que eu tinha ido um pouco, ganhando experiência louca tão rápido quanto eu podia com qualquer gostoso que me chamasse atenção.

Eu tinha feito muito mais do que beijar, e eu não tinha vergonha disso. Mas mesmo indo todo o caminho, até mesmo ter alguém dentro do meu corpo, não me afetou até mesmo uma fração tanto como este beijo com Dylan McKay.

Sentindo-me embriagada com a luxúria, confusão e a raiva, eu fiz o meu caminho para a casa, segui as vozes femininas para a sala onde Maddy e Serena se sentavam de pernas cruzadas no sofá, com uma garrafa de vodka entre elas.

As duas olharam-se avidamente quando entrei na sala.

"Bem", perguntou Serena, seu sorriso tanto hesitante e ansioso. "Como foi?"

Eu evitei a pergunta, olhando incisivamente para Maddy. "Você não está em casa um pouco mais cedo?"

Ela fez uma careta e se ocupou despejando outro shot. "O encontro foi um fracasso."

"Como assim?" Eu perguntei, me espremendo no sofá entre as minhas duas amigas. Renunciei o copo de shot e tomei um gole direto da garrafa.

"Bem, eu não sou avessa a um pouco de ação no final de um primeiro encontro. Eu sou uma mulher moderna, sabe? Se eu estou nele, eu só vou com ele."

"Nenhuma vergonha de puta aqui." Serena disse solenemente,

embora seus olhos cintilantes a traíram. Maddy jogou um travesseiro para a cabeça da loira petite, e Serena bateu com um grito.

"A vodka! Cuidado com a vodka!"

Peguei a garrafa de volta de Serena e me estabeleci nos joelhos. "Vou manter a vodka, muito obrigada."

"De qualquer forma," Maddy continuou, tragando o shot que ela derramou quando eu entrei. Ela balançou a cabeça e suspirou pelo nariz enquanto engolia.

"Então ele me beija. Ele não era mau. Mas então ele pergunta como eu me sinto sobre algemas." Maddy bufou pelo nariz, claramente aborrecida. "Como se."

Houve uma pausa, em que Serena e eu olhamos uma para a outra, tentando não rir. Maddy apanhou o olhar.

"O quê?" Ela exigiu, agarrando a garrafa de vodka.

"Bem", eu comecei, segurando-a para fora do caminho e tomando outro gole. Os efeitos entorpecentes do álcool combinado com pura bobagem com as meninas era exatamente o que eu precisava para me salvar de analisar todos os aspectos do beijo que eu ainda podia sentir queimar meus lábios.

Elas estavam hospedadas por apenas mais alguns dias. Em vez de forçar sobre isso, eu decidi tentar relaxar e desfrutar com elas.

"Como você se sente sobre algemas?" Sorrindo, eu balancei as sobancelhas para ela, o que me fez lembrar do meu 'anormal' comentário na varanda da frente. Eu estava tão envergonhada que eu tivesse dito algo assim, não que eu não tivesse dito essas coisas como um milhão de vezes nos últimos anos.

Mas eu nunca disse a eles para alguém que deveria ter estado chocado ao ouvi-los sair da minha boca. Exceto que Dylan não parecia chocado, não mesmo.

O que foi que ele disse?

"Você é tão refrescante."

Arrancando meus pensamentos longe de Dylan, tentei prestar atenção à provocação que ainda estava sendo golpeada para trás entre Maddy e Serena. Mas um som na entrada para a sala de estar, um leve clique de saltos na madeira, chamou minha atenção.

Olhei para cima para encontrar minha mãe encostada no batente da porta, com uma expressão confusa. Meu estômago se apertou.

"Eu pensei que eu ouvi um pouco de diversão acontecendo." Os olhos de minha mãe foram apenas ligeiramente vítreos, ainda não injetados, e seu rosto estava levemente corado, mas não o vermelho completo que sua pele pálida ficava quando ela estava bêbada.

"Oi, mãe". Belisquei meus lábios até doer. Eu não tinha tido a oportunidade de ficar sozinha com ela e pedir-lhe que por favor não falasse sobre Ella para minhas amigas. Mesmo se eu tivesse suas garantias, todas as apostas estavam fora quando estava bêbada.

"Hey, Sra. Sawyer." Maddy acenou para minha mãe, e descuidadamente colocou a garrafa de vodka na mesa do café.

Eu me encolhi, olhando da garrafa para minha mãe e vice-versa.

Por favor, eu orava. Por favor, apenas seja normal.

"Isso foi Dylan McKay que eu ouvi lá fora?" Minha mãe perguntou, entrando na sala e sentando-se em uma poltrona do outro lado da mesa de café.

Ela não tinha olhado para a garrafa de vodka ainda. Na verdade, parecia que ela estava a tentar ativamente.

Atordoada, olhei para o rosto da minha mãe.

"Como você estava nos observando?" Meu queixo trabalhou quando eu me encolhi interiormente.

Aquele beijo tinha sido tão íntimo, tão íntimo... tão quente. Eu vim para ver a minha mãe em algum lugar ao longo das linhas de uma criança coberta que precisava ser cuidada, mas eu ainda não estava confortável com a ideia de sua observação.

"Cuidado com o tom, Kaylee Ann." Eu pisquei enquanto ela me repreendeu, subitamente transportada para minha adolescência, de volta aos dias em que ela e meu pai tinham realmente se importado.

Poderia ser... não.

Não, eu não ia esperar.

"Ele é um bom rapaz, o Dylan." Minha mãe entrelaçou os dedos bem juntos, e eu me perguntei se ela estava ativamente tentando não chegar para as bebidas em aberto.

"Você tem certeza que você está lembrando direito de Dylan, mamãe?" Eu forcei a piada, ciente de que Serena e Maddy estavam seguindo todas as nuances da conversa atentamente. Mas realmente... tinha que ter sido mais de três anos desde que ela tinha o visto. Desde o funeral de Ella, provavelmente.

Que ainda não explicou como ela sabia que era ele que estava comigo na varanda.

"Ele vem para cortar a grama, quando ele pode. Corrige as coisas, se eu precisar. A máquina de lavar, as dobradiças da porta. Até mesmo as pastilhas de freio do meu carro, uma vez." Mamãe olhou para longe, sua expressão vazia, eu estava boquiaberta, tentando assimilar esta informação com o que eu sabia sobre Dylan.

Ele tinha mudado, com certeza. Mas ele ainda carregava aquele ar de perigo reprimido por aí com ele, e eu simplesmente não podia imaginá-lo empurrando um cortador de grama sobre a grama verde exuberante.

E, no entanto, depois de hoje à noite... Eu meio que podia.

"Uh- oh." Eu ouvi Maddy sussurrar. Eu podia sentir seus olhos em mim quando meu coração balançou, depois caiu para algum lugar nos arredores de joelhos.

Eu estava perdida.

"Bem, você meninas tenham uma boa noite." A voz de minha mãe era excessivamente brilhante. Eu estava suavizando em direção a ela, pensando, esperando, que talvez nós virássemos uma esquina. Mas os músculos que tinham relaxado rapidamente endureceram em pedra tão devagar, casualmente, ela estendeu a mão para a garrafa de vodka que tinha sido evitada.

Ela rapidamente serviu-se de um shot, em seguida, bebeu um gole de volta. Serena e Maddy começaram a rir, mas o som parou abruptamente quando um ruído estrangulado prendeu na parte de trás da minha garganta.

"Eu estou fora para a noite." Lentamente, a minha mãe ficou de pé, sorrindo para as minhas amigas, que de repente pareciam inseguras.

Senti como se minha pele tivesse sido descascada da minha carne, tudo machucado, uma dor latejante insuportável.

Elas sabiam agora, Maddy e Serena sabiam parte do meu segredo. Eles sabiam quão incrivelmente fodida minha mãe estava.

Eu tentei tanto me retirar essa mesma situação, sem sucesso.

Eu queria gritar.

"Boa noite, meninas." Mamãe parou na porta, olhando para trás por cima do ombro para mim. Ela sorriu, o calor no gesto, mas tudo o que eu sentia era frio.

"É bom ter você em casa, Ella." Então ela se foi, deixando-me sentir como se cacos de gelo tivessem me esfaqueado no coração.

Minhas amigas ficaram em silêncio por um longo momento, e o silêncio era ensurdecedor. Finalmente Serena - minha melhor amiga, a menina que eu tinha conhecido há três anos, que eu realmente não deixei saber de tudo - sussurrou a pergunta.

"Quem é Ella?"

A dor era de um milhão de pequenas lâminas, apunhalando em que a carne crua. Eu deixei a minha cabeça em minhas mãos, de repente, tremendo toda.

"Ella -" Eu tive que parar para limpar a minha garganta. Eu não queria nem falar o nome dela, porque doía demais.

Eu sentia falta dela, caramba.

Foi minha culpa que ela tinha ido embora, e eu a queria de volta.

Minhas amigas estavam esperando, o silêncio me cutucando.

"Ella é - foi a minha irmã." Engoli em seco, minha garganta e boca tão seca que mal conseguia falar.

"Ela está morta."

Capítulo 6

Eu estou no meu caminho.

O tom estridente que anunciou uma nova mensagem de texto no meu celular me acordou de um sono profundo, às seis da manhã seguinte. Eu estremei, silenciando-o antes que ele pudesse acordar Serena ou Maddy.

Eu só conseguia pensar em uma pessoa que poderia ser.

Dylan?

A resposta foi instantânea.

Vista algo confortável, que você não importa se ficar sujo. Traga algumas luvas se tiver. E não coma.

Eu não tinha dormido bem por causa da noite anterior, e uma boa parte da razão foi aquele beijo que continuava tocando na minha mente. Eu estava mal-humorada, e não excessivamente satisfeita por ter sido acordada no início da madrugada.

Por nada disso meu coração parou de vibrar um pouco no meu peito independentemente.

Como você conseguiu esse número?

Eu certamente nunca dei a ele.

Uma pausa.

Sua mãe.

Dado o que eu tinha aprendido na noite passada, isso não era estranho. E o fato de que ele tinha ido para fora do seu caminho para obter o meu número de telefone celular fez minhas entranhas derreterem, apenas o suficiente para me ter na ponta dos pés por debaixo do casulo quente dos meus cobertores.

Eu estava à beira do meu colchão, mordendo meu lábio inferior enquanto pensava o que responder.

Isto não pode esperar até uma hora decente? Como esta noite, talvez? Alguém me manteve acordada depois da minha hora de dormir.

Mais uma vez, a resposta foi rápida.

Eu tenho que sair para o trabalho esta tarde. Vou ficar fora por uma semana. Eu gostaria de vê-la.

Ele estava indo para ficar fora por uma semana? Eu estava muito mais decepcionada do que eu deveria ter estado.

Eu estava trabalhando com o peso no meu peito, quando um segundo texto chegou.

E se você estiver indo ficar acordada a noite toda, eu posso pensar em algo melhor para você fazer do que tentar dormir.

Eu assobiei uma respiração, minha pele corou, calor partilhou entre as minhas pernas, tudo naquele pequeno comentário.

"Cristo." Eu passei a mão pelo meu cabelo. Eu não estava tão chateada esta manhã, mas eu estava longe de estar serena. Mas meu orgulho queria provar que eu podia ficar perto dele sem quebrar meu coração, então eu bati um texto final uma mensagem entregue.

OK. Dê-me dez minutos. E é melhor que seja bom.

Meu telefone tocou pela última vez quando eu apressadamente vesti um par de calças de yoga e parte superior de um top com um sutiã esportivo espreitando através do tecido solto.

Você tem cinco minutos. E eu sou sempre bom.

Revirei os olhos quando eu marchei para o banheiro para fazer xixi, para pentear o cabelo e escovar os meus dentes. Eu brevemente considerei colocar um pouco de maquiagem.

Eu não estava usando nenhuma na noite anterior, e eu ainda tinha sido beijada sem sentido. Era uma espécie de apelo, não usar um rosto cheio de gosma como eu normalmente fazia.

Dylan sabia coisas sobre mim que ninguém mais no planeta fazia, se eu quisesse ou não. Ele podia me ver sem maquiagem.

Eu tinha acabado de fazer isso lá embaixo e garanti os laços dos meus tênis quando um leve toque soou na porta. Eu agarrei todas as luvas que eu tinha encontrado, peguei em um casaco de inverno velho no armário do corredor, e deslizei meus óculos de sol para o topo da minha cabeça antes de respondê-la.

"Droga." As palavras saíram sem o meu significado para dizê-las em voz alta quando eu abri a porta. Dylan estava ali, calças penduradas baixo em seus quadris, uma camisa escura esticada confortavelmente através dos músculos de seu peito e ombros.

Seu cabelo levantando-se em picos de umidade, e cheirava como se tivesse vindo direto do chuveiro.

"O quê?" Ele me deu aquele sorriso torto antes de tomar minha mão me puxando da casa. O simples toque destruiu a minha manhã mexidos cérebro.

"Não se deve olhar tão bom tão cedo." Eu fiz uma careta quando eu percebi o que eu disse, então dei de ombros.

Eu não me importava se ele achasse que eu estava tentando ser como Ella na minha atitude. Pode ter começado assim, eu deliberadamente tentando manter a memória da minha irmã viva, mas agora estava arraigado dentro de mim.

Era assim que eu falava agora - sem muito filtro. Ele poderia aceitar ou não.

Eu não tinha certeza de qual opção que eu estava esperando.

As janelas do caminhão de Dylan eram das mais escuras.

"Você estava tendo um monte de diversão aqui sozinho?", Perguntei. Eu quis dizer da tendência de janelas do carro ficarem com vapor até quando seus ocupantes estavam indo para lá.

Dylan me lançou um olhar ferido. Naquele momento, algo que parecia um nariz molhado grande foi pressionado contra a janela do lado do passageiro.

"Poose insistiu em vir." Ele riu, abriu a porta do caminhão para mim, e mandou o cão para fora.

Ela era uma grande massa de pelo preto e baba, e estava claramente emocionada ao me ver. A ordem afiada de Dylan teve seu congelamento meados de salto e cair no chão, onde ela vibrou de emoção reprimida.

"Ela pode ser nossa acompanhante." Eu disse ironicamente, esperando até que o cão se escondesse no caminhão antes de subir em mim.

Eu passei minhas horas de vigília da noite pensando sobre o nosso beijo. Eu queria mais deles. Mas junto com esse desejo era a lembrança do rosto de Dylan na noite que Ella morreu, seus olhos brilhando com a acusação.

Eu era estúpida em querer ele. Mas eu já não era o tipo de garota que medida os seus passos e olhava antes de pular. Eu poderia ter meu coração partido, eu certamente faria, quando este tinha jogado fora.

Mas talvez eu finalmente tivesse alguma resolução. Talvez eu fosse capaz de purgá-lo do meu sistema.

Dylan virou-se atrás do volante do caminhão, o sol nascente brilhou fora de seu cabelo, sua pele.

Eu me perguntava se era possível devorar alguém como ele para o ponto onde eu não queria mais dele. Meu hormônio cerebral atado não pensava assim, mas eu estava disposta a tentar.

"Para onde estamos indo?" Eu perguntei, abafando um bocejo. O sol ainda estava subindo na parte da manhã o céu azul – oh, homem era muito cedo.

"Escalada." O sorriso de Dylan foi evidente, mesmo no seu perfil. Claramente, ele estava animado com a perspectiva.

Eu fiz uma careta. Eu não estava me sentindo tão entusiasmada. Eu ficaria feliz se eu não caísse fora da montanha.

"Aqui." Dylan me entregou um saco de papel, em seguida, passou o caminhão em marcha.

"O que é isso?" Eu pedi mesmo quando abri o saco. Dylan suspirou com mais do que um toque de exasperação.

"Você nunca para de fazer perguntas?" Ele lançou um olhar de soslaio para mim, mas eu não acho que ele estava realmente chateado.

"Hmpf." Meus dedos curiosos mergulharam na bolsa e tiraram...
"Você me fez café da manhã?"

"Você precisa de energia para o que vamos fazer." Ele sorriu para mim, o duplo sentido não se perdeu nele.

Revirei os olhos em resposta. Voltando para o saco, eu peguei o sanduíche.

"O que é isso?" Eu sorri para ele - eu iria comê-lo, fosse o que fosse, mas eu não pude resistir picar um pouco de diversão.

"A clara de ovo com espinafre e tomate em um pão de vários grãos." Ele estreitou os olhos, desafiando-me a comentar. "Por quê? Você não gosta de ovos?"

Eu ri. Eu não poderia ajudá-lo.

"Dylan McKay, reformado bad boy de Fish Lake, fez para mim um sanduíche com claras de ovos e espinafre." Eu sorri. "Não se preocupe, seu segredo está seguro comigo."

Ele cantarolava com exasperação.

"E o que você costuma comer no café da manhã? Froot Loops?" Ele parecia levemente divertido. "O que você teve ontem?"

"Nachos e alcaçuz.", Retorqui. "E café. Por favor me diga que você bebe café. Se não, você não é humano."

Eu mordi o sanduíche que foi melhor do que deveria ter sido, e me virei para ver como ele fechou os olhos por uma fração de segundo.

"Kaylee, isso não é saudável. Especialmente com a quantidade de álcool que você provavelmente consome." Suas palavras eram as mesmas, mas eu comecei.

Ele estava me julgando novamente. Ele não tinha o direito.

"Por que você supõe que eu sou algum tipo de exuberante?" Eu, na verdade, bebia mais do que provavelmente era saudável, mas foi na faculdade. Eu certamente não era a única.

E Dylan não sabia disso. Eu não apreciava a suposição.

"Esqueça que eu disse qualquer coisa." Sua voz era firme. "Você está certa. Eu não deveria assumir."

O pão ficou subitamente seco como areia na minha boca, dificuldade para engolir.

"Esquecido." Foi difícil segurar minha raiva quando ele estava certo. Ainda assim, o resto da viagem até o lago passou em silêncio tenso.

Dylan contornou o lago com o caminhão, finalmente, puxando para uma parada na frente de uma rocha pequena que eu tinha visto pessoas tentando subir quando eu era mais jovem.

Rocha pequena... Bem, agora que eu sabia que ia ser escalada por mim mesma, parecia um inferno de um lote maior.

"Tem certeza que isso é uma boa ideia?" Eu puxei no final do meu rabo de cavalo, quando eu fiquei de pé, olhando para a pedra, de onde pendia comprimentos de corda. Como se sentisse minha derrota, Poose veio e esfregou minha mão com o nariz frio antes de correr para pular no lago.

"Nós vamos fazer corda dedo do pé subindo hoje. É um bom ponto de partida." A expressão no rosto de Dylan foi reconfortante, mas eu tinha uma imaginação vívida e tanto. "Eu configurei um sistema de ancoragem no topo. Uma corda é executada a partir de um belayer no fundo, através de alguns mosquetões ligados ao sistema de ancoragem, e de volta para você. Ele está ligado a você com um cinto."

"Será que isso é Português?" Eu fiz uma careta, usando irritabilidade para cobrir os meus nervos. "E se eu cair?"

"Se você cair, vai ser uma distância muito curta antes das cordas pegarem você." Ele me lançou um olhar fresco quando eu bufei.

"A uma curta distância. Oh, ótimo." Meu estômago virou lentamente, causando náuseas no meu intestino. "Isto não é realmente o meu tipo de coisa, você sabe."

"E qual é o seu tipo de coisa?" Ele me chamou e segurou algo um composto de tiras que parecia que poderia caber a cintura e cada perna. Com firmes toques completamente não sexuais, ele me ajudou a entrar no artefato.

Seus dedos não se demoraram em qualquer lugar, mas eu tremi independentemente.

"Você adivinhou", eu disse levemente enquanto se afastava e puxava as cordas. Quando não estava no meu espaço, eu perdi o seu calor. "Festas. Amigos. Você sabe."

Ele não fez nenhum comentário julgando neste momento. Ao contrário, ele balançou me prendendo nas cordas.

"Mais uma razão para você tentar isso. Vai ser bom para você."

Eu quase não me abstive de revirar os olhos.

"Eu odeio a apontar o óbvio, mas eu sou uma adulta. Eu posso decidir por mim mesma o que é bom para mim." E você definitivamente não é um dele, eu adicionei silenciosamente.

Eu não tinha certeza por que eu estava seguindo com isso. Na verdade, eu tinha.

Eu desejava o sentimento que eu tinha quando eu estava ao redor de Dylan, ansiava por ele como uma droga. Não importa se jantássemos, olhando uns aos outros através de garagem de Jax, ou escalando uma montanha - Eu gostava de como ele me fazia sentir.

Quando ele não estava me julgando, de qualquer forma.

"Tudo bem. Vamos." Com um puxão na corda presa ao meu cinto, Dylan me puxou para onde ele estava, à direita na base da rocha. Ele fez um gesto em direção ao granito e acenou com a cabeça, com um sorriso de emoção em seu rosto.

"Vamos, como, exatamente?" Eu olhei para a pedra com medo, tentando canalizar minha Spiderman interior. Dylan entregou-me o

enrolado luvas que eu tinha trazido de casa, e alisei-os nos dedos suados.

"Só subir, Kaylee." Aqueles longos dedos deslizaram por cima do muro, apontando várias fissuras e saliências na pedra. "Coloque uma mão, um pé, sempre que puder. Use seus braços, suas pernas. E só subir."

Você tem que estar brincando comigo. Apenas subir?

Algo cintilou no rosto de Dylan enquanto me observava batalhar com os meus nervos.

Ele não achava que eu estava indo para fazê-lo. E a Kaylee que ele conhecia não teria, ela teria pronunciado todo o exercício perigoso e teria se recusado a subir. Inferno, ela não teria sequer chegado no caminhão com Dylan, não sem saber o que ele estava planejando.

Isso selou. Eu vou mostrar-lhe – eu vou provar que enquanto eu poderia ter começado a agir como uma maneira de manter viva a minha irmã, agora era apenas uma parte de quem eu era.

Vendo uma pequena rachadura na base da rocha, eu coloquei meu pé dentro. Meu tênis não era de maior qualidade, e eu podia sentir a pressão da pedra no meu pé.

Ignorei-o e levantei minha cabeça, procurando um lugar para colocar a mão.

"Para cima e para a direita." Dylan treinou tranquilamente. Peguei onde ele sugeriu, embora eu não respondesse. Encontrei outra preensão da mão, outro para os meus pés, e puxei.

E então eu estava fora do chão. Apenas um pé de altura ou algo assim, agarrada à rocha com tanta força que meus dedos feriram.

Mas eu estava lá. Eu tinha começado.

Eu não esperava sentir nada, mas o medo, mas uma onda de triunfo passou por mim, um branco parafuso quente do calor.

Afastando-me Dylan para que ele não pudesse ver, eu permiti que um pequeno sorriso sair. Eu tinha certeza que ele pensou que eu não

iria fazê-lo. Tinha certeza de que tudo isso foi um exercício para demonstrar que a garota que ele uma vez tinha conhecido ainda estava lá, em algum lugar.

Bem, ela estava, pensei enquanto eu lutava com o outro pé. Mas eu era diferente, também.

Só um pouco mais, então ainda mais. Meus braços começaram a tremer de sustentar o meu peso. Pequenos choques de terror cortaram meus músculos sempre que meus dedos deslizaram de sua espera.

A saliência estava acima da minha cabeça. Eu podia ouvir Dylan encorajando-me e gritando comigo por baixo, podia ouvir a animada Poose.

Ele disse que eu não podia cair.

Será que ele me pegaria se eu fizesse?

"Merda." Eu assobieei para fora a maldição quando apertei a minha primeira mão na borda. Minha perna esquerda escorregou e balançou, eu gritei quando fui forçada a me confiar em um braço até que eu pudesse agarrar com o outro.

Depois de raspar o meu cotovelo, e um monte de palavrões, eu finalmente consegui puxar-me o suficiente para dobrar na cintura. Corri para frente, rolando pelo chão até que eu deitei de costas, olhando para o céu de manhã cedo.

O azul era tão brilhante que doía os olhos, o sol uma bola de fogo tangerina. Por um momento, eu simplesmente olhei ofegante, tentando recuperar o fôlego.

Natação uma vez a cada poucas semanas servia para provar um ponto que não era bastante atividade física.

"Kaylee?" A voz de Dylan soou abaixo, um pouco alarmada. "Você está bem?"

Eu me arrastei até a borda, plantando minhas mãos para que eu pudesse olhar sobre.

"Eu -" Minhas palavras foram pegadas na minha garganta quando eu olhei para baixo. Eu não poderia ter sido mais de vinte metros de altura, mas parecia o inferno mais alto.

"Eu estou bem." Eu finalmente consegui, subindo lentamente para os meus pés. Enquanto eu estava me mantendo firme, olhei para o lago, a água calma e familiar, algo, talvez paz? - Tomou conta de mim.

Naquele momento eu entendi por que Dylan fazia isso. Eu só tinha ficado chapada duas vezes na minha vida, e eu certamente nunca fiz nada de grave, mas os resultados foram semelhantes a este.

Pura felicidade flutuante.

Levantei os braços em um V de vitória, eu gritei para fora no ar da manhã, o som dissolvendo-se em gargalhadas. Quando olhei para baixo, a expressão de Dylan me disse que achava que eu tinha perdido minha mente.

Eu sorri para ele.

"Eu estou apenas me divertindo. Eu não sou louca."

Ele acenou com a cabeça, o rosto fechando em si com estoicismo mais uma vez. Eu teria pago muito mais do que um centavo por seus pensamentos.

"Como faço para descer?" Na verdade, eu meio que queria ficar lá em cima, pelo menos por um tempo.

Eu não podia. Eu tinha amigos na cidade, as amigas que provavelmente se perguntavam onde diabos eu tinha ido. E eu precisava começar a procurar emprego. Eu não poderia ficar em uma montanha durante todo o dia.

Mas eu já sabia que eu estaria de volta.

"Segure a corda, abaixe-se sobre ela. Plante seus pés na parede e desça. Eu vou estar abaixando você."

Eu estava em dúvida sobre o quão fácil ele fez soar, mas desta vez, quando o frisson veio, fiquei entusiasmada ao invés de medo.

Descendo foi mais rápido do que ir para cima. Antes que eu estivesse pronta, eu estava no chão, vermelha e ofegante.

"Como foi isso?", Perguntou Dylan, um sorriso curvando os cantos de seus lábios.

Eu mordi de volta o meu sorriso de resposta e encolhi os ombros com indiferença. "Oh, você sabe. Ele estava bem."

Estendendo a mão, ele correu os dedos através de uma onda que tinha escapado meu rabo de cavalo. Seus dedos roçaram meu rosto, e senti-me crescer ainda mais quente.

Será que ele ia me beijar de novo?

Deus, eu esperava por isso.

Não! Os pedaços da minha sanidade gritavam.

Eu ignorei.

"Minha vez." Em vez de se inclinar para frente para o toque, Dylan afastou-se para a parede. Sem se preocupar em colocar a alça no cinto, ele começou a escalar a parede.

Eu sabia que estava cobiçando-o quando eu o vi subir. Qualquer mulher com duas células cerebrais teria. O sol continuou a subir, e sua luz limão pálido destacou os músculos afiados esticados sob a pele bronzeada.

Ele chegou ao topo muito mais rápido e mais gracioso do que eu tinha. Eu podia sentir meu pulso batendo apenas em assistir.

"Droga." Eu sussurrei. Ele parecia tão incrivelmente seguro de si.

Tínhamos ambos perdido Ella. Eu tinha espirado fora de controle.

Dylan tinha puxado sua merda junta.

Eu não estava muito certa sobre o que pensar.

Sacudindo fora os pensamentos perturbadores, eu sombreei meus olhos e olhei para cima. Dylan estava fazendo a mesma coisa, bloqueando os olhos do sol, olhando para mim.

"O que você está pensando?", Ele perguntou. Sua expressão era a intenção, como se estivesse tentando ver em minha mente.

"O que *você* está pensando?" Eu liguei para ele, evitando a pergunta.

Ele passou a mão pelo cabelo, bagunçando os fios da maneira exata que eu queria fazer.

Ele suspirou profundamente antes de responder. "Eu estou querendo saber quem é a verdadeira Kaylee." Mesmo com a distância do topo da rocha para o fundo, senti-me presa por aqueles olhos lindos.

Eu deveria ter me irritado, mas desta vez não houve julgamento em seu tom. Andando sobre o quanto nós dois mudamos não ia ser produtivo, mas ainda estava lá, uma barreira que era invisível, inodora e insípida, mas sempre presente.

"As pessoas mudam, Dylan." Engoli em seco quando o rosto de minha irmã nadou diante dos meus olhos. Sua vida tinha sido cortada. Eu nunca saberia como ela teria mudado. Nunca saberia se ela teria conseguido puxar-se para fora da areia movediça das drogas e doença mental em que ela atolou a si mesma, ou se ela só iria piorar.

"Eu sei que eles fazem." A voz de Dylan era áspera. Eu acho que ele sabia onde meus pensamentos viajaram.

"Você mudou." Eu continuei. Como eu poderia fazê-lo ver que eu fiz o que eu precisava fazer para sobreviver? Eu não era mais o oposto da minha irmã gêmea, é verdade.

Mas eu não estava prestes a mudar de volta. Este se foi agora, para melhor ou para pior.

Dylan não respondeu. Eu segurei seu olhar quando uma ideia deslizou em minha mente.

"Esta sou eu, Dylan. A verdadeira eu." Continuando a manter seu olhar, minhas mãos suadas de repente estavam na barra da minha blusa.

Eu vi seus olhos se arregalarem, apenas a menor fração, e então o ponto de vista foi cortado pelo tecido mole da minha blusa.

Eu tirei e atirei ao chão.

"O que você está fazendo, Kaylee?", Perguntou Dylan, sua voz cautelosa.

"Estou sendo eu", eu respondi. Meu pulso começou a bater quente e rápido quando cheguei perto para soltar o fecho do meu sutiã esportivo.

"Kaylee." A voz de Dylan era dura, apertada. Eu lancei meu cabelo do meu rosto e olhei para cima.

Algo pulsava no ar entre nós quando eu cobri meus seios nus e lentamente joguei meu sutiã esportivo em cima da minha blusa.

"Kaylee", disse ele de novo, e eu sabia que eu não estava imaginando a necessidade que coloriu sua voz.

Nervos deslizaram ao longo de minha pele enquanto eu lentamente empurrei minhas calças de yoga para baixo dos meus quadris. Eu considerei o envio minhas calcinhas de renda púrpura descendo com eles, de modo que eu estaria realmente nua, mas eu perdi a cabeça.

Deixei cair minhas mãos, em seguida, assisti a boca de Dylan cair aberta, provavelmente com o choque. Antes que ele pudesse ver muito mais do que uma ideia, eu girei e corri para a água.

Eu ouvi ele gemer, ou talvez ele estivesse gritando para mim. Mas eu entrei no lago, a água fria me dando arrepios e fazendo meus mamilos franzirem.

Esquivando-me sob a superfície da água, quando estava profundo o suficiente, eu blindei meus olhos contra o brilho do sol fora da água e olhei para a praia.

Dylan estava invertendo sua escalada segura, firmemente. Meu coração ameaçou me sufocar quando me lembrei de que ele não estava usando um chicote de fios e que, se ele escorregasse ele poderia quebrar o pescoço.

"Estúpido, Kaylee. Isso foi estúpido." Levantei-me e comecei a voltar, sentindo-me ridícula. Eu deveria ter ficado lá, então ele não teria que descer sozinho. Pessoas subiam com parceiros, não é? Se não o fizessem, eles deveriam.

Mas ele estava no chão antes que eu pudesse subir de volta para a areia. Ele se virou, jogou a corda contra a parede, e encontrou meu olhar.

"Este é um jogo perigoso." Tal como aconteceu com o beijo na noite anterior, ele me deu uma chance de mudar minha mente, ficou prestes a tirar a camisa, mas esperando-me dizer alguma coisa.

"Eu sei o que eu quero, Dylan." O que eu queria era vê-lo se despir, para ver a pele dourada exposta só para mim.

Em vez disso, me virei e comecei a entrar na água mais profunda, olhando por cima do meu ombro uma vez com um sorriso nervoso, para dizer à Dylan que eu queria que ele me seguisse.

Embora a água só chegasse aos meus ombros, eu trilhei a água e observei Dylan se aproximar. Sua camisa e calças estavam na areia, e sabendo que ele estava nu me causou uma firme necessidade.

"O que você está fazendo, Kaylee?" Em vez de chegar para mim, como eu esperava, Dylan imitou a minha posição, abaixando-se na água até o queixo.

"O que há de errado com alguma mudança, Dylan?" Minha voz tremeu, e eu disse a mim mesma que era apenas do frio da água.

Ele se aproximou de mim, perto o suficiente para que eu pudesse sentir o calor de sua respiração sobre meus lábios.

"Nada há de errado com a mudança." Ele respondeu, roçando os joelhos contra o meu sob a água. "Contanto que você continue sendo a pessoa que você realmente deveria estar. Contanto que você não esteja apenas tentando manter a memória de outra pessoa viva."

Eu vi sua mão em movimento, um flash de ouro branco deslizando através da água. Em seguida, seus dedos estavam na parte de trás do meu pescoço.

Inclinei a cabeça para saudar a pressão de seus lábios contra os meus. Em vez do toque eu estava esperando, ele apertou a boca contra minha têmpora, o toque macio o suficiente para me fazer tremer.

Puxando-me para mais perto, ele deslizou seus lábios sobre minha bochecha, ao longo da linha da minha mandíbula, e depois, finalmente, para os meus lábios.

"Kaylee." Ele falou contra meus lábios, e o movimento de sua língua me fez contorcer.

Eu gemia baixinho em resposta, empurrando para a frente até que nossos corpos estavam alinhados. Dylan deixou um som abafado escapar de sua garganta quando meus seios preencheram os duros músculos de seu peito, quando minha barriga pressionou em sua pélvis.

Devagar, devagar a mão livre apertou minha cintura, em seguida, jogou-se sobre minhas costelas, uma por uma. Eu fiquei tensa, sabendo para onde a mão estava indo.

Querendo-o. Desejando-o.

"Dylan!" Engoli em seco quando sua grande mão finalmente cobriu meu peito. Mudou-se com uma lentidão torturante, pesando a carne, massageando sobre o mamilo que tinha contraído a ponto de dor.

"Eu sonhei com isso", ele falou em meu cabelo, a mão na parte de trás do meu pescoço descendo para afunilar sobre minhas costas, empurrando-me ainda mais contra ele. Gemi quando senti a evidência de sua excitação, o comprimento duro contraste contra minha barriga.

Fiquei aliviada de que ele havia deixado sua cueca, adicionando uma segunda camada para o nosso autocontrole. Mas, ao mesmo tempo, quando eu instintivamente apertei a área coberta entre as minhas pernas contra sua ereção, eu queria tudo dele, tudo.

Eu não era virgem. Ele não era qualquer um, a não ser que todas essas garotas em sua juventude selvagem tivessem acabado de ir para o seu lugar para festas do pijama. Mas uma vez que eu já fui selvagem na faculdade, eu sabia que, de alguma forma, essa conexão entre nós tinha de ser tratada com o máximo cuidado.

"Mmm." Eu joguei minha cabeça para trás e absorvi a sensação quando Dylan jogou com os dedos sobre o meu mamilo. Ele puxou, e eu senti uma série de choques faiscando por todo o caminho até o meu útero.

Engoli em seco quando ele deslizou suas mãos debaixo da minha bunda e me levantou. Eu entrelacei as pernas em torno de sua cintura, arqueando as costas para pressionar ainda mais a minha carne na palma da mão.

Ele beijou minha bochecha, então meu pescoço. Seus dentes afundaram levemente no músculo do meu pescoço, então o ponto sensível, onde ele conhecia o meu ombro.

"Isso é bom?", ele murmurou contra a minha pele. Eu sabia o que ele estava perguntando como seus lábios se moviam mais baixo, deslizando sobre a onda superior do meu peito.

Devagar, meu cérebro gritou comigo. Meu corpo ignorou o apelo, inclinando para trás e oferecendo o peito para o toque de sua boca.

"Será que você se lembrou da isca, Mike?" A voz era do sexo masculino e muito, muito alta, mas ainda levou um momento para ele se afundar em minha consciência.

"Oh, merda." Eu batia quando tentei me desvencilhar do abraço de Dylan.

"Não é bem a exibicionista que você quer que eu pense que você é, hein?" Dylan perguntou secamente, finalmente, deixando-me de volta na água com um sorriso irônico.

Levantei-me, tanto quanto eu podia, sem que meus seios escapassem da água, procurando o ofensor.

Lá, meia milha abaixo do pequeno lago os dois homens em camisas xadrez e botas de borracha foram caminhando pela areia com varas de pesca e caixas de equipamento na mão.

Eu olhei para Dylan, que sorriu de volta com calma irritante.

"Pare de sorrir! Não é engraçado!" Joguei água para ele, e ele conseguiu abaixar o arco de água. Fiz uma careta, e ele sorriu, e o absurdo da situação me atingiu.

Uma pequena risada escapou dos meus lábios. Bati minha mão sobre a boca, mas o som escapou.

Dylan começou a rir também, e logo estávamos rindo em voz alta, sem se importar com que os dois homens estavam olhando diretamente para nós.

"Olha a situação em que você nos meteu, Kaylee Ann." Dylan sorriu para mim. "Qual é o seu plano?"

Eu levantei minhas sobrancelhas para ele.

"Meu plano é que você vai ser um cavalheiro e vai sair da água para pegar as minhas roupas. Então você vai me proteger, enquanto eu me visto." Minha voz era séria, mas eu ainda estava entretido.

Senti-me bem, de estar fazendo algo bobo e não sério com Dylan. Algo que ele não esperava que eu fizesse, mas que ele parecia ter aceito independentemente.

Ele levantou uma sobrancelha. "Eu estou tão nu quanto você. Talvez você deva sair em primeiro lugar e proteger a *minha* modéstia."

"Lembra-se daqueles peitos que estava apenas tateando? Aqueles que me fazem muito mais nua do que você." Fingi uma carranca.

"Graças a Deus por isso." Dando um beijo no topo da minha cabeça, Dylan caminhou para a frente, para fora da água e na areia. A água jorrando para baixo sua estrutura sólida era uma beleza, e eu balancei a cabeça para o fato de que esta bela criatura, incrível tinha acabado de me tocar.

Ele não tinha ido mais do que um par de passos quando ele virou-se e inclinou a cabeça, me estudando.

"O quê?", Perguntei. Era absurdo sentir autoconsciente depois do que tinha acabado de fazer, e eu sabia disso, mas do jeito que ele estava olhando para mim descolando todas as camadas que eu gostava de me esconder atrás.

"Nós dois mudamos", disse ele, mergulhando a cabeça em reconhecimento. "Uma vez, você não teria sido pega por mergulhar nua, ou até mesmo fazer uma escalada."

"E uma vez que eu tirei a roupa pela primeira vez." Minha voz era irônica, mas eu estava contente que talvez, talvez ele fosse finalmente começar a ver.

Apesar de que eu poderia ter começado assim, eu não estava mais agindo da maneira que eu fazia apenas para manter Ella viva. Esta era eu, e era pegar ou largar. E eu estava convencida de que, enquanto algumas raias selvagens provavelmente permaneceram em algum lugar Dylan, ele realmente tinha seguido em frente.

Balancei a cabeça, ponto feito, Dylan voltou-se para continuar o seu caminho para a costa.

"Nunca diga que eu não sei como tratar uma dama", ele chamou por cima do ombro enquanto cruzava a areia, aparentemente desembaraçado por ficar nu, tirando um par de boxers xadrez que iam pingando e agarrada a sua pele.

Minha boca se abriu de surpresa quando eu me lembrei como... animado... ele tinha estado apenas momentos antes. Eu me perguntava como ele estava indo esconder isso.

E então eu tive que rir. Os pescadores tinham parado em suas trilhas e estavam assistindo Dylan e eu com boquiabertos. Com uma leveza que eu não tinha visto nele antes, Dylan saudou os homens.

Com um sorriso ele pegou a calça de pista e puxou sobre seus quadris.

"Bom dia para um mergulho."

Eu não poderia ajudá-lo. Eu ri de novo, um som profundo que veio diretamente do meu ventre.

Eu me senti mais leve do que eu tive em um longo, longo tempo.

Capítulo 7

Uma semana depois de Dylan e eu termos sido apanhados mergulhando em Fish Lake, eu estava me sentindo em pontas soltas. Serena e Maddy tinham ganhado tanto tempo quanto podiam, mas tiveram que voltar para casa - Maddy para trabalhar como garçoneiro, e tinha marcado horas completas de tempo para o verão. Serena estava na bolsa, e estava passando o verão trabalhando como assistente de um dos seus professores, realizando experimentos com os alunos que optaram por tomar introdução a psicologia em uma versão condensada. Além disso, ela tinha Alex.

Em outras palavras, ambas tinham um propósito para os próximos meses. Ao contrário de mim, que ainda estava à deriva, incapaz até mesmo de pousar uma entrevista em Fish Lake ou em qualquer das cidades vizinhas.

Tentei livrar o sentimento de fracasso enquanto eu empurrava um carrinho de compras na pequena mercearia que ficava no final da rua principal. Tal como seria de esperar, uma das rodas tinha uma mente própria, e por causa disso acabei empurrando o carrinho através das portas automáticas da entrada com mais força do que eu pretendia.

"Pedaço de merda", eu murmurei para mim mesma quando eu entrei. Peguei um cacho de bananas, apreciando como o esmalte polonês roxo que eu apliquei na noite anterior entrava em confronto com o amarelo manchado das cascas.

Fiquei me perguntando se eu tinha cometido um erro em voltar para casa. Eu não tinha tido mais sorte em encontrar um emprego aqui do que eu tinha em Connecticut, com a forma como a economia ainda estava, as pessoas estavam segurando qualquer trabalho que podiam com unhas e dentes. E eu tinha machucado muito Joel no processo.

Estremeci com o pensamento. Eu não tinha falado com ele desde a nossa conversa na noite que eu tinha chegado aqui. Na verdade, eu estava tão embrulhada em Dylan, na minha mãe e nas minhas memórias de Ella que eu ainda não tinha pensado sobre ele.

Peguei uma caixa de plástico de melancia cortada, tentando somar o meu orçamento de supermercado na minha cabeça. Eu estava ficando sem fundos, e eu não estava prestes a pedir dinheiro a minha mãe, nem mesmo se fosse para os mantimentos que desapareciam quando eu os colocava nos armários, mas eu nunca a vi comer.

Quando eu comprei me senti como se eu tivesse voltado no tempo, de volta a quando eu era a cola que mantinha nossa casa junta. Isso me fez pensar em Dylan, no nosso último encontro.

Eu não tinha ouvido falar dele por uma semana. Eu sabia que ele estava fora trabalhando, mas ainda... Eu pensei que ele poderia mandar uma mensagem, ou algo assim.

Eu não tinha nenhuma noção do que nos esperava por diante. Se não tinha ideia do que estava acontecendo entre nós, eu não imaginava que ele tivesse, também.

"Kaylee?"

Levei um momento para localizar a cabeça loira entre os cachos brilhantes de bananas.

"Hey, Caroline." Fiquei feliz em vê-la, mas o meu sorriso era um pouco forçado. Eu não tinha falado com ela desde a noite da festa, e eu sabia que ela iria querer saber o que tinha acontecido com Dylan.

"Oh meu Deus, eu estava prestes mandar uma mensagem para você." Ela rodeou seu carrinho para o meu, e eu notei que dela não tinha uma roda vagabunda.

"Oh", eu me preparei para o ataque de perguntas. Sendo Caroline, ela não ficaria ofendida se – quando – eu não respondesse.

Mas eu me sentiria como uma cadela.

"Você ainda está procurando um emprego?"

Eu pisquei, surpresa. Esta não era a pergunta que eu esperava que ela fizesse.

"Eu estou, na verdade." Espontaneamente, a emoção me provocou vida. Não só preciso de dinheiro, mas eu estava me sentindo perdida sem algum senso de propósito.

Estar de volta em casa estava me afetando mais do que eu pensava que iria. Eu não tinha perdido todo o senso de mim mesma, mas aqui era mais fácil de lembrar a garota que eu era antes.

Caroline não tinha parado de falar, eu me forcei a prestar atenção.

"... Então Nate estava conversando com seu tio, aquele que vive em Frenchglen. Seu tio disse que ele tinha uma vaga, e eu preciso de algo para o verão?"

Ok, eu estava oficialmente animada. Eu só precisava que Caroline terminasse sua história.

"Mas eu estou trabalhando no lago durante o verão. Então eu disse que conhecia alguém que seria fantástica." Ela sorriu para mim, finalmente feita. "Só se você estiver interessada, é claro."

"Oh, eu estou interessada." Puxei meu celular do bolso e abri para inserir um novo contato. "Quem é que eu tenho que chamar para uma entrevista?"

Caroline riu, o mesmo doce tilintar que ela tinha de volta na escola primária.

"Nenhuma entrevista. Ele precisa de alguém, como, gerente. Dissemos a ele como você é responsável, e que é uma trabalhadora. Ele quer conhecê-la, mas disse que, se você for qualquer coisa como o que disse que você era, o emprego é seu."

Olhei para ela, os lábios entreabertos de surpresa, assim como a culpa fez seu caminho em meu intestino.

Responsável. Uma trabalhadora.

Eu não tinha certeza de que nenhuma dessas coisas me descrevia mais.

Mas eu precisava desse trabalho, se não fosse pelo dinheiro, em seguida, pela minha própria sanidade. Eu não poderia passar os próximos três meses e meio vagando sem rumo em Fish Lake, pegando minha mãe bêbada no bar e sonhando acordada sobre um cara que não se preocupava em entrar em contato comigo em uma semana.

"Obrigada Caroline. Sério." Eu soquei o número de telefone que ela recitou na minha lista de contatos, alívio e emoção guerreando para precedência.

Eu tinha um trabalho. Finalmente.

Inclinei-me para um abraço quando prometemos nos encontrar para um café da próxima semana. Conforme eu puxei de volta, ela deixou cair a pergunta que eu estava esperando.

"Eu estava querendo perguntar... estava tudo bem depois da festa? Com Dylan, eu quero dizer?" Ainda que a minha resposta inicial foi de irritação, o rosto de Caroline não mostrou nada, mas preocupação.

Eu não tenho que me preocupar com ela correr pela cidade espalhando boatos, eu me lembrei. Esta era Caroline. A garota que tinha acabado de me ajudar.

"Oh, ele estava bem." Eu acenei minha mão no que eu esperava que fosse de forma ociosa, tentando tirar o pó a sua pergunta. "Ele estava apenas surpreso em me ver. Ele não sabia que eu estava voltando para o verão."

"Você não se manteve contato com ele depois que você saiu?" Testa de Caroline franziu, e eu percebi que não importa quantos textos de longa distância que enviamos para manter contato, se você não estivesse perto de alguém no dia a dia muitos detalhes poderiam ser perdidos.

"Não." A palavra foi forçada a sair dos lábios que foram subitamente entorpecidos e frios. "Não, ele era amigo de Ella, não meu. Lembra-se? Vocês costumavam ir para festas juntos. Eu não fazia parte daquela multidão, a não ser para você."

Caroline inclinou a cabeça e estudou o meu rosto. Ela muitas vezes deparava como uma menina boba de festa, mas uma das razões por que tínhamos sido amigas em primeiro lugar era porque ela tinha um cérebro escondido sob todos que o cabelo de ouro fofo.

"Talvez." Ela apertou os lábios. Mudei o meu peso de um pé para o outro, de repente querendo sair da loja. Em seguida, ela arqueou uma sobancelha para mim.

"Um casal de turistas pegou 'um cara com uma tatuagem de pássaro' mergulhando nu com 'uma garota ruiva quente' no lago na semana passada." Seus olhos procuraram os meus, a sugestão de um sorriso de seu rosto.

Eu engasguei com minha própria saliva enquanto eu tentava engolir o nó repentino na minha garganta.

"Oh", eu tinha pensado que eu estaria envergonhada, mas ao invés disso eu encontrei-me querendo rir. "Hmm".

"Sua prostituta", Caroline disse finalmente depois de me ver por um minuto inteiro. Fingi inocência, piscando para ela com olhos em deliberada largura.

"Eu tenho certeza que eu não sei o que você está falando." Virando, examinei uma pilha de abacaxi muito mais de perto do que precisava ser.

"Ele sempre prestou muita atenção em você." Caroline sorriu quando, assustada, eu deixei cair o abacaxi que eu estava segurando de volta para a pilha e me virei para encará-la, incrédula.

Ela piscou para mim e escorregou para fora da seção, com um pouco de onda final sobre o ombro.

Droga. Essa vagabunda sempre tinha a necessidade de ter a última palavra.



Horas mais tarde, eu tinha um saco pesado de papel por cima do meu ombro, meu laptop rosa em meus braços, e um senso autossustentado enquanto eu caminhava para a cidade.

Eu tinha chamado o tio de Nate logo que eu tinha chegado em casa e guardado as compras. Ele perguntou se eu poderia chegar e assinar a papelada e, em seguida, ele me deu a minha primeira carga de trabalho.

A entrada de dados. Era chato pra caramba, mas valeu melhor do que qualquer coisa que eu esperava. E a melhor parte era que eu só tinha que realmente ir para o escritório, a vinte quilômetros de distância em Frenchglen, uma vez por semana para recolher o próximo

lote de dados. Enquanto eu tinha tudo feito em uma base semanal, não importava quando ou onde eu trabalhasse.

Agora eu estava desejando um pouco de cafeína e uma torta de maçã. Eu pretendia configurar meu laptop em uma das cabines de volta ao Twin Peaks e começar a fazer o meu novo trabalho.

Automovation estava mais quieto do que o normal quando eu passei, os gritos do outro dia perdidos.

"Não faça isso, Sawyer." Eu disse a mim mesma para continuar no caminho, apesar de cada fibra do meu corpo quisesse parar e oh-tão-casualmente ver se Dylan estava lá, saindo com Jax.

"E se ele está? E se ele está de volta e não tenha entrado em contato com você?" Eu me ensinei assim com os meus passos desacelerando, trabalhando com uma mente própria. "Você vai se sentir como merda. Basta manter indo. Ir para o jantar, fazer algum trabalho."

"Você está falando sozinha, Sawyer?" Uma voz gritou de dentro da loja. Eu corei, apanhada em flagrante quando me virei para encontrar Jax me acenando de dentro.

"Não." Auto-consciente, eu passei a mão pelos cachos que eu tinha dado permissão para cair gratuito hoje e segui a mão acenando de volta.

"Onde você está indo?" Jax assentiu com a cabeça para o laptop aconchegado nos meus braços antes de abaixar-se para o carrinho plano sobre rodas. Deitado de costas, ele usou os pés vestidos com botas de trabalho para deslizar-se sob o carro.

Estremeci quando ele fez.

"Você não fica claustrofóbico aí embaixo?" Eu levantei minha voz para que ele pudesse me ouvir. "E eu estou indo para o restaurante para um café. Tenho algum trabalho a fazer."

"Eu venho fazendo isso desde que eu podia andar, então não." Houve um baque, seguido por uma série de maldições que matizaram o ar azul. Quando Jax saiu debaixo do carro, ele tinha um traço de graxa no nariz, e seu cabelo estava no fim.

Era raro vê-lo de outra maneira. *Automovation* tinha sido do seu pai, e ele trabalhou lá toda a sua vida.

"Eu tenho o café", ele disse, apontando para o pequeno trecho de balcão, ao lado do antigo frigorífico. "Coloque o seu computador aqui. Me faça companhia."

Por um breve minuto eu me perguntei se ele estava flertando comigo. Mas então me lembrei de Jax com Maddy, do jeito que ele escovou fora tão bem que seus sentimentos não tinham sido feridos.

Jax não flertava, pelo menos não de uma maneira que significava algo. Eu tinha um palpite recentemente desenvolvido do porquê, mas eu não tinha nada que perguntar.

"Tudo bem." Eu decidi depois de um longo minuto. Por que diabos não? Eu não tinha muitos amigos em Fish Lake que eu pudesse dar ao luxo de afastar os que não foram colocados fora pela tragédia da minha vida.

"Como você toma seu café?" Jax puxou uma espécie de chave de coisa olhando sua caixa de ferramentas e colocou-o no bolso, ao mesmo tempo em que ele puxou uma caneca de café verde de uma prateleira acima do aquecedor.

"De qualquer jeito." Acenei minha mão para ele quando eu cuidadosamente limpei um lugar no banco de sua área de trabalho e abri o meu computador. Ele colocou uma caneca de café que cheirava ácido e era grosso como piche na minha língua, antes de voltar ao seu trabalho no sedan vermelho, aparentemente contente com o silêncio.

Ou talvez não tão contente. Eu mal abri o programa que o tio de Nate tinha me mostrado como usar quando Jax lançou um olhar curioso para mim de cima de seu ombro.

"Por que você precisa trabalhar para o verão? Seus pais estão em melhor situação do que a maioria." A maneira que ele disse que me disse que ele não quis dizer qualquer insulto, ele estava apenas afirmando um fato.

E era verdade. Embora meus pais nunca tivessem sido ricos, pelos padrões de Fish Lake, eles estavam muito bem. Meu pai estava, e

ele empurrava dinheiro suficiente para a minha mãe todos os meses para manter um teto sobre sua cabeça e álcool em seu congelador.

"Eu..." Eu olhei para as minhas mãos, congeladas no teclado. O polonês roxo que tinha estado tão perfeito de manhã no supermercado agora tinha uma grande lasca no polegar, grande o suficiente para ser tudo o que eu podia ver.

"Quando eu era mais jovem parecia certo. Como meus pais tinham dinheiro, então Ella e eu deveríamos ter tudo o que queríamos." Ele não era um pensamento agradável, mas era a verdade. Ella se sentia da mesma maneira, e seu subsídio tinha ido em linha reta até o nariz. "Eu não me sinto mais assim. Eles estão pagando minha universidade, e isso é muito. Eu me sentiria mal apenas sentada na minha bunda durante todo o verão."

E eu nunca poderia pagar o que foi perdido por causa de mim, a voz desagradável na minha cabeça acrescentou. Eu deliberadamente esmaguei o pensamento e empurrei-o para fora da minha cabeça.

"Dylan está voltando hoje à noite." Jax jogou isso em mim antes de correr de volta sob o carro novamente, dando-me alguns minutos para me recompor.

"Oh", eu pensei que eu fiz um bom trabalho em soar indiferente. A sobrelanceira levantada que Jax lançou meu caminho deixava visível que ele sabia melhor.

"Yep. O pouso de Nick na cidade é hoje à noite também, com sua nova namorada. Kayla." Ele fez uma careta. "Kayla. Kaylee. Isso vai ser confuso."

"Eu percebo." Eu disse distraidamente, minha mente se preocupando sobre outras coisas.

Excitação que Dylan ia estar de volta guerreou com irritação que ele não se preocupou em chamar-me toda a semana. Eu decidi agarrar-me a raiva.

Era mais fácil de lidar do que a outra alternativa.

"Eu vou ter uma festinha aqui esta noite. Você vai vir?" Ele perguntou.

Estava na ponta da minha língua recusar. Não seria apenas estranho, sair com as pessoas que uma vez tinham festejado com Ella? Sonhando acordada em torno de Dylan depois, quando, após uma semana de obsessão, eu não tinha mais certeza se ele se importava ou não?

Mas eu queria ir, caramba. Por que eu deveria me importar o que as outras pessoas pensavam, ou se Dylan iria me querer lá ou não?

Jax tinha me convidado. Eu queria ir. Era tão simples.

"Eu nunca perderia uma festa." Eu me afetei de como voz saiu, estendi a mão com o esmalte imaculado, fingindo inspecionar minhas unhas.

Silêncio soou através da garagem. Olhei para cima para encontrar Jax me estudando atentamente.

"O quê?" Eu perguntei, deslocando-me no banco e me sentindo como nada mais do que um inseto em um microscópio.

"Você realmente é assim agora?" Ele finalmente perguntou.

"Assim como?" Apertei os olhos, não gostando de como a conversa tinha virado. Droga, não poderia alguém simplesmente aceitar que eu era quem eu era, agora, o fim da história?

"Você sabe. A menina de festas. Como sua irmã era." Eu pensei que eu vi uma pitada de preocupação em seus olhos azuis brilhantes, e eu entendi que ele também tinha visto quão baixo Ella tinha caído antes de morrer.

Putaquepariu, muitos de nós tínhamos visto, eu acima de tudo. Então, por que eu não tinha sido capaz de corrigir isso? Para consertá-la?

"E daí se eu sou?" Eu disparei de volta, mais atitude nas palavras do que eu pretendia. Jax levantou as mãos, oferecendo paz.

"É apenas uma pergunta, querida. Sem intenção de ofender." Pegando a caneca de café que eu mal toquei, ele drenou o conteúdo. "Você é uma menina grande. Tenho certeza que você sabe o que está fazendo."

Embora eu não tivesse certeza de que eu estava inteiramente no direito de estar, eu me sentei ainda por um longo momento, congelada na bancada de trabalho.

Antes de eu voltar para Fish Lake, eu pensei que eu estava voltando para uma cidade onde ninguém dava a mínima para mim, a menos emocionante gêmea Sawyer. O que eu estava encontrando, porém, era que alguns moradores da minha cidade natal se importava um pouco mais do que estava confortável.

Eu não sabia o que diabos fazer com isso.

"Eu não estou me sentindo bem", eu murmurei, e eu não estava mentindo. Eu não sei porque, mas o meu mundo tinha acabado se inclinar fora do seu eixo, e eu tinha caído com ele. "Eu vou voltar para casa."

"Kaylee". Jax me encarou com um olhar preocupado. "Eu ainda vou te ver hoje à noite?"

"Com certeza." Eu consegui um sorriso vacilante quando eu empurrei o papel de volta na minha sacola. Fechando meu laptop de volta, eu olhei para cima quando alguém entrou na garagem. Iluminado pelo sol escaldante da tarde, a figura foi lançada na sombra e eu não conseguia ver o rosto da pessoa.

"Posso ajudar?" Jax cumprimentou o recém-chegado e limpou óleo fora de suas mãos com um pano.

"Obrigado."

Eu congelei. Eu conhecia aquela voz.

"Alguém disse que viu Kaylee Sawyer entrar aqui há um tempo?" A figura avançou, fora do sol. De altura, corpo em forma, olhos azuis pálidos. O cabelo escuro cortado ordenado, jeans e uma jaqueta de couro que provavelmente custou mais do que o carro que Jax estava trabalhando no momento.

Porraaaaaa.

"Kaylee?" Jax se virou para mim, uma pitada de desconfiança no rosto, reserva mais de um homem estranho perguntando por um de seus amigos.

Mas o homem não era estranho. Na verdade, eu o conhecia muito bem.

O que eu não sabia era o que ele estava fazendo em Fish Lake, quando ele deveria estar em Connecticut.

"Joel", eu estava de pé, abraçando meu laptop no meu peito como um escudo. "Joel, o que diabos você está fazendo aqui?"

Capítulo 8

“*V*ou dar-lhe aos dois alguma privacidade.” Jax olhou de Joel para mim, sua expressão inescrutável quando ele virou-se e caminhou em direção à parte de trás da loja. Meu coração bateu contra meu peito.

"Quem diabos é esse?" Joel colocou os dedos pelo cabelo penteado bruscamente, fazendo com que os finos fios ficassem de pé. Em vez de fazê-lo desgrenhado, apenas olhou como se ele precisasse pentear seu cabelo.

"Não importa." Eu lancei um olhar distraído por cima do ombro na direção que Jax tinha ido. "Joel, o que diabos você está fazendo aqui?"

"Essa é uma boa recepção." O civismo nítido da costa leste temperado com a irritação em sua voz. "Eu vim vê-la. O que mais me traria para Fish Lake, Oregon?"

Eu peguei a dica de condescendência em sua voz. Normalmente, eu não teria me importado de alguém correndo em minha cidade natal. Mas duas semanas atrás aqui tinha conseguido mudar a minha música.

"Não é tão ruim assim. E você não tinha que vir." Com o cenho franzido, eu sai da garagem. Eu não estava confortável com essa conversa em torno de um dos melhores amigos de Dylan.

Eu respirei uma lufada de ar fresco, uma vez que estávamos fora. Ele ajudou a limpar a minha cabeça, mas só um pouco.

"Joel, Eu..." Eu fiquei chocada que ele apareceu aqui. Pensei que tinha sido clara o suficiente. Então, novamente, eu supunha que a nossa história sugeria que eu não era provável mudar de ideia.

"Não diga isso." Joel pressionou sua mão no meu braço e me virou para eu estar na frente dele. Ele segurou uma das minhas mãos em suas próprias, e eu me contorcia, perguntando quem estava assistindo, quais os pressupostos que haviam chegado.

"Vamos tomar um café ou algo assim.", Sugeriu. Pelo menos em um estande em Twin Peaks, poderíamos ser um pouco mais discretos.

"Eu prefiro tirar isso, então podemos ir sair. Se você quiser." Joel olhou nos meus olhos coloridos de café com seus próprios azuis, a expressão inesperadamente ilegível, dadas as circunstâncias. "Eu sei que você disse que não deveríamos falar por um tempo. Tem sido uma semana, e o tempo longe de você fez a minha mente."

Oh, merda.

"Joel," eu comecei, mas ele me cortou.

"Eu entendo que você tem algumas questões que você não deseja compartilhar comigo. Eu faço. Mas eu prefiro ter o que posso de você, do que nada", ele insistiu. Ele parecia sincero, conhecendo Joel, ele estava.

Eu balancei minha cabeça, sem palavras, e meu coração fez uma pequena oscilação doente no meu peito.

"Eu quero que você volte para Connecticut comigo. Você pode ficar comigo, e nós vamos sair para o resto do verão." No outono, voltaria para o meu último ano, e Joel começaria a faculdade de Direito. Ele tinha um emprego garantido no final do mesmo, na pista sócio da firma de advocacia de seu pai.

Deveria ter sido exatamente o que eu queria, a estabilidade com alguém que não ia fazer perguntas sobre meu passado. Alguém que se importou o suficiente para voar por todo o caminho em todo o país para estar comigo.

Eu não queria isso. Eu nunca quis isso.

Pelo menos não com ele.

"Você não deveria ter vindo." Eu mal conseguia forçar as palavras da minha boca. Meu coração doeu quando eu vi seu rosto cair, apenas por um momento, antes de voltar.

"Eu não estou indo para ir para casa até que pelo menos pense um pouco sobre isso." Seu rosto era um estudo de determinação, e eu estremei interiormente. "Eu acho que você me deve isso pelo menos isso."

Senti faísca de irritação. Eu não devia nada a ele - eu tinha sido muito clara, ou pelo menos eu tinha certeza que eu tinha.

Estávamos terminados.

Mas eu conhecia Joel bem o suficiente para ver que, sob a insistência de que havia uma mistura de dor e desespero. Ele me amava e eu o amava.

Eu simplesmente não o amava do jeito que ele merecia ser amado. Eu não sabia se eu era capaz de esse tipo de amor em tudo, seja com Joel ou com o cara que tinha começado a assombrar todos os meus pensamentos de vigília e sonho.

"Há mais alguém?" Joel perguntou abruptamente. Eu estava muito ocupada discutindo comigo na minha cabeça para perceber o silêncio que se estendeu entre nós.

Meu olhar chicoteou, um flush culpado espalhou instantaneamente. Eu abri minha boca, obrigada a ser honesta.

Mas... Dylan não foi o motivo que eu tinha rompido com Joel. Eu nem sabia o que estava acontecendo entre nós.

Então, qual era o ponto de perturbar Joel ainda mais?

"Não", eu finalmente respondi, olhando para o chão, esperando que meu rosto não me desse de presente. "Joel, você realmente me pegou desprevenida. Eu preciso... Eu só preciso de algum tempo."

Eu precisava de tempo para pensar em minhas palavras. Palavras que iriam fazê-lo entender que eu não estava prestes a entrar mais uma vez no nosso relacionamento, nem nunca mais.

"Tudo bem." Ele disse finalmente, embora parecia que ele queria discutir. "Posso te ver hoje à noite? Podemos ir para o jantar?"

"Amanhã", eu respondi, pensando na festa. Eu não estava exatamente com vontade de ficar mais para baixo, mas eu estava louca para ver Dylan, tão estúpida quanto poderia ser.

Falei novamente antes de Joel argumentar. "Onde você está?"

Ele fez um gesto em frente para o pequeno motel que tinha ficado no mesmo local desde antes de eu nascer.

"Não é o maior, mas não havia muita escolha", respondeu ele. Lá estava ele de novo, o leve toque de escárnio. Eu podia sentir meus arrepios subindo. "Estou reservado durante a semana. A menos que você queira que eu fique com você?"

"Não." Vendo a confusão ferida no rosto, eu recuei. "Eu só quero dizer, não há realmente qualquer espaço." Esta foi uma mentira plana. Mamãe não iria notar se ele ficasse na minha cama comigo, mas isso não ia acontecer.

De jeito nenhum eu queria Joel para atender a minha mãe. Para saber mais sobre Ella. Ou Dylan. Ou qualquer combinação destes.

"Tudo bem." As palavras de Joel foram cortadas, e eu sabia que eu tinha machucado seus sentimentos. Senti-me como merda, mas que foi combinado com um traço vermelho de raiva.

Eu não havia pedido para que ele seguir-me aqui, para complicar as coisas que já haviam sido assentadas. Isso não foi culpa minha.

Enquanto eu o observava atravessar a rua, seus ombros largos atléticos duros com a tensão, eu me perguntava, se não era minha culpa, porque eu ainda me senti tão mal.



Sentei-me na beira da minha cama, minhas mãos sobre meus joelhos, congelados como se cada célula do meu corpo se transformasse em gelo. Meus olhos levaram à vista de minhas mãos, pálidas contra a pele um pouco mais escura dos meus joelhos, o esmalte que havia estado tão perfeito esta manhã já estragou tudo para o inferno.

Pânico lançou através de mim a cada respiração. Não foi uma emoção que eu esperava vir junto com a culpa, mas ele fez.

A oferta de Joel era tentadora. Não importa que ele não fosse o que eu realmente queria, era uma relação perfeita, afinal de contas. Mas ele representava a estabilidade que faltava para a maior parte da minha vida. E nós provavelmente poderíamos ser felizes.

A parte egoísta de mim me disse para fazê-lo, para manter a fachada da vida que eu tinha vivido nos últimos três anos.

Mas eu descobri que eu não poderia mesmo alcançar o telefone para ligar para ele, para dizer as palavras. Eu não ia fazer isso. Parte do motivo era nobre, eu sabia que Joel iria encontrar alguém muito mais adequado para ele do que eu.

A outra parte? Eu queria tanto Dylan como eu poderia antes do inferno que explodiu dentro de mim.

Foda-se ser nobre. Isso é o que Ella teria dito. Ela teria chegado para o que ela queria, sem desculpas.

E difícil como foi para pessoas que tinham me conhecido mais um momento de acreditar, eu tentei tão difícil manter um pedaço de Ella vivo dentro de mim que tinha realmente acontecido. Eu não era a doce, estudiosa menina que a pessoas lembravam.

E a garota que eu era agora só queria ser livre.

"Foda-se!" Uma batida na janela quebrou o silêncio dentro do meu quarto e me fez gritar. Mão pressionada contra o coração de repente martelando no meu peito, me deu uma guinada na cama.

Dylan estava do outro lado do vidro, pendurado em um galho da árvore de maçã que ele usava para convencer Ella a descer.

"Que porra é essa?" Andando para o outro lado da sala, eu pretendia jogar a faixa da janela e dar-lhe o inferno por me assustar, não importa a aceleração com medo do meu coração se transformou em deliciosa antecipação.

"Hey". Aquele sílaba estava escura, quase sombria. Embora ele sorrisse para mim, não chegando a atingir os olhos.

"Hey," eu respondi, abrindo a janela totalmente para que ele pudesse entrar "Nós temos uma porta da frente, você sabe."

"Eu sei." Ele não explicou mais nada, em vez disso me puxou em seus braços.

Meu coração pulou no meu pescoço - droga, mas apenas o calor do seu corpo contra o meu se sentia bem. Apesar de todas as evidências

ao contrário, quando eu estava em torno de Dylan meu mundo se sentia mais estável do que já teve.

Mas algo estava incomodando na base do meu cérebro.

"Você não ligou. Ou mandou mensagem." Eu estremei com o quão necessitada eu soei. Mas, caramba, ele tinha acabado de professar que sentia minha falta, quando suas ações diziam o contrário.

"Não há recepção de celular.", Disse ele. Algo cintilou em seu rosto - culpa, talvez? "Às vezes temos, por vezes não. Este fogo era um mau, caminho até o norte. As coisas eram muito rústicas."

"Ah." Eu disse quando ele apertou os braços em volta de mim novamente. Havia um senso de urgência em seu toque, na maneira como ele imediatamente se inclinou para pressionar seus lábios até a base da minha garganta.

Eu tinha pensado em pouca coisa, mas como seria a sensação de estar em seus braços novamente por toda a semana.

"O que há de errado?" Dylan puxou de volta quando eu endureci. Eu olhei para ele, a confusão deu um gosto amargo na minha boca.

"Eu não sou Ella," eu disse cuidadosamente. Eu tinha certeza que ele sabia disso até agora, mas ele confundiu o inferno fora de mim por escalar a macieira a bater na minha janela. Isso era algo que ele tinha feito com ela, não comigo. "Você não pode trocar uma gêmea pela a outra."

Dylan recuou como se eu o tivesse golpeado. Apesar de pânico revestir minha garganta e tornar difícil respirar, eu me fiz continuar a olhar para ele com calma, segurando a minha terra.

Eu não estava tentando ser uma cadela, não estava tentando começar uma briga. Mas eu não estava disposta a ser uma substituta para a minha irmã morta, também. Eu tinha que fazer isso muito claro.

"Por que diabos você diria algo assim?" Dylan parecia pronto para perfurar alguma coisa. Eu o conhecia bem o suficiente, porém, para saber que esse algo nunca seria eu. "Você acha que eu sou tão burro que não sei a diferença?"

Sua virada parecia extrema. O Dylan que eu conhecia poderia ter sido ferido, poderia ter estado confuso, mas teria encolheu os ombros. Outra coisa que estava acontecendo.

"O que aconteceu?" Empoleirei-me na beira da minha cama, estendi a mão para ele. Meu pulso acelerou quando ele olhou para a mão estendida, sem tomá-la.

Ele não respondeu.

Devo deixá-lo ir ou devo apertar? Ele não era ele mesmo agora. Algo tinha acontecido na semana passada que eu não sabia.

Depois de Ella tinha morrido, tudo o que eu queria era ser deixada sozinha. As pessoas faziam o que eu queria, em vez do que eu precisava, que era empurrar até que eu fosse capaz de compartilhar o que estava acontecendo dentro de mim.

Eu decidi empurrar.

"O que aconteceu esta semana, Dylan?" Quando ele ainda não tomou minha mão, me levou a escolha, inclinando-me e apertando os dedos na minha própria. Ele puxou para longe, e eu engoli a mecha serpenteando de dor.

"O que faz você pensar que algo está errado?" Sua voz era plana. "Além de eu estar chateado que você acabou essencialmente de dizer que eu sou um idiota."

Parte de mim queria rolar meus olhos, eu não tinha dito nada do tipo. Mas eu parecia ter inadvertidamente atingido um ponto sensível, que eu pensei foi, provavelmente, ligada à sua dislexia e sua antipatia da escola, então eu fiz uma nota mental para pisar com cuidado nessa área no futuro.

"Nós vimos um ao outro no ponto mais baixo absoluto em ambas as nossas vidas." Milagrosamente minha voz ficou firme, mas por dentro eu era um desastre tremendo.

E se eu o fazia tão louco que ele acabou de perceber que nunca mais queria me ver de novo?

Eu me dei um tapa mental. Eu tinha sobrevivido pior. Seria péssimo, mas eu ficaria muito bem. E se ele saísse, porque eu estava

tentando ajudar, então ele não era quem eu pensava que ele era, de qualquer maneira.

Em vez de falar, Dylan grunhiu em resposta. Eu pensei que detectei o menor indício de tensão deixando os seus membros, mas eu não podia ter certeza.

"Você sabe coisas sobre mim que eu não quero nem saber." Eu não conseguia manter o tremor na minha voz mais, não quando me lembrei das duas maneiras muito diferentes que Dylan tinha olhado para mim na noite tudo deu errado.

Engolindo em seco, eu empurrei mais longe.

"Diga-me o que está errado."

O pôr do sol bateu em sua silhueta, destacando a maneira com a testa estava franzida, a maneira como seus músculos se destacavam com o relevo acentuado de tensão.

Enquanto eu olhava, ele cerrou os punhos em seus lados. Socorro foi brilhante e bonito, quando finalmente, devagar, parecia expulsar metade da tensão de seu corpo antes de se sentar ao meu lado na beira da cama.

"Eu sinto muito." Manteve-se rigidamente, tomando cuidado para não escovar mesmo contra mim. Ele abriu a boca para falar, em seguida, a fechou.

"Diga-me". Levantando minha mão, eu hesitei um segundo antes de colocá-la em sua coxa tensa e apertar.

Se estivéssemos oficialmente juntos, se eu fosse sua namorada eu não pensaria duas vezes antes de oferecer conforto na forma de um abraço ou um toque suave. O que nós tínhamos era forte, mas indefinido.

"Nós perdemos alguém da equipe neste fim de semana." Sua voz era rouca e quase não familiarizada com o tom.

"Oh, Deus." Meu intestino apertou em simpatia. Não é à toa que ele tinha sido tão estranho. Não é de admirar que ele não tivesse entrado em contato.

"A árvore ardente caiu sobre ele." A voz de Dylan era tranquila. "É assustador como o inferno, porque poderia ter sido qualquer um de nós, sabe? Ele acompanhou todo o procedimento. Ele estava no lugar errado na hora errada."

Eu não disse nada. Às vezes, não havia nada a dizer.

"E isso trouxe de volta algumas memórias de merda. Você sabe?" Seu olhar procurou o meu. "Eu vim aqui porque eu queria vê-la. Porque, você sabe. Você entende."

Fechei os olhos e me encolhi.

"E eu pulei em cima de você no instante que entrou" Eu me virei para encará-lo, pressionando meus lábios até que machucasse. "Eu sinto muito."

"Eu não me importaria se você pulasse em cima de mim agora." Ele me deu um meio sorriso irônico. Ele estava brincando, eu sabia, apenas tentando aliviar a tensão na sala.

Mas eu pensei da maneira como ele foi direto para mim, quando ele entrou no quarto, o jeito que ele me puxou para os seus braços, urgência evidente em cada linha de seu corpo.

Ele estava voltando para mim para o conforto. Em algum lugar, nos recessos de minha memória, a voz de Ella ecoou.

Dylan não confia em ninguém, nunca. Me deixa louca.

Ele estava aqui agora. Eu poderia deixá-lo inclinar-se sobre mim.

"Dylan". Hesitante, eu coloquei minha mão sobre sua bochecha. Seu olhar se lançou ao meu, cauteloso e quente ao mesmo tempo.

Inclinando minha cabeça, eu me mudei até meus lábios mal roçarem o seu próprio.

Ouvi sua ingestão dura de ar, sentia ao invés de sentir seu corpo tenso.

Afastei-me, olhei para onde ele estava me observando com algo semelhante ao temor. Naquele momento eu senti poderosa de uma forma que eu nunca tinha estado antes.

Ele só teve o menor movimento da cabeça para trazer os meus lábios para baixo em seu novamente. Ele segurou perfeitamente imóvel enquanto eu deslizava minha boca sobre a dele.

Eu queria que ele se movesse, me beijasse de volta. Queria que ele esquecesse o que estava pensando em sua mente.

Mantendo meus lábios nos dele, eu deslizei minhas mãos entre nossos corpos, avançando meus dedos pela dureza de seu peito.

Sua respiração gaguejou contra meus lábios enquanto eu recolhi a bainha de sua camisa. Ele estava tenso como uma flecha, e eu sabia que ele estava segurando.

Esperando por mim para se certificar de que eu sabia o que eu estava fazendo.

Segurando minha respiração, eu aliviei fora do beijo, em seguida, tirei a camisa para cima. Quando eu consegui até os ombros, as mãos interceptaram minhas próprias, puxando a camisa do resto do caminho para cima e sobre a cabeça.

"Uau." Eu respirei em uma meia risada quando eu coloquei as minhas mãos sobre os ombros de Dylan, traçando as linhas duras que eu já tinha visto, mas não tive muita chance de tocar.

"Kaylee." A voz de Dylan era uma súplica estrangulada enquanto minhas mãos deslizaram entre seus músculos peitorais, em seguida, para baixo para dançar ao longo das superfícies planas de seu abdômen.

Eu não respondi com palavras, em vez disso, me comuniquei com os meus dedos, que nunca pararam de se mover. Enfiei-os sobre seu estômago, voltando seu lado, depois para baixo novamente para seus quadris.

Meus olhos nos dele, eu lentamente deslizei um dedo sob o cós de sua calça jeans. Seus olhos ficaram escuros, a cor de uma floresta, e uma onda de necessidade rolou em uma onda lenta.

Engoli em seco quando, com seus movimentos lentos mas com tanta certeza, ele me pegou pela cintura e me abaixou para a cama.

"Eu quero me perder em você." Sua voz estava tensa com a necessidade. "Você vai me deixar estar no controle?"

Meu coração gaguejou no meu peito. Eu sabia o que ele estava pedindo.

Eu tinha feito sexo antes. Eu gostava de sexo, e eu não tinha vergonha de me divertir.

Mas Dylan era... diferente. Isso significava mais, com ele.

Eu não sabia se eu estava pronta para isso.

Meu corpo ficou tenso e rígido. Eu abri minha boca para dizer a ele que eu não estava pronta para ir até o fim.

"Eu não vou fazer mais do que você quer que eu faça." Seus bíceps flexionaram quando ele preparou-se acima de mim.

Eu queria fazer tudo. Mas esta era uma situação em que Kaylee tinha de ser o chefe.

Eu esfreguei meu rosto no espaço entre o pescoço e o ombro, inalando o cheiro dele, tentando queimar o cheiro em minha mente.

Em seguida, seus lábios estavam nos meus novamente, consumindo, devorando. Eu dei-me sobre a sensação de seus lábios percorrendo meu rosto, meu queixo, meu pescoço, meu ombro.

Seus lábios estavam secos e quentes, deixando faíscas em seu rastro.

Quando sua mão escorregou para cobrir meu peito por cima do meu sutiã, eu gemi e me arqueei para o toque. Quando ele puxou o cálice do meu sutiã para baixo de modo que o monte gordo estava nu aos olhos, ao seu toque, eu não consegui parar os arrepios que patinou sobre a minha pele.

"Você tem um gosto tão bom. Tão doce." Ele murmurou no meu cabelo. Seus dedos pegaram o elástico que prendia meu cabelo para trás, soltando os cachos para que ele pudesse pentear os dedos por ele.

Comecei a calça quando ele revirou os dedos sobre meu mamilo. Eu me contorcia embaixo dele, querendo alguma coisa, qualquer coisa.

Eu nunca me senti assim antes. Nunca foi tão consumida com a necessidade.

Ele poderia ter feito o que quisesse, e eu provavelmente teria sido feliz com isso.

"Eu preciso -" Eu balancei meus quadris contra o seu. Eu podia sentir a evidência de que ele queria, pressionando contra a suavidade da minha barriga.

"Deixe-me." Apoiando-se em um braço, Dylan moveu a mão do meu peito. Ele dançou os dedos sobre minhas costelas, meu estômago, então mais a baixo.

"Tudo bem?" Ele viu-me atentamente enquanto, lentamente, ele moveu os dedos para o espaço aquecido entre as minhas pernas.

"Sim. Mas... apenas lá." Eu balancei a cabeça, um barulho frenético escapando da minha boca.

"Eu ouvi da primeira vez." Devagar, prestando uma atenção incrível, ele esfregou os dedos sobre o denim dos meus jeans. A sensação foi drogada, e minha cabeça caiu para trás em sinal de rendição.

"Sim." A voz de Dylan estava rouca enquanto ele me observava de sob as pálpebras pesadas. "Sim. Eu quero que você deixe ir."

Estremeci, meu pulso chutou em alta velocidade. Minha respiração ficou presa quando as sensações tomaram conta de mim.

Eu gritei, arqueando contra seu corpo tenso. E tudo que eu podia ver quando eu caí por cima da borda foram aqueles olhos verdes, rodeado de avelã.

Olhos que não viam mais nada, apenas eu.



Eu estava um pouco envergonhada pela profundidade da minha reação. Virando-me para o lado, eu tentei desviar o olhar, para reunir meus pensamentos.

Lentamente, Dylan sentou ao meu lado. Ele pegou meu queixo para que eu não conseguisse desviar o olhar.

"Obrigado", disse ele, as palavras arranhado. Eu senti como se devesse rir, devia fazer alguma piada sobre como eu deveria agradecer a ele.

Eu não queria diminuir o significado de suas palavras.

"Deixe-me..." Meus olhos nos dele, cheguei para o botão na cintura da calça jeans. Sua pele estava pegajosa de suor, e os meus dedos pegaram e puxaram.

Ele fechou os olhos, deixou-me correr meus dedos debaixo de sua cintura. Então, com um grande gemido, ele me apertou em torno do pulso e puxou minha mão.

"Isso é perfeito. Apenas assim." Ele passou a mão pelo meu braço, deixando solavancos frios na esteira do seu toque.

A maneira como ele olhou para mim, eu adorei. E isso assustou o inferno fora de mim. Eu me senti nua, exposta.

Eu estava mais perto dele nesse momento que eu nunca estado a ninguém na minha vida... e que incluía minha irmã gêmea.

Não se sentia bem. Não importa o quão bonito o que tínhamos acabado de compartilhar era, o pânico fez sua presença conhecida. Como açúcar deixado muito tempo na panela, ele mudou de caramelo suave para dispersos, grãos duros, deslizando sobre a minha pele.

Eu me senti mais perto dele do que eu já estive de Ella. Ella, a pessoa que eu dividi um maldito útero.

Que tipo de pessoa isso me fazia? E, ao mesmo tempo, como eu poderia apenas correr depois do que ele me contou sobre a sua semana?

Timidamente, eu passei a mão sobre o trecho contínuo de seu bíceps. Sua tatuagem espiou por entre os meus dedos espalhados, e de alguma forma o projeto destacou as falhas na minha unha arruinada.

"Jax está dando uma festa hoje à noite." Eu mantive o meu tom leve. "Nós deveríamos ir."

"Ele vai ter uma outra festa, outro dia. Amanhã, se pedir para ele." A voz de Dylan era preguiçosa. Ele me ajustou de modo que eu estava aninhada na dobra do cotovelo.

"Nick não está chegando em casa? Com a sua namorada?" Eu insisti. Eu tentei manter meu corpo de endurecer, mas sabia que Dylan havia notado minha inquietação. "Você não deveria ir?" Eu quase disse "nós", mas soava muito como se fôssemos um casal.

"Eu prefiro ficar aqui, com você, sinceramente. Tem sido uma longa semana." Apoiando-se no cotovelo, ele olhou para mim. Eu me contorci e tentei não olhar.

"Kaylee, o que está acontecendo?" De repente, ele pareceu preocupado. "Merda, eu sinto muito. Eu fui longe demais. Foda-se."

"Não!" Sentei-me. Eu não podia deixar que ele pensasse isso. "Não. Eu amei... o que nós fizemos. Sério." Eu consegui um sorriso tenso.

"Então, o que está acontecendo? Por que você está tão empenhada em sair daqui?"

Porque se eu ficar aqui eu vou cair no amor por você! Eu queria gritar para ele. Em vez disso, dei de ombros, puxando a indiferença da minha irmã ao meu redor como um manto.

"Você sabe. Eu simplesmente não consigo resistir a uma boa festa."

"Não". Dylan falou bruscamente, irritação fazendo suas características nítidas.

"Não o quê?" Eu tentei parecer inocentes, mas o meu coração se afundou. Ele tinha visto através de mim.

Por que eu estava mesmo fazendo isso?

"Não tente ser como Ella." Algo escuro revestiu suas palavras. Essa escuridão cutucou minha raiva.

Droga, eu estava cansada de pessoas tentando me dizer quem e o que eu deveria ser. Claro, era estranho, para todos os efeitos, uma vez que eu deixei minha irmã morta engolir minha própria personalidade. Mas eu fiz o que eu tinha que fazer para sobreviver.

E eu não estava descontente com as características que tivéssemos demorado. Eu era eu, eu era Kaylee. E ninguém ia me dizer alguma coisa diferente.

"Não é isso que você quer?" Eu finalmente estalei. "Ella era o que você sempre quis. Eu nem sei por que você me convidou para sair naquela noite. Teria sido melhor para todos se você não tivesse."

Eu não tinha percebido até aquele momento quão louca eu estava com ele. Eu tinha dado e comido o fruto proibido, com certeza.

Mas ele era a serpente no jardim que tinha fornecido.

Eu esperava que ele ficasse com raiva, gritasse, saísse. Em vez disso, um olhar estranho cruzou seu rosto. Ele bufou, passando os dedos pelo cabelo que estava confuso pelos meus dedos.

"É isso que você acha?" Sua voz parecia extra de calma, pois eu esperava que ele fosse gritar.

Eu hesitei, eu sempre tinha estado tão certa sobre isso, mas agora, com aquele olhar em seu rosto, de repente eu não tinha tanta certeza.

"É verdade, não é?", Perguntei. Desajeitadamente eu ajustei meu sutiã, então sentei-me sobre os calcanhares. "Quero dizer... você nunca me deu atenção. Não até o fim. E então já era tarde demais."

Dylan ficou em silêncio por um longo momento. Distraidamente, ele estendeu a mão e passou o dedo sobre um rasgo no joelho da minha calça jeans.

"Eu nunca quis Ella dessa forma. Nunca."

Franzi minha testa. Parecia que ele estava dizendo a verdade, mas...

Deus, que tinha sido tão próximos. Eles fizeram tudo juntos. Eu sempre achei que isso tinha expandido a algum tipo de romance.

"A única razão pela qual eu comecei a sair com ela em primeiro lugar foi para chegar perto de você." Sua voz era irônica, tranquila, mas as palavras eram poderosas o suficiente para ter o meu queixo caído.

"De jeito nenhum." Eu não acreditei. "Vocês dois eram mais parecidos com gêmeos que ela e eu éramos. Vocês faziam tudo juntos. Eram perfeitos um para o outro."

"Não." Dylan sacudiu a cabeça para enfatizar seu ponto. "Não me interpretem mal, eu estava feliz por encontrar um amigo como Ella. E eu a amava do jeito que você ama um amigo."

Minha respiração ficou presa na minha garganta. Oh Deus, que eu queria ouvir essas palavras tão mal. Parecia que eu estava esperando para sempre.

"Mas Ella e eu éramos muito parecidos para ter funcionado dessa forma. Ela sabia disso, e eu sabia disso." Ele sorriu, um lado de sua boca curvando-se maior do que o outro. "Eu a beijei uma vez."

O ciúme era um chicote de aterrar um golpe na minha barriga. Devo ter ficado aflita, porque ele apressou-se a continuar.

"Eu fiz isso porque eu não acho que eu já estava indo ter você. Isso, uh, isso soa tipo de doente. Mas... Vocês se pareciam muito. E Ella e eu nos dávamos bem. Uma noite, depois de algumas cervejas eu tentei."

"E então?" Se ele me dissesse que eles tinham dormido juntos, eu ia ficar doente.

"E foi difícil beijar quando nenhum de nós conseguia parar de rir." Ele sorriu, e alívio tomou conta de mim.

Eu não invejo-lhe a memória.

"Você disse que era amigo de Ella por causa de mim." Eu sussurrei. Eu quase me senti como se minha irmã gêmea estivesse olhando por cima do meu ombro, ouvindo nossa conversa. "Por quê?"

O olhar Dylan lançou meu caminho estava incrédulo.

"Você não se dá crédito suficiente." O dedo esfregando meu joelho levantou para traçar sobre minha bochecha.

"Você representava tudo o que eu queria ser."

Meus lábios se separaram com descrença.

"Dylan, eu..." Eu parei, não sabia como expressar os pensamentos que estavam caindo em minha mente.

O que ele tinha acabado de dizer tinha me chocado. E ele estava olhando para mim com tal franqueza crua em seus olhos...

Eu tinha que fazê-lo entender.

"Dylan, eu não sou mais aquela garota." Eu disse cuidadosamente, e uma sombra escureceu seu rosto. Eu senti meu estômago rolar acabar com náuseas. "Eu... Eu não posso mudar de volta, só para você."

As sombras do rosto se dissiparam, deixando-o cuidadosamente em branco. Fechei os olhos e apertei minhas mãos para minhas têmporas quando ele sentou-se e pegou sua camisa.

"Eu nunca pedi para ser outra coisa do que quem você é. Você, Kaylee, aqui e agora." Ele me lançou um olhar medido de onde ele estava.

"Eu estou indo para casa para tomar um banho. Vejo você na festa. Desde que você está tão diferente agora, eu tenho certeza que você não se atreveria a perdê-la."

Capítulo 9

A garrafa de cerveja estava gelada em minhas mãos. Eu rolei para trás e para frente, olhando como meus dedos marcavam o vidro de cor âmbar.

"Por que tão triste, Kaylee Ann?" Do canto do meu olho eu vi como Jax caminhou-se para se sentar ao meu lado. Minhas pernas balançavam da bancada que havia sido liberado para fornecer assento extra; Jax era alto o suficiente para que suas botas pesadas escovassem no chão, mesmo a partir de uma posição sentada.

"Eu não estou triste. Eu estou de mau humor." Franzindo os lábios, tomei um longo gole da minha garrafa, em seguida, franzi o nariz. A cerveja nunca foi a minha bebida favorita, mas tenho certeza que parecia estar bebendo muito agora que eu estava em Fish Lake.

"Não é a mesma coisa?" Jax cutucou meu pé calçado de tênis com sua uma bota.

"Não..." Eu tentei sorrir, mas as palavras de despedida de Dylan ainda ecoavam na minha cabeça.

Por que eu estava tentando tão duro garantir a todos que esta era eu agora? Será que isso realmente importava?

Nem por isso, pelo menos não de acordo com Dylan.

Eu estava observando-o a noite toda. Além de um aceno de cabeça em saudação quando ele entrou, úmido do seu chuveiro e tão bonito que ele fez meus olhos lacrimejarem, ele não me reconheceu uma vez sequer.

"Bem?" Jax seguiu o meu olhar para a multidão de pessoas. Alguns dançavam, bebiam mais, todos pareciam estar tendo um bom tempo.

Todos, com exceção de Dylan e eu.

"Você não consegue adivinhar?" Eu curvo os lábios em um sorriso irônico, olhando para Jax. "Deus, por que eu não poderia ter caído por você? A vida teria sido muito mais simples."

Jax bufou em sua cerveja, limpando a espuma de seus lábios enquanto ele ria. "Oh, querida, eu garanto que não seria nada fácil. Eu não sou o seu tipo." Ele olhou para a manada de pessoas também, e eu pensei que, se eu não poderia ter sido com certeza, que seu olhar permaneceu em Nick e sua nova namorada.

"Qual é o seu tipo?" Eu perguntei, curiosa. Houve rumores sobre Jax e esta menina, mas eu estava um par de anos mais jovem e não tinha prestado muita atenção. Ainda assim, eu não conseguia me lembrar dele ter uma namorada firme.

Jax olhou para mim, as sobrancelhas levantadas, parecendo que ele estava prestes a dizer-me para tomar conta dos meus próprios negócios. Então, ele deu de ombros e tomou um gole de sua cerveja.

"Homens", disse ele, finalmente, como simplesmente como se ele estivesse dizendo que ele gostava de laranjas mais do que maçãs. "Os homens são o meu tipo."

"Oh". Pisquei na minha garrafa de cerveja. Eu não estava completamente surpresa, a ideia tinha passado na minha mente desde que eu tinha visto ele gentilmente recusar os flertes de Maddy.

Mas ainda assim, eu não tinha certeza do que dizer. Então eu fui com o que estava na ponta da minha língua.

"Homens. Eu pensei que tinha problemas." Eu chupei em minha respiração assim que eu disse isso, mas Jax deu uma gargalhada ao invés de ser ofendido.

"Eu não tenho problemas, menina Kaylee." Tirou a garrafa de cerveja vazia dos meus dedos, atirou-a para o lixo que estava perigosamente perto de transbordar. Deslizando para baixo da bancada, ele me segurou pela cintura e me levantou para baixo também.

"Meus amigos mais próximos sabem, e cheguei a um acordo com isso anos atrás. Agora tudo o que tenho a fazer é encontrar aquela pessoa especial e segurar." Balançando a cabeça com um sorriso torto, Jax nadou por entre as pessoas, parando em Nick.

Eu fui deixada sozinha no concreto, a minha testa franzida enquanto eu virava as palavras de Jax na minha cabeça.

Encontrar aquela pessoa especial e segurar.

Meus pés estavam se movendo antes que eu pudesse parar para pensar sobre isso. Eu empurrei através das pessoas, algumas dos quais eu conhecia. Mais do que um murmúrio de 'vagabunda louca' chegou aos meus ouvidos, mas eu ignorei.

Dylan estava à beira da loja, uma mão no bolso de sua calça jeans, a outra embrulhada em torno de uma lata de Budweiser. Uma menina estava ao lado dele na íntegra no modo flertar, os seios bronzeados e abdômen tenso exibidos na sua blusa azul curta.

Ela olhou para mim quando eu parei em frente a dois deles. Fiz uma careta de volta. Eu era um par de anos mais velha que ela, se a memória servia, e eu, sem dúvida, passei por um inferno de muito mais merda na vida. Ela não ia ganhar um show junto comigo, mas ela era bem-vinda para tentar.

"Eu vou encontrá-lo mais tarde", a menina fez beicinho para Dylan em que ela provavelmente pensou que era uma forma sedutora, empurrando o peito para fora mais um pouco. Eu vomitei um pouco na minha boca, não literalmente, é claro.

Mas mesmo enquanto ela sumisse, balançando a bunda, eu queria sacudi-la. Não importa o quanto eu tinha mudado, eu sempre defendia que a confiança é a coisa mais sexy que uma garota poderia ter.

Eu poderia ter lutado com a minha própria regra, mas eu tentei.

Voltando-me para Dylan, eu levantei uma sobrancelha para ele, meu coração martelando.

Ele sorriu.

"Podemos conversar?" Eu ia dizer o que eu queria, se concordasse ou não, e então eu já estava começando quando ele assentiu.

"Olha. Você pode não gostar que eu não sou a mesma pessoa que eu costumava ser, que eu sou mais como Ella agora. Eu não gosto que

você me julgue por isso." Minhas palavras saíram com pressa. Seus olhos se estreitaram, um músculo em se apertou em sua mandíbula, mas ele balançou a cabeça.

"Continue."

"Mas eu não me importo. Eu quero... explorar o que é isso, mesmo que ele me traga queimaduras" sentindo como se eu pudesse vomitar, agora que eu tinha conseguido dizer as palavras, mordi o lábio e olhei para meu tênis.

Deus, eu estava usando tênis para uma festa. Eu não teria feito isso em qualquer lugar exceto em Fish Lake. Voltar só mostrou que tudo não parava de mudar, adaptando-se as voltas e reviravoltas que a vida jogava em nós a cada dia.

Houve um silêncio, um silêncio que ainda estava de algum modo ensurdecido no meio da multidão. Eu tentei arrastar o meu olhar das manchas de óleo no chão de concreto, mas não consegui.

Isto era muito importante.

"Kaylee." Mãos fortes agarraram meus braços, me puxou para os meus dedos dos pés. Eu inclinei minha cabeça para cima e, depois de pegar o vislumbre mais rápido do verde queimando em seus olhos, encontrei-me presa a um beijo que roubou o meu fôlego.

Eu congelei - ele sabia que praticamente todas as pessoas que conhecia estavam aqui e poderiam nos ver?

Então ele murmurou uma palavra contra os meus lábios, e eu achei que eu já não importava.

"*Minha.*"

Gemendo, eu passei meus braços em torno de sua cintura, voltando a ferocidade do beijo.

Isso - *isso.*

Isso era o que eu estava esperando por toda minha vida.

"Kaylee?" A voz muito familiar veio atrás de mim, e uma grande mão agarrou meu braço e puxou.

"Deixe-me ir!" Não contente em ser puxada de um beijo que me dizia tanto sem palavras, virei-me para enfrentar o intruso e dar-lhe um pedaço da minha mente.

"Joel?" *Merda*. Eu senti meu coração pular na minha garganta enquanto eu olhava para os olhos azuis acusadores do meu ex.

"O que diabos está acontecendo, Kaylee?" Joel estava com raiva, isso era óbvio, mas tinha um inferno de um monte de mágoa em sua voz também. Eu me encolhi, sabendo o que parecia.

Olhei de Joel para Dylan, e senti meu coração pular uma batida quando eu vi o quanto a sua expressão tinha esfriado.

"Não, Dylan. Isso não é o que parece." Teria sido melhor apenas cuspir que Joel era o meu ex-namorado, que não estávamos juntos, mas isso teria ferido Joel.

Tarde demais para isso, percebi quando eu olhei para o meu ex.

"Eu pensei que você disse que não havia mais ninguém." Joel quase gritou, acusação pingando de cada palavra. Eu estremei quando me lembrei de meu raciocínio por dizer isso.

Dylan não era a razão pela qual eu decidi Joel e eu não estávamos mais juntos. Eu pensei que era melhor apenas nem mesmo levá-lo para cima, para poupar os sentimentos de Joel.

Agora eu vi que quando eu pensei que estava sendo gentil, eu realmente tinha feito tudo pior.

"O que é isso, Kaylee?", Perguntou Joel, jogando os braços para cima no ar. Vendo os dois caras ao lado do outro estava machucando minha cabeça. Joel foi um estudo em ação, movimento, ele estava chateado e não tinha medo de mostrá-lo.

E Dylan, quando me virei para Dylan, perdi a capacidade de respirar. Ele era reservado, calmo do lado de fora, como se ele não pudesse ter se importado menos.

Mas eu podia ver que ele não estava muito calmo. Não, ele apenas ergueu suas barreiras, fechando em suas emoções.

Isso assustou o inferno fora de mim.

"Sim, Kaylee. O que é isso?" Dylan parecia entediado, talvez até um pouco divertido.

Pensei naquela tarde, do jeito que ele me puxou para os seus braços quando ele precisava de mim mais do que ele precisava para respirar, e eu sabia que eu tinha ferrado as coisas direto para o inferno.

"Dylan..." Eu puxei meu rabo de cavalo com a frustração, consciente de que os olhos curiosos estavam vindo em nosso caminho. "Joel é... ele é meu ex-namorado. Ele chegou aqui ontem."

"Eu vejo". Dylan assentiu com a cabeça, e eu sabia o que ele estava pensando. Por que Joel iria vir se eu não tivesse o convidado? Eu teria pensado a mesma coisa em seu lugar.

"Eu sinto muito." Eu olhei para Joel, então, para Dylan, meus olhos arregalados e, provavelmente, apavorados. Eu estava afundando, e nenhum deles foi estendendo a mão para me parar.

Joel bufou com nojo. Com um aceno de cabeça, ele se afastou. Eu ainda gostava dele o suficiente para querer ir atrás dele, para torná-lo melhor.

Mas se eu fizesse, iria acabar com Dylan de vez.

Voltei o meu olhar para o homem que, horas antes, tinha me segurado em seus braços e me disse que precisava de mim. Seus olhos se transformaram em gelo verde.

"Dylan, eu..." Minha voz foi sumindo enquanto o pânico serpenteou por mim. Eu tinha tanta coisa para dizer, e não há maneira de tirá-lo.

Ele balançou a cabeça, seus lábios se curvando em um sorriso de escárnio. Jogando sua lata vazia em uma caixa perto, ele balançou a cabeça, sua expressão era a de alguém olhando para um estranho.

"Você sabe Kaylee, você passou semanas tentando convencer a todos que a forma como você tem se comportado não é apenas você agindo como Ella, mas que é realmente você." Empurrando as mãos no bolso, ele teria sido a imagem de indiferença, se não tivesse sido capaz de ver o quão apertado seu cada músculo estava.

"Isso é comigo." Minha voz era pequena. "Mas eu não queria magoar ninguém. Joel é o meu ex. Estamos terminados. Nós temos terminamos antes de eu chegar aqui."

"Ele não parece saber disso." Com um encolher de ombros casual, ele zombou para mim, e eu senti meu coração torcendo.

"Você sabe, talvez você tenha mais com Ella do que qualquer um de nós que já conheci." Ele empurrou o queixo no ar, o movimento de meus amigos e eu sempre tínhamos chamado de 'o assentimento de cara' "Com certeza tinha me enganado."

"Dylan!" Eu o segui em direção à saída da garagem, meus passos parando quando ele se foi. Pelo canto do olho, vi a pequena morena na parte superior da loja, a que tinha estado em cima Dylan não vinte minutos antes.

"Eles estão realmente brigando por uma garota que matou a sua irmã?" O falso sussurro fez vacilar os meus passos, mas eu continuei. As pernas de Dylan eram muito mais longas do que as minhas, deixando-me sozinha, tremendo apesar da noite de verão.

O que eu deveria fazer agora?

As palavras que eu disse a mim mesma antes de voltar para Fish Lake ecoaram na minha cabeça, e desta vez, em vez de desespero elas ofereceram o menor, mais minúsculo fragmento de conforto.

Lar é onde você vai quando você não tem nenhum outro lugar.

Capítulo 10

Minha mãe manteve seu estoque de emergência de vodka na parte de trás do freezer, em um recipiente de plástico etiquetado 'geleia'. Eu achei quando eu estava fazendo um balanço do que ela tinha de mantimentos antes de fazer compras.

Pela primeira vez na memória, eu estava grata que havia álcool em casa. Eu entrei pela porta da frente e fui direto para a cozinha, retirei o recipiente de seu esconderijo e abri a tampa.

Eu levantei todo o recipiente para os meus lábios para um gole. Amanhã eu iria lidar com as consequências deste disso, mas agora eu queria uma bebida, talvez duas, apenas para anestesiá-lo o turbilhão vertiginoso de emoção que estava me enchendo até o ponto da dor.

Tomei um pequeno gole de vodka gelada, o líquido potente queimando a pele macia da minha garganta e me fazendo tossir.

Ele aqueceu o caminho para o meu intestino e fez o relaxamento espalhar lentamente, calorosamente, em minha barriga.

Eu levantei o recipiente para um segundo gole, desesperada para perseguir o sentimento. Eu estava tão perdida na minha miséria que eu não ouvi ninguém entrar na cozinha até que o álcool foi arrancado da minha mão e jogado na pia.

"O que -" Eu pulei quando minha mãe pegou o recipiente jogou o líquido na pia, o líquido viscoso girando pelo ralo em um rio gelatinoso. Ela abriu a torneira para enxaguá-lo fora, e eu não podia fazer nada além de olhar.

"Oh não, você não fez isso, Kaylee Ann Sawyer." Com a vodka efetivamente cuidada, minha mãe escovou as mãos molhadas em suas coxas, e eu vi que ela não estava vestida de saia e blusa que ela usava para suas noites fora bebendo, mas um par de calças desgastadas e curto roupão.

"Eu queria isso." Embora eu tivesse sido atordoada em silêncio por seu súbito aparecimento, eu puxei meu juízo de volta e olhei para ela. "Que diabos foi isso?"

"Eu posso não ser a melhor mãe do mundo, mas eu ainda sou uma mãe. Você acha que eu não ouvi você entrando, chorando, então vasculhando o congelador? Não há sorvete lá, então o que mais você poderia estar procurando?" Uma dica de culpa brilhou através de seus olhos, e no humor que eu estava, eu pulei isso.

"Como você pode falar disso?" Na verdade, não se aborreceu que a vodka foi embora, eu cruzei meus braços sobre o peito e arreganhei os dentes de raiva. "Quem é a única que tinha vodka de emergência escondida no congelador, afinal?"

"É por isso que eu coloquei para fora." Houve um momento em que mamãe parecia que ela podia voltar para baixo, mas ela reuniu e ergueu o queixo. Nesse momento, ela parecia tanto com Ella que eu senti como se tivesse levado um soco no estômago.

As próximas palavras que ela falou não ajudaram.

"Eu não vou deixar você seguir os meus passos, ou os de sua irmã." Mamãe nunca tinha sido uma para o confronto, escondendo-se dos problemas com o meu pai, com Ella no fundo de uma garrafa em vez de enfrentá-los. Mas, quando eu olhei para ela, em casa, à noite, quando ela estava geralmente sentada em um banquinho bar, pálida, com os seus membros tremendo apenas um pouco menos, percebi que algo muito maior estava acontecendo aqui.

"Tudo bem." Eu disse simplesmente. Quando ela se sentou à mesa da cozinha e puxou uma cadeira para mim, inclinou-se e tomou uma longa respiração. As emanções alcoólicas que geralmente estão penduradas em volta dela no meio da multidão estavam conspicuamente ausentes, substituído por um leve tremor e uma pequena dobra no espaço entre as sobrancelhas.

Sentei-me, e nós simplesmente olhamos para a outra por um longo momento. Estar aqui, com minha mãe, na casa onde minha vida se transformou em merda fez a tensão montar toda minhas veias, mas era um 'melhor antes de pior' tipo de cenário.

Eu não tinha ideia do que dizer. Felizmente, minha mãe falou primeiro.

"Eu gosto de ter você em casa, Kaylee." Sua voz estava cansada, como as palavras fossem um esforço para sair. Por alguma razão, essas seis palavras simples eram uma lâmina cortando a água em um balão minha frente, e as emoções que eu tinha congelado dentro de mim explodiram como um gêiser, vomitando vermelho quente, minha mãe, o mundo.

Eu enterrei meu rosto em minhas mãos e solucei, solucei como se eu não tivesse feito desde a minha irmã gêmea tinha sido abaixada no chão. Eu chorei até meus olhos arderem e meu nariz entupir e eu passei por um rolo inteiro de papel higiênico que minha mãe me trouxe, limpando a bagunça.

Ela sentou-se, pacientemente.

Quando o pior da minha tempestade tinha passado lentamente, timidamente estendeu a mão e colocou os dedos sobre a minha. Além de ajudá-la para a cama quando ela estava bêbada, foi a primeira vez que a tinha tocado em anos.

Meu coração gaguejou em meu peito, tentando se adaptar ao novo ritmo estranho.

Ela segurou de volta, seus olhos me dizendo que eu precisava falar primeiro.

Lentamente, as palavras fazendo o seu melhor para ficar em minha garganta, eu olhei nos olhos dela.

"Eu precisava da minha mãe." Eu não estava se referindo à noite - não, o stress do encontro com Dylan e Joel que ainda estava presente, mas foi empurrado para trás um pouco sob o peso do que estava acontecendo entre eu e minha mãe.

Ela fez uma careta, só um pouquinho, pois as minhas palavras a bateram. Estremeci com a ideia de perturbá-la, mas...

Bem, talvez seja fosse a hora de ser dito.

"Qual é o problema?" Ela perguntou finalmente, depois de visivelmente tentar absorver o que eu tinha dito. Eu entendi que ela estava perguntando sobre esta noite, e eu não empurrei.

Estas poucas palavras que ela me disse foram gigantes, uma oferta completamente inesperada de paz. Eu não queria empurrá-la.

Não que este assunto fosse melhor. Tremendo, eu tentei chegar para o calor que o pequeno gole de vodka se espalhou através de mim. Coragem líquida, não é isso o que as pessoas chamavam?

"Eu -" Eu não podia. Eu não conseguia dizer as palavras. Ela já sabia, mas que nós nunca discutimos isso.

"Eu não posso te dizer." Eu sussurrei. Toda essa história começou com Ella, e minha irmã era um assunto tabu nesta casa.

Mamãe me olhou diretamente nos olhos, mais uma vez parecendo o suficiente com minha irmã gêmea para me fazer estremecer. Arrastando o olhar de uma maneira que foi projetado para me seguir seu olhar, ela voltou seus olhos para a lata de lixo gigantesca que ficou ao lado da porta dos fundos, o lixo que estava cheio de latas e garrafas vazias.

Latas de cerveja vazias. Garrafas vazias que outrora continha margaritas, e seu favorito, vodka.

Corre na família, pensei preguiçosamente - vodka era a minha bebida preferida também. Então eu congelei, lembrando a urgência com a qual eu queria a bebida quando eu tinha entrado na casa.

Talvez eu não fosse diferente da a minha mãe ou Ella, talvez estava em nosso sangue. A única diferença era em como eu tinha lidado com isso até agora. E quando eu pensei em quanto eu consumia bebida alcoólica em uma semana na escola eu tive que concluir que eu não estava lidando com isso muito bem.

"Eu -" Esta foi uma nova perspectiva sobre a minha mãe. Mordendo meu lábio, forcei as palavras como vômito, quente e ácido e amarga ao paladar.

"Eu matei Ella." Eu abro os meus dedos, deixando a frieza da superfície aliviar o calor que isso trouxe para mim. Olhei para a minha mãe, esperando que ela saltasse para cima, apontasse o dedo e me deserdasse.

Ela não fez nada disso. Ao contrário, ela franziu a testa e apertou os dedos trêmulos sob o queixo, olhando-me atentamente e com perplexidade.

"Explique, por favor."

Engoli com dificuldade, respirei fundo e, em seguida derramei toda a história.

Eu sabia quando algo começou a seriamente errado com Ella. Nós éramos gêmeas, eu teria sabido mesmo que ela tivesse sido discreta sobre o uso de drogas, a bebida, o sexo casual. O jeito que ela escapou da janela do quarto para se encontrar com Dylan e levantar o inferno.

Eu tentei manter um olho nela. Tentei saber onde ela estava, o que estava fazendo. Tentei ficar em casa para ficar com ela quando a depressão causada pela abstinência de substância a chutava, como tinha a noite que tudo tinha desabado.

Mas naquela tarde... naquela tarde eu corri contra Dylan na cidade. Ele me chamou de menina bonita Sawyer, e ele me perguntou se eu queria sair com ele naquela noite. Sendo a sério, menina estudiosa que eu era, então, a minha cabeça não teria normalmente sido transformada por algo tão simples.

Mas este era Dylan. Dylan, por quem eu nutria um desejo quase obsessivo por anos e anos.

Eu estava com Dylan quando minha irmã gêmea morreu - havia saído se divertindo enquanto a outra metade de mim precisava de mim, talvez até me chamou.

Eu não estava lá.

Acabou com o meu conto horrível, eu caí para trás nas cadeiras de madeira, os eixos das costas cavando desconfortavelmente na minha espinha. Me preparando, eu olhei para a minha mãe. Eu esperava ver desgosto, talvez até raiva em seu rosto.

"Oh, Kaylee." Em vez do que eu esperava, ela só parecia triste. "Oh baby, isso não é o que você acredita, não é?"

Eu pisquei, de repente sentindo como se meu cérebro tivesse sido recheado de bolas de algodão.

"Você não me ouviu?", eu perguntei. "Eu não estava lá. Porque eu estava fora em um encontro com seu melhor amigo."

Comprimindo os lábios, minha mãe balançou a cabeça.

"Kaylee, o que aconteceu com Ella não foi culpa sua. Se alguém tem culpa, sou só eu e seu pai. Nenhum de nós definimos muito bons exemplos." Ela esfregou sua garganta distraidamente e engoliu em seco, o som seco como se ela precisasse de um copo de água, e eu entendi.

Ela queria uma bebida, mas a água não era o que iria fazê-la se sentir melhor. Ela queria álcool. Talvez essa vodka de emergência era tudo o que tinha em casa, mas de alguma forma eu não penso assim.

Ela estava tentando ser boa.

Eu poderia tentar ser boa também.

"Desde que eu fui para a universidade, eu..." Ah, eu não tinha ideia de como dizer isso. Não foi uma decisão consciente, mais uma maneira para eu lidar com a culpa e tristeza, mas soou tão estranho dizer isso em voz alta.

"Desde que ir para a universidade, eu fui... quase tentando ser Ella." Eu me encolhi quando minha mãe fez uma careta, e eu vi de uma só vez como eu tinha sido equivocada. Tentando ser como uma garota que cometeu suicídio, não era saudável.

Mas o sentimento que um pouco de minha irmã estava viva em mim foi o que me tinha ficado completamente.

"Eu me visto diferente. Eu me comporto de forma diferente. Eu... no início era um ato, mas agora é como... como eu fosse nós duas. De verdade, gosto, isso é quem eu sou agora." Miseravelmente, eu coloquei meu queixo em minhas mãos e olhei através da mesa. "Eu pensei que era o que todos queriam, que Ella fosse a gêmea que tinha sobrevivido. Acho que eu estava tentando fazer virar realidade."

A boca de minha mãe se abriu como se eu tivesse batido nela. Quando ela agarrou meus pulsos e os sacudiu eu pulei.

"Você me escuta, Kaylee Ann." Ela parecia furiosa.

"Ela fez o que ela quis fazer. Você sabe disso melhor do que ninguém."

Engoli em seco, a imagem da minha linda gêmea parecendo obstinada passou pela minha cabeça antes de nebulização de distância.

"Se isso não tivesse acontecido naquela noite, teria sido outra noite. Kaylee, você sabe disso." Minha mãe me olhou com olhos que eram tão parecidos com os meus, e, pela primeira vez em anos, eu estava grata por sua presença.

Mas havia algo que nem mesmo ela não podia explicar.

"Dylan... Naquela noite, quando chegamos lá dentro. Quando nós... a encontramos." Eu olhava, franzindo a testa, me recusando a deixar essas imagens terríveis fixar residência na minha cabeça. "Ele olhou para mim, e o olhar estava tão cheio de raiva. De culpa."

Aquele olhar queimou-se em minha mente há muito tempo. Para o dia em que morreu, eu nunca seria capaz de esquecer seus olhos, topázio, olhando para mim, não com início da noite, mas com a acusação.

"Ele pensou que eu deveria ter ficado em casa com ela naquela noite, se não havia mais ninguém por perto." É evidente que ele não sabia que ela ia ficar sozinha. Eu sabia, mas tinha escovado-lo, e isso fez com que fosse minha culpa.

Não, não tenho culpa. Pelo menos de acordo com a minha mãe.

Ele ia levar um longo tempo antes de realmente acreditar nisso.

"O que ele pensa agora?" Mamãe perguntou em voz baixa. "É evidente que ele passou sobre isso, se ele está saindo com você."

Eu afundei meus dentes em meu lábio inferior.

"Eu não sei o que ele pensa agora", eu admiti. "Nós não falamos sobre Ella muito, porque quando fazemos nós brigamos. Eu não sei por que tenho nos visto. É como se o universo decidisse que temos de lidar uns com os outros."

Fiz uma pausa, tentando limpar o caminho para a verdade em minha mente, escondido como era na emoção.

"Eu acho que ele realmente se importa comigo. Eu, não eu como Ella." Lembrei-me, pela milionésima vez, a maneira como ele veio para mim naquela tarde, quando ele precisava de conforto.

Mas eu ainda não conseguia esquecer o jeito que ele olhou para mim, há três anos. Um sentimento tão forte não poderia simplesmente desaparecer, e eu disse que sim.

Mamãe fungou, então enredou os dedos nos meus novamente. "Ele poderia ter estado louco, Kaylee, mas eu duvido que era com você. Ele estava, provavelmente, com raiva de si mesmo, de mim ou seu pai, dos outros amigos de Ella. Você era apenas o que estava lá. E se ele não descobriu até agora a verdade de tudo isso, então ele é um idiota."

Surpresa, soltei uma gargalhada, então provisoriamente apertei os dedos de minha mãe em troca. Ela sorriu, quase timidamente, e eu estava tanto perplexa e atônita.

"Quando você ficou tão sábia?" Eu perguntei, em tom de gozação. Toda a situação era surreal, se alguém tivesse me dito há um mês que eu teria uma conversa assim com a minha mãe, eu teria algum comentário amargo na réplica.

A mãe sorriu para mim, infelizmente. "Se levou tanto tempo para que eu fosse sábia, eu sou uma espécie de mãe horrível."

"Não." A palavra estava fora da minha boca antes que eu pudesse pensar. Eu tomei meu tempo com minhas próximas palavras, pensando nelas antes de falar.

"Você sabe o quê? Estou feliz por voltar para casa."

Capítulo 11

Joel bateu na porta às sete da manhã seguinte. Eu ouvi o som através da janela e olhei para esquerda na esperança de que Dylan voltaria a encontrar o seu caminho até a macieira.

Eu estava desapontada, mas não surpresa que ele não fez.

"Eu vim para dizer adeus." Joel disse, sem preâmbulos, quando eu abri a porta. Meu corpo inteiro se apertou com a ansiedade.

"Não adeus para sempre, certo?" Eu parecia triste, e eu estava. Joel era uma das pessoas mais importantes do mundo para mim. Eu sempre lamento não poder dar-lhe tudo.

Mas, quando eu o assisti esfregar as mãos sobre os olhos que estavam sombreados, eu sabia que tinha feito a coisa certa. Eu lhe causei dor suficiente.

E se ele quisesse dizer adeus permanente, bem, eu devia isso a ele para não se apegar. Não importa o quanto isso iria prejudicar a perdê-lo como um amigo.

Quando ele finalmente falou, ele parecia cansado, mas a raiva da noite anterior tinha ido embora.

"Não, não é para sempre", ele concordou, e o coração que tinha afundado começou a flutuar para cima. "Mas não podemos falar por um tempo. Precisamos desse intervalo, como você disse."

Eu balancei a cabeça, meus dedos brincando com a barra da minha blusa do pijama.

"Na noite passada... foi uma espécie de um alerta para mim." Ele franziu a testa para mim, e eu tinha que tentar difícil não olhar para o chão.

"Sinto muito", eu disse, e queria dizer com todo o meu coração. "Eu te tratei mal."

"Eu também", admitiu ele, fazendo-me olhar para ele. "Eu não

tinha o direito de invadir aquela festa e ficar bravo com você porque você estava com outro cara. Eu nem sequer tenho o direito de estar aqui, não depois que você me disse que estávamos terminados."

"Eu nunca quis te magoar, Joel." Minha voz soou pequena. "Eu me importo com você mais do que você provavelmente sabe. Mas... não somos apenas certos um para um outro. Quantas vezes temos terminado e voltado nos últimos dois anos? Sete? Casais normais não fazem isso."

Para minha surpresa, ele riu, mas o som era oco.

"Não, não", ele concordou, e eu senti um alívio. "E depois que eu acabar com a dor de perder você, eu provavelmente vou entender isso melhor."

Ficamos em silêncio por um momento, e eu estava inquieta com a profundidade do que eu estava sentindo. Eu não estava apaixonada por Joel, mas nós tivemos uma longa viagem.

Doeu deixá-lo ir.

"Quando você vai sair?" Eu perguntei em voz baixa.

"Eu estou indo para o aeroporto agora." Tirando o boné de beisebol que parcialmente blindou seu rosto, ele passou os dedos pelo cabelo. Ele parecia tão triste como eu me sentia.

"Posso te abraçar?" Eu perguntei, a parte de trás da minha garganta entupindo de lágrimas. Eu odiava chorar, mas essas lágrimas foram justificadas.

"É claro." Joel abriu os braços e me dobrei para eles, inalando o cheiro familiar de seu sabonete. Uma faixa fina de lágrimas quentes queimou um caminho pelo meu rosto, mas mesmo com a dor, eu senti alívio.

Estar nos braços de Joel não sentia o mesmo de quando eu estava com Dylan. Mesmo que Dylan e eu nunca tivesse a nossa merda juntos, pelo menos, Joel e eu já não estávamos perseguindo algo que não era para ser.

Saindo de seu abraço, olhos (principalmente) secou novamente, Joel e eu olhamos um para o outro.

"Tchau, Kaylee." Ele disse finalmente, fazendo o seu caminho descendo as escadas, seu tênis batendo contra a madeira.

"Tchau, Joel", eu sussurrei, inclinando minha testa contra o batente da porta. Eu tinha certeza que seríamos amigos de novo, em algum momento de nossas vidas, mas ele estava certo. Precisávamos desse espaço.

Quando voltei para casa eu tinha uma espécie de epifania. Relações eram preciosas. Elas iam crescendo, sempre mudando as coisas, e precisavam para não atrofiarem e morrer.

Eu tinha encontrado um botão verde final no relacionamento com minha mãe ontem à noite, e outra com Joel agora. Mas havia uma outra pessoa cuja ligação foi severamente congelada, e eu precisava cuidar disso.

Necessário para fazê-lo agora.

Sentindo-se impaciente, mas certeza de que ele não estaria, no entanto, eu mandei uma mensagem para Jax.

Onde Dylan mora?



O endereço que Jax me deu era de uma pequena casa na periferia da cidade. Pequena com brancos painéis, que tinha um quintal perfeitamente conservado, completo com um cão correr ao longo da cerca de arame.

Eu teria pensado era o lugar errado, a não ser pelo caminhão de Dylan estacionado na garagem de concreto. Mais para trás eu podia ver a bicicleta do vintage que tinha comprado quando éramos adolescentes.

Eu já tomei minha decisão, e meu carro estava lotado. Mas eu queria vir aqui, para tentar acertar as coisas antes de sair.

Pensei ter visto uma sombra na janela, quando eu inclinei meus ombros e abri o portão. Mas, então, eu estava na porta da frente, meu pulso chutando em velocidade hiper enquanto eu ouvia o ruído de passos pesados.

Dylan olhou para mim através da porta de tela por um longo momento antes sustentando-a aberta com o pé. Seu corpo esguio encheu a moldura da porta, e era tudo que eu podia fazer para não correr minhas mãos sobre ele, para reclamá-lo como meu.

"Posso entrar?" Doeu apenas para obter as palavras. Como é que tudo isso foi tão espetacularmente a merda em apenas 24 horas?

Ele me olhou de cima a baixo, o olhar avaliando, medindo. Eu queria saber se ele estava jogando legal, ou se ele realmente não se importava mais.

Talvez tudo isso tivesse acabado por ser demais para ele. Talvez ele estivesse acabado de fazer.

"Eu não posso falar com você agora." Não houve ácido em suas palavras, mas o tom não deixou qualquer margem para discussão. Minha barriga tombou, fazendo-me ter náuseas.

Ele tinha acabado.

"Adeus, Dylan." Do canto do meu olho eu pensei que eu vi ele se mover como se ele estivesse prestes a dizer algo, mas eu já tinha virado e estava indo embora.

Ele não ligou não me seguiu. As lágrimas nublaram meus olhos enquanto eu subia para o assento do meu Focus, mas eu balancei, recusei-me olhar para trás.

Eu não ia chorar. Este era um momento horrível. Mas eu tinha passado mal, e eu ainda estava aqui.

Eu iria passar por isso também.



Vinte minutos mais tarde, eu estava dirigindo pela estrada que ligava uma série de pequenas cidades nas Cascades. Liguei o rádio e uma música explodiu, competindo com a dor em minha mente.

A explosão que soou como um tiro ecoou pelo ar no meu carro. Eu gritei quando meu carro puxou para a direita, resistindo e tentando sair do controle.

Eu lutei com o volante, a adrenalina cortando minhas veias. Através de pura sorte eu consegui manter o carro pequeno da fiação e finalmente, finalmente, cheguei a um impasse no acostamento da estrada.

"Filho da puta!" Com as mãos trêmulas, eu mudei em parque, em seguida, apenas coloquei minha cabeça no volante, tentando recuperar o fôlego. Sem qualquer pensamento consciente, um fio de risos borbulhou da minha garganta, e eu ri como uma louca durante um minuto inteiro, sozinha no meu carro, no alto de adrenalina.

Por fim, cautelosamente, olhei no meu espelho retrovisor do lado e verifiquei o tráfego antes de ver o que tinha errado com o carro. O problema foi feito evidente.

"Merda." Eu tinha estragado um pneu, o provável culpado era o caco de vidro maciço verde que eu ainda podia ver brilhando na borracha.

Fiz uma careta para baixo considerado um ataque de raiva, só porque ele iria se sentir bem. Hoje ia entrar para a história como o melhor momento que eu já tive, e este foi apenas a cereja podre no topo.

Rosnei para mim quando eu abri a mala para meu estepe e empurrou de lado a minha bolsa. Eu tinha uma reserva e eu sabia como mudar um pneu... em teoria.

Felizmente, quando eu tinha conseguido o carro aos dezoito anos eu tinha tomado algumas notas. Segui-las pausadamente e tinha parte do carro içado.

Então eu tentei soltar as porcas.

"Foda-se." Elas ainda estavam lá. Eu tentei de novo, e de novo, pendurando todo o peso do meu corpo fora da chave de torque.

Não há mudança. Elas estavam oxidadas, ou paralisadas, ou algo assim. Este pneu não estava se mexendo.

Com o rosto vermelho e suado, eu joguei a chave de torque na grama e gritei em voz alta, só porque me senti bem. Minha voz se perdeu no céu vazio.

Eu estava na metade do caminho para Frenchglen, onde meu pai vivia e onde fui recolher a papelada uma vez por semana para o meu trabalho. Frenchglen não era muito maior do que Fish Lake, e eu tinha certeza de que a única loja que havia era a concessionária Chevrolet.

Eu estava dividida. Eu tive uma outra longa conversa com uma mãe surpreendentemente coerente, e havia decidido que eu precisava fazer uma visita com o meu pai de qualquer maneira, eu iria ficar lá por algumas semanas. Seria uma boa oportunidade para mim estar longe de Dylan, longe das lembranças da casa.

Eu pretendia limpar a minha cabeça em algumas coisas. Eu ainda precisava fazer isso, mas eu sabia, sem dúvida que Jax me daria um inferno de um preço muito melhor do que a concessionária.

"Quem está lá em cima, você poderia me dar uma pausa? Apenas uma pequena pausa?" Eu gritei para o céu quando eu me inclinei para o lado do meu carro do passageiro e tirei meu celular e minha garrafa agora quente de refrigerante de uva.

Depois de mandar uma mensagem para Jax, eu me joguei para cima do capô do meu carro para esperar. O metal estava quente a ponto de desconforto debaixo da minha bunda, e queimou a pele revelada pela bermuda cor de rosa.

Vinte minutos depois, ouvi o ronco de um motor. Eu desci do capô, puxando a barra da minha blusa branca apertada para baixo quando ele subia.

Quando eu vi o veículo puxando para fora do acostamento da estrada, eu amaldiçoei pelo que parecia ser a milionésima vez nos últimos 45 minutos.

Jax tinha enviado Dylan. Jax era um mal, manipulado, bastardo conivente que não entendia que ele estava brincando com o meu coração.

Quando Dylan saiu da cabine de seu caminhão, o sol brilhava fora do que cabelo dourado, e enfatizaram o contraste entre a tinta de sua tatuagem debaixo de pele clara.

Só de olhar para ele fez meu peito doer. E minhas costelas pareciam espremer o ar dos meus pulmões, eu bati em uma raiva que eu não tinha conhecido que estava lá.

"Volte para o caminhão." Eu pedi, plantando minhas mãos em meus quadris. "Eu prefiro ficar aqui do que ter você me ajudando."

Dez minutos atrás, eu teria mesmo me dito que isso era um exagero. Mas de repente tudo inundou em mim, todas as emoções.

Não era justo para me culpar por Joel aparecendo em Fish Lake. Eu não tinha nada a ver com isso.

E, como minha mãe estava começando a martelar em minha cabeça, não era justo para me culpar pelo suicídio de Ella também. Se ela não tivesse feito isso naquela noite, ela teria outra vez.

Para minha consternação, Dylan caminhou direto por mim. Agachado, ele olhou em volta e, finalmente, para mim.

"Onde está a chave de torque?" Sua voz era rouca.

Eu olhei, e abri a boca para dizer-lhe onde ele poderia colocar a chave de torque. Ele ergueu a mão e mostrou os dentes para mim.

"Você tem um problema, eu estou aqui para solucioná-lo. É só pegar a chave." Eu podia sentir seus olhos me seguindo quando eu pisei pela grama seca para recuperar a ferramenta.

"Aqui." Eu empurrei-o em sua mão estendida, em seguida, virei-me, cruzando os braços sobre o peito.

Ouvi o barulho de metal quando ele aplicou a chave de torque para as porcas, ouvi seu fraco grunhido quando ele aplicou força.

Tentar tirar o pneu me deixou com o rosto vermelho e sem fôlego. Quando Dylan falou de novo, eu torci para olhar por cima do ombro e vi que ele ainda não tinha quebrado em suor.

"Desde que estamos presos aqui, vamos conversar." Sua voz era firme.

Eu assisti com os olhos apertados enquanto puxava os pedaços de borracha fora e substituiu-o com a reposição.

"Eu lhe dei uma chance de falar mais cedo. Você não queria." Eu cuspi as palavras e percebi quão magoada eu estava por suas ações. Droga, ele poderia ter pelo menos falado comigo.

"Eu estava com raiva de você. Eu não estava no estado de espírito certo para uma discussão civilizada." Ele passou a trabalhar substituindo as porcas, e um pouquinho de vermelho nublou minha visão.

"Yeah. Sobre isso," eu comecei, virando-me para encará-lo totalmente. "Você sabe o quê? Eu segurei-lo mal. Eu deveria ter lhe contado que Joel tinha aparecido. Mas você não tem direito a ficar tão zangado comigo por algo que não fiz. Eu nunca fui com ambos ao mesmo tempo. Nunca. Não importa o que você pensa, eu não sou esse tipo de garota."

Dylan fez uma careta, e eu senti uma pontada de triunfo quando levei o ponto para casa.

"Isso foi um golpe baixo", admitiu ele, limpando as mãos longe em suas coxas e em pé. "Mas eu não estava louco sobre isso por muito tempo."

"Você não deveria ter sido louco por isso em tudo." Eu franzi a testa quando ele deu um passo mais perto. Eu jurei que eu podia sentir o calor, irradiando para fora dele em ondas.

Ele aproximou-se, então, mais ainda. Ele se inclinou até que eu estava oprimida por seu cheiro, provocado pelo sol quente.

"A ideia de que você pertença a outra pessoa me deixou louco."

Se qualquer outro cara tivesse dito isso para mim, eu teria rido. Mas quando Dylan disse, eu tremia, as palavras perfurando uma linha reta até o meu intestino.

Eu não ia tocar essa. Eu não poderia, não sem se sentir uma parte de mim quebrando.

"Bem, se você superou isso tão rápido, então por que diabos você está assim hoje?" Eu queria fazer o backup, para ficar longe de sua esmagadora presença.

Ele hesitou por um momento antes de responder.

"Sua mãe me ligou esta manhã." Uma dica de que a raiva arrastou de volta pelas suas palavras. "Tivemos uma conversa muito interessante."

"O quê?" Eu boquiaberta como um peixe. Minha mãe tinha chamado Dylan? Ela parecia mais coerente ontem à noite do que eu tinha visto em anos, mas ainda era espetacularmente estranho.

Abruptamente Dylan virou-se, caminhou alguns passos, então passou a mão pelo cabelo.

"Eu não posso acreditar que você pensou que eu te culpei pela morte de Ella."

Suas palavras tiraram o ar de meus pulmões. Eu ofeguei, abraçando meus braços ao meu estômago, e pisquei para ele, tentando recuperar o fôlego.

"Você, naquela noite - a maneira que você me olhou -" Eu não poderia manter-me com os pensamentos misturando-se meu cérebro. "Você estava tão irritado. Assustador com raiva. Fica queimado em minha mente."

"Foda-se" Dylan jurou, afastando-se para andar mais alguns passos antes de girar para trás para me enfrentar.

"Eu nunca soube que isso era o que você pensou." Aqueles olhos incríveis pareciam torturados, e eu tive que cerrar os punhos para não estender a mão para acalmá-lo.

"O que mais eu deveria pensar? Era a verdade." Minha garganta apertou e doeu para engolir.

Foi quando eu vi pena nos olhos de Dylan. Ele fez o seu caminho de volta para mim em vários passos largos, cobrindo meu rosto com as mãos e escovando o mais leve dos beijos nos meus lábios.

"Eu estava furioso, Kaylee, mas não com você."

"Quem, então?" Minha pele queimava sob o toque de suas mãos.

"Eu estava com raiva de mim mesmo, por não fazer algo para detê-la." Sua respiração aspergiu sobre meus lábios, e eu queria fechar meus olhos para aquecer a sensação.

Mas eu queria olhar para ele, para assistir a honestidade gritante que estava jogando para fora sobre seu rosto.

"É mais do que isso, eu estava chateado com Ella por fazer o que ela fez. Ela tinha problemas, mas em vez de aceitar toda a ajuda que estava disponível para ela, ela tomou o caminho mais fácil. Ela esmagou tantas pessoas fazendo isso. E eu nunca vou ser capaz de perdoá-la por isso, não importa o quanto eu poderia sentir falta dela."

Eu abri minha boca, depois fechei de novo. Eu sabia que provavelmente parecia um peixe, mas eu não me importava.

Deus, mas ele estava tão certo.

Um soluço gigante escapou da minha garganta enquanto eu enterrei meu rosto em sua camisa. Ele deslizou as mãos do meu rosto para minha cintura, me puxando apertado, me segurando perto.

Apesar de estranho, gritos sacudiram meu corpo, meus olhos permaneceram secos. Ainda assim, ele me segurou enquanto eu arfava, deixando-me apertada sobre ele do jeito que eu tinha feito no dia anterior.

Quando eu finalmente acalmei, ele me levantou, me levou para o local no capô do meu carro onde eu estava sentada antes. Me puxando em direção a ele, envolvi minhas pernas em volta da minha cintura, me puxando para ele para um beijo.

E outro. E, em seguida, ainda outro. Embora eu não conseguisse segurar o gemido, e embora eu pudesse sentir sua ereção através de seus jeans e meus shorts, tudo o que fiz foi beijar, segurando-nos uns aos outros como se fôssemos nos afogar.

Minutos poderiam ter passado, ou talvez uma hora. Finalmente traçamos nossos lábios separados, e apenas se inclinou sobre o outro em silêncio, vendo o sol se movendo pelo céu.

"Para onde vamos a partir daqui?" Finalmente, ele perguntou, e eu entendi os múltiplos significados de sua pergunta.

Eu só tinha uma resposta.

Mas foi o suficiente para agora.

Capítulo 12

Um mês depois eu virei meu carro, agora com um novo pneu, na calçada da casa pequena de Dylan. Poose estava correndo, e ela latiu quando me viu, saltando como um canguru tentando saltar de cerca com sua exuberância.

Dylan estava na porta antes que eu percebesse. Ele enfiou as mãos nos bolsos, enquanto me observava aproximar, sua expressão ilegível e ainda de alguma forma amigável.

"Oi", eu disse, nervosa, minha dança estômago com borboletas pequenas felizes. Através de todo o caminho de Frenchglen me disse o quão estúpido era para estar nervosa. Este era o homem que me tinha visto em minha ruína e ainda de alguma forma me queria.

Mas um mês foi um longo tempo. Ele não tinha ficado feliz quando eu disse a ele sobre isso, mas ele entendeu que eu precisava de um tempo longe.

Mas falando no telefone, mensagens de texto, e-mail, não era o mesmo que ver o outro cara a cara.

E se ele tivesse mudado de ideia?

"Hey," ele sorriu para mim, que a curva sensual dos lábios que faziam coisas engraçadas para o meu interior. Peguei a mão que ele estendeu, saboreando a sensação de sua mão pressionada contra a minha.

"Uau." Eu o segui até a sala. A pintura cinza ardósia, os rodapés que ainda exalavam um leve aroma de madeira recém-cortada, o piso de madeira que estava pegajoso com verniz fresco.

Alguém tinha dado à esta casa um monte de amor. E eu sabia sem pedir que essa pessoa tinha sido Dylan. Durante o mês passado eu viria a compreender quão profundamente a morte de Ella lhe tinha afetado, o quanto ele queria se distanciar da merda que havia arrastado para baixo.

Realmente, não tinha reagido tudo isso de forma diferente, nós dois. Nós dois nos surpreendemos em uma metamorfose pela dor, e só agora estávamos saindo de nossos casulos e vendo quem realmente éramos.

"Diga-me que é espaguete." Minha boca encheu de água quando Dylan me levou para uma pequena cozinha feita em tons de azul. Era claramente um lugar masculino, mas arrumado.

"É." Ele sorriu para mim, sua expressão quase tímida. "Eu queria fazer algo de bom para a sua primeira noite de volta. Você merece isso."

"Oh, você está tão tendo tanta sorte, McKay," Eu sorri de volta animadamente. Eu estava brincando, apenas brincando com ele, mas quando sua expressão escureceu com o desejo minha boca ficou seca.

"O molho vai demorar." Ele se aproximou de mim lentamente, com a intenção clara em seu rosto.

"Eu -" Eu queria que ele... oh Deus, mas eu queria que ele. Além de algumas ligações interessantes, eu não tinha sequer o beijado em um mês.

E nós nunca tínhamos feito o que eu pensei que nós estávamos prestes a fazer. Meus nervos me fizeram tremer, mas não houve qualquer tipo de decisão a tomar. Nem mesmo se uma parte de mim pensasse que talvez devêssemos sentar e conversar, ou algo assim, em primeiro lugar.

Eu queria isso. Eu queria que ele.

"Onde?", Eu sussurrei, minha voz rouca. Eu chorei quando ele me levantou logo depois meus pés, me carregando como heróis faziam nos filmes.

Eu não prestei atenção para o resto da casa enquanto ele caminhava pelo corredor e em um quarto.

"Kaylee." Ele me deslizou para baixo de seu corpo até que se ajoelhou na cama, enquanto ele se levantou, apertou contra mim. Seus dedos dançaram sobre meu rosto, meus olhos, meu queixo, meu cabelo, como se estivesse tentando familiarizar-se com o meu corpo.

Eu vi através de olhos semi-cerrados, impressionada com a expressão em seu rosto.

Lentamente, suavemente, ele pressionou seus lábios nos meus. O beijo teria sido casto se não fosse o fogo por trás dele, e eu senti minha respiração acelerar com o contato.

Ansiosa, eu agarrei a bainha de sua camiseta em minhas mãos e puxei. Quando ele tirou a roupa sobre a cabeça, eu arranquei minha própria blusa. Quando seu olhar pousou sobre os meus seios, que estavam em um sutiã de renda cor de rosa pálido, eu tremia como se tivesse tocado-os com as mãos.

"Linda". Lentamente, mas com um toque certo, ele traçou os dedos sobre as ondas superiores da minha carne, em meu decote, e, finalmente, finalmente, sobre os meus mamilos doloridos.

Rosnando, ele chegou nas minhas costas e puxou o fecho do meu sutiã. Rindo sem fôlego, eu torci para ajudá-lo com o fecho mimado. Depois de um momento frustrante o vestuário caiu, e nós estávamos pele a pele, a dureza de seu peito raspando as pontas sensíveis dos meus seios.

"Eu quero te provar." Mergulhando sua cabeça, ele chamou um dos pontos em sua boca. Eu gritei, minhas costas arqueando, quando ele levemente raspou seus dentes sobre a carne macia.

"Dylan – eu quero -" Meu cérebro entrou em curto-circuito com a sensação, que se atrapalhou com o botão em sua cintura. "Eu não posso ir devagar. Eu te quero tanto."

"Graças a Deus por isso." Ele murmurou em volta do meu mamilo. Seus toques tornaram-se mais rápidos, mais urgente, pois ele me ajudou a desfazer suas calças, em seguida, fez o mesmo para os shorts que eu estava vestindo.

As roupas caíram no chão. Eu respirei fundo quando ele me pressionou contra a cama e eu descobri que ele não estava usando cueca.

Tudo o que estava separando nossa carne era o algodão fino da minha calcinha, e ela não era muito de uma barreira, que já estava úmida com a minha necessidade.

"Kaylee, se você quiser parar, esta é a hora de dizê-lo." Dylan gemeu quando, em vez de puxar para trás, eu deslizei minhas mãos entre nossos corpos. Eu espalmei minha mão sobre o peito, mudando para os vales de sua barriga...

Quando eu enrolei a mão hesitante em torno de sua ereção, seu corpo tencionou como um canhão prestes a sair.

Gostando de sua reação, eu apertei meu aperto e mudei a minha mão para cima e para baixo. Os músculos dos braços que ele estava apoiados estavam tensos, e eu não conseguia acreditar que estava me fazendo sentir dessa maneira.

"Pare", ele finalmente respondeu asperamente para fora. "Você tem que parar ou vai ser tudo."

Obediente, tirei minha mão, mas não consegui parar o impulso para cima dos meus quadris.

Eu queria que ele, e não acho que eu poderia esperar mais. A acumulação entre nós tinha sido anos na fatura, e eu tinha mais certeza disso do que qualquer coisa na minha vida.

"Não se mova." Esticando o corpo para cima de mim, Dylan alcançou algo em sua mesa de cabeceira. Apertando-a entre os dentes, ele puxou o pacote até que rasgasse.

Ele cuspiu o invólucro de lado, em seguida, ajoelhou-se sobre os calcanhares para deslizar o preservativo sobre sua ereção.

"Dylan." Eu assisti, sem fôlego, a coisa mais erótica que eu já vi. Uma vez que o látex cobriu até a raiz, ele enganchou um dedo em cada lado da minha calcinha e lentamente, lentamente puxou o pedaço de tecido pelas minhas pernas.

Eu estava nua. Ele estava nu.

Eu cantarolava a minha aprovação, apertando minhas mãos nas capas de sua cama. Eu queria ele mais do que eu queria que a minha próxima respiração.

"Você tem certeza?" Enquanto falava, ele arrastou um dedo dentro da minha coxa. Eu assenti com firmeza, vibrando sob o toque.

Em seguida, seu toque mudou-se para o espaço quente entre as minhas pernas. Eu chorei quando ele deslizou para frente e para trás, esfregando sobre o meu clitóris, em seguida, mergulhando dentro.

"Eu quero estar aqui", disse ele, sua voz solene. Seus dedos faziam algo mau e eu contorcia embaixo dele.

"Você vai me deixar entrar?"

"Deus, sim!" Frenética, eu arqueei para o toque. Eu o ouvi rir, e depois senti minhas pernas sendo espalhada em geral.

Seus dedos deixaram meu calor, e eu gemia com a perda, mas foi substituído quase que instantaneamente pela cabeça de sua ereção.

Eu olhei para ele, em seus olhos, enquanto ele lentamente deslizou para dentro de mim. Ele olhou de volta, e algo se encaixou quando nos unimos.

Este momento - nos juntos, foi quase perfeito.

"Eu não sei se eu posso ir devagar", Dylan sussurrou com voz rouca quando ele recuou, em seguida, empurrou para dentro, me senti tão bem, e segurei meus dedos em seus quadris magros.

"Não", eu respondi, e minha voz soou como se pertencesse a outra pessoa. "Faça tudo o que você precisa. Isto é perfeito."

Nós balançamos um no outro, o ritmo lentamente construindo por impulso até que empurrou freneticamente, procurando por esse momento final da perfeição.

Seu corpo apertou em cima do meu. Senti uma onda de presunção, querendo mais do que qualquer coisa para levá-lo lá.

"Venha para mim" Eu ampliei minha postura, levando-o tão profundamente quanto pudesse.

Ele balançou a cabeça, apoiou-se num cotovelo, e deslizou sua mão ao lugar onde estávamos unidos.

"Não até que você faça." Eu acho que eu poderia ter gritado quando seus dedos novamente encontraram o meu clitóris. Eu tinha

estado tão perto já, apenas a partir da intensidade de tudo isso. Mas ele me tocou com os dedos que estavam completamente atentos, e em poucos minutos o meu corpo apertou e eu gritei, apertando ao redor dele.

Ele me seguiu momentos depois, empurrando uma vez, duas vezes, em seguida, enterrando-se dentro de mim com um gemido.

Quando ele finalmente saiu e caiu ao meu lado, eu me enrolei contra ele, colocando a mão sobre o lugar onde seu coração bater batia, firme e forte.

Este era o lugar onde eu queria estar.



Nós ficamos ali até que o suor em nossos corpos secou e nossa pele resfriou, apenas correndo as mãos uns sobre os outros, desfrutando da união. Finalmente eu limpei minha garganta e disse as palavras que haviam circulado minha mente desde que a minha sanidade tinha retornado.

"Eu declarei meu curso," Eu segurei minha respiração enquanto esperava a sua resposta.

"Ah, é?" Apoiando a cabeça na mão, ele me estudou atentamente enquanto a mão livre rastejava através dos meus cachos. "E então?"

Ele não conseguia conter o sorriso, mas eu tive um dos meus próprios.

"Enfermagem", eu disse. Foi a primeira vez que eu disse isso em voz alta, e parecia certo. "Eu vou ser uma enfermeira. Uma enfermeira na sala de emergência, eu acho."

"Isso é perfeito para você." Ele continuou a acariciar o meu cabelo, e eu aninhei no toque como um gatinho.

Ele fez uma pausa antes de falar novamente.

"Você sabe, o hospital de Portland está sempre anunciando que eles precisam de enfermeiras."

Eu fiquei tensa, então forcei a relaxar. Ele estava perguntando sobre o que eu achava que ele estava perguntando.

"Eles estão?" Eu tentei manter minha voz leve, mas meu coração estava batendo com antecipação. "Mas é duas horas de distância daqui."

"Aposto que eles precisam bombeiros lá, também." Sua voz era casual, mas eu ouvi a pergunta não feita por baixo.

Escondi a onda de emoção, enterrando meu rosto em seu peito.

"Eu ainda tenho um ano de distância," eu sussurrei, meu peito apertou dolorosamente. "Não faz sentido transferir para o meu último ano. Eu perderia créditos."

Ele beijou o topo da minha cabeça, então me estimulou a sair do meu esconderijo contra seu peito.

"Nós podemos passar por um ano, Kaylee. Eu te amo."

Desta vez eu não podia reprimir um sorriso. Sentei-me em linha reta e olhei em seu rosto.

"Eu também te amo." Minha voz estava tonta, e ele sorriu para minha exuberância.

Sua voz era rouca e cheia de emoção quando ele falou de novo, e as palavras em volta de mim como um abraço.

"Nós podemos passar para sempre."

Epilogo

Eu fiquei pelas águas de Fish Lake, na cidade uma vez eu tinha jurado nunca mais voltar. Minha irmã estava na minha mente. Era hora de finalmente dizer adeus.

Ella havia se afogado em quatro centímetros de água, sob o peso de drogas e as sombras cinzentas da depressão. Foi o suficiente para fazer uma pessoa temer um lago, mas esta água me fez lembrar da minha infância.

Isso me lembrou da forma como Ella tinha sido uma vez. Enquanto eu observava o pôr do sol sobre o lago, eu esqueci sua doença, seus problemas, e só me lembrei da menina que tinha sido a minha outra metade.

Minha irmã gêmea.

Graças a este verão, eu havia chegado a um acordo com o fato de que uma parte dela nunca estaria completamente desaparecida. Ela iria viver em mim, na minha mãe, nas mentes de todos aqueles cuja vida ela já tinha tocado.

Ela iria viver em Dylan, o homem que se atreveu a me amar contra todas as probabilidades.

E eu estava finalmente livre, livre da culpa, da vergonha, da necessidade de provar a mim mesma.

Eu estava livre para ser eu. A vida era curta, mas o minha estendeu diante de mim, uma lousa em branco esperando para ser escrita.

E eu não podia esperar.